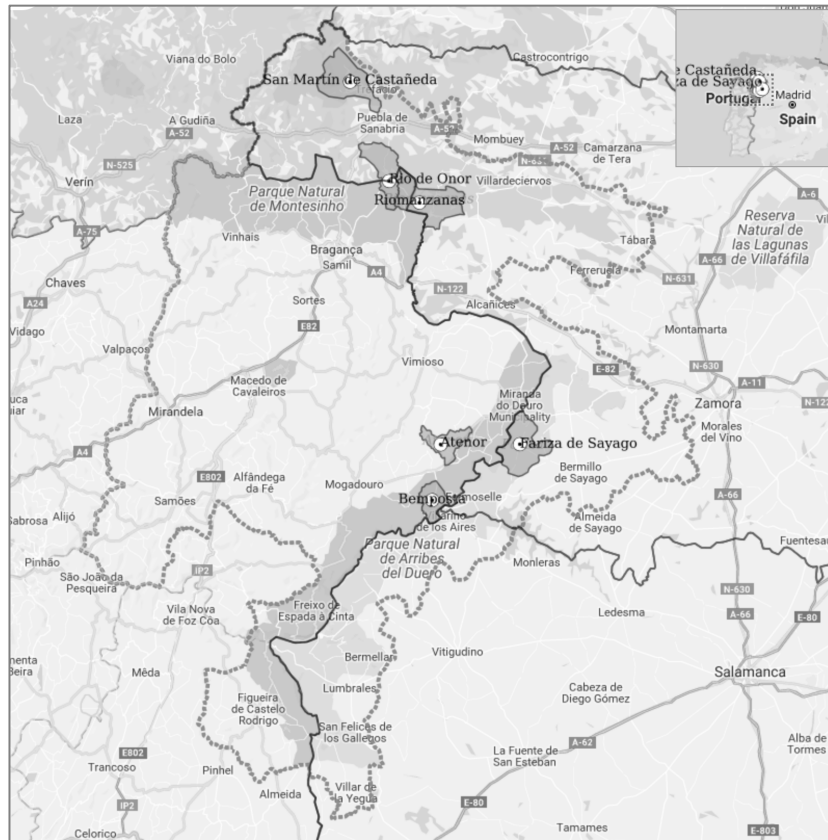


Rede de paisagens rurais na fronteira do Douro:

## Um mapa estratégico da Meseta Ibérica



## Relatório de Caracterização Urbanística e Arquitetónica

Equipa:

- Ana Antunes
- Jorge Tiago Pinto (Coordenação)



“Este trabalho enquadra-se no projeto de I&D “Red de paisajes rurales en la frontera del Douro: Un mapa estratégico de la Meseta Ibérica” Programa operativo EP - INTERREG V A Espanha Portugal (POCTEP). Convocatória 1, Identificador: 0421\_PAISAJE\_IBERICO\_2\_E, financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do Programa de Cooperação INTERREG V-A Espanha-Portugal 2014-2020 (POCTEP)”

Entidade líder do projeto:



Parceiros:



## I – ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA

### 1 INTRODUÇÃO

Portugal e Espanha têm um longo passado comum, partilhando costumes, culturas e técnicas construtivas. Observando-se uma fotografia aérea da Península Ibérica é possível perceber que estes dois países têm fronteiras bem definidas, têm rios comuns, partilham paisagens, caminhos, saberes e histórias. Este fato tem vindo a refletir-se na vivência dos povos e na forma de habitar e construir.

Enquadrado no projeto *“Red de paisajes rurales en la frontera del Duero: Un mapa estratégico de la Meseta Ibérica”* foi desenvolvido este estudo com o objetivo de dar um contributo na caracterização do património construído neste território. Embora este território tenha uma herança cultural notável, que inclui locais arqueológicos, monumentos religiosos e militares, restos de fortalezas, castelos e recintos muralhados, este trabalho tem um enfoque no urbanismo e na construção tradicional. Para o efeito, as técnicas construtivas e os materiais de construção estiveram em evidência. Deste modo, também se pretende promover a ecoeficiência da utilização dos recursos naturais, assim como, fomentar a valorização, a proteção e a preservação do património construído nesta região.

Neste projeto, a paisagem é analisada em três escalas espaciais. Estas escalas são a territorial, a urbana e a arquitetónica. Nesta parte, a escala de base de trabalho será a urbana e a arquitetónica.

No sentido de dar um contributo na caracterização urbanística da paisagem da Meseta Ibérica, foi realizado este trabalho, cuja metodologia de trabalho adotada consistiu no levantamento de campo do património construído, no tratamento e análise dos dados e na elaboração de gráficos e mapas e que contemplou essencialmente as seguintes etapas: obtenção de plantas de seis aldeias de referência e tratamento desses documentos que serviram posteriormente de suporte de trabalho; elaboração de uma ficha de técnica de levantamento do edificado; realização do trabalho de campo de levantamento para a caracterização do edificado e do espaço urbano; tratamento e análise de dados; produção de mapas digitais de aspetos técnicos urbanísticos e construtivos do edificado.

### 2 MESETA IBÉRICA

A área territorial classificada de Meseta Ibérica está identificada no mapa apresentado na figura 1. De forma a simplificar o trabalho subjacente, foi necessário selecionar seis aldeias como exemplares de referência para a caracterização urbana e arquitetónica da Meseta Ibérica. Para o efeito,, estas aldeias foram Atenor, Bemposta, Fariza, Rio de Onor, Riomanzanas e San Martín de Castañeda. Esta seleção foi baseada nas características do edificado, com especial enfoque na arquitetura tradicional. A razão de cingir o estudo a um

espectro de seis aldeias possibilitou uma análise mais detalhada e aprofundada para o alcance das metas definidas.

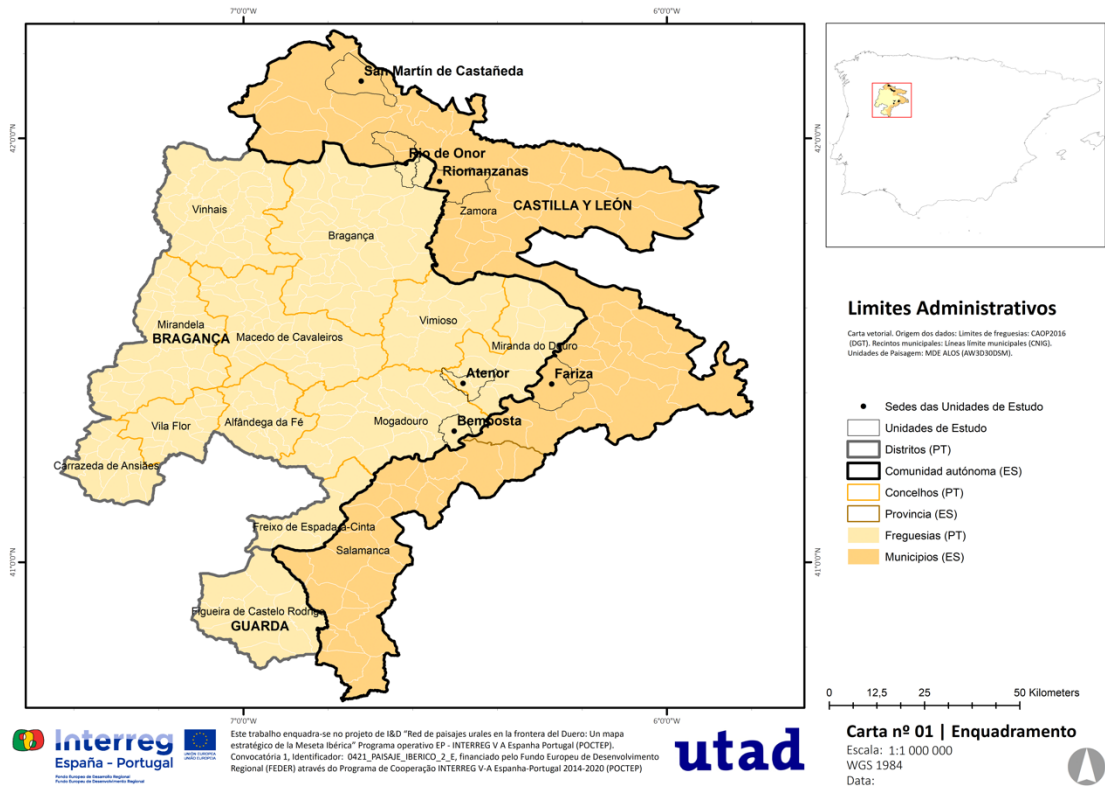


Figura 1 – Mapa de enquadramento da Meseta Ibérica – Localização das aldeias de referência

### 3 AS ALDEIAS DE REFERÊNCIA

#### 3.1 Atenor

A Figura 2 apresenta uma vista geral da aldeia de Atenor e a Figura 3 é correspondente ao mapa da aldeia de Atenor que serviu como base de trabalho.



Figura 2 - Atenor. Vista geral do núcleo urbano



Figura 3 - Atenor. Mapa da aldeia

### 3.2 Bemposta

A Figura 4 apresenta uma vista geral da aldeia de Bemposta e a Figura 5 é correspondente ao mapa da aldeia de Bemposta que serviu como base de trabalho.



Figura 4 - Bemposta. Vista geral do núcleo urbano

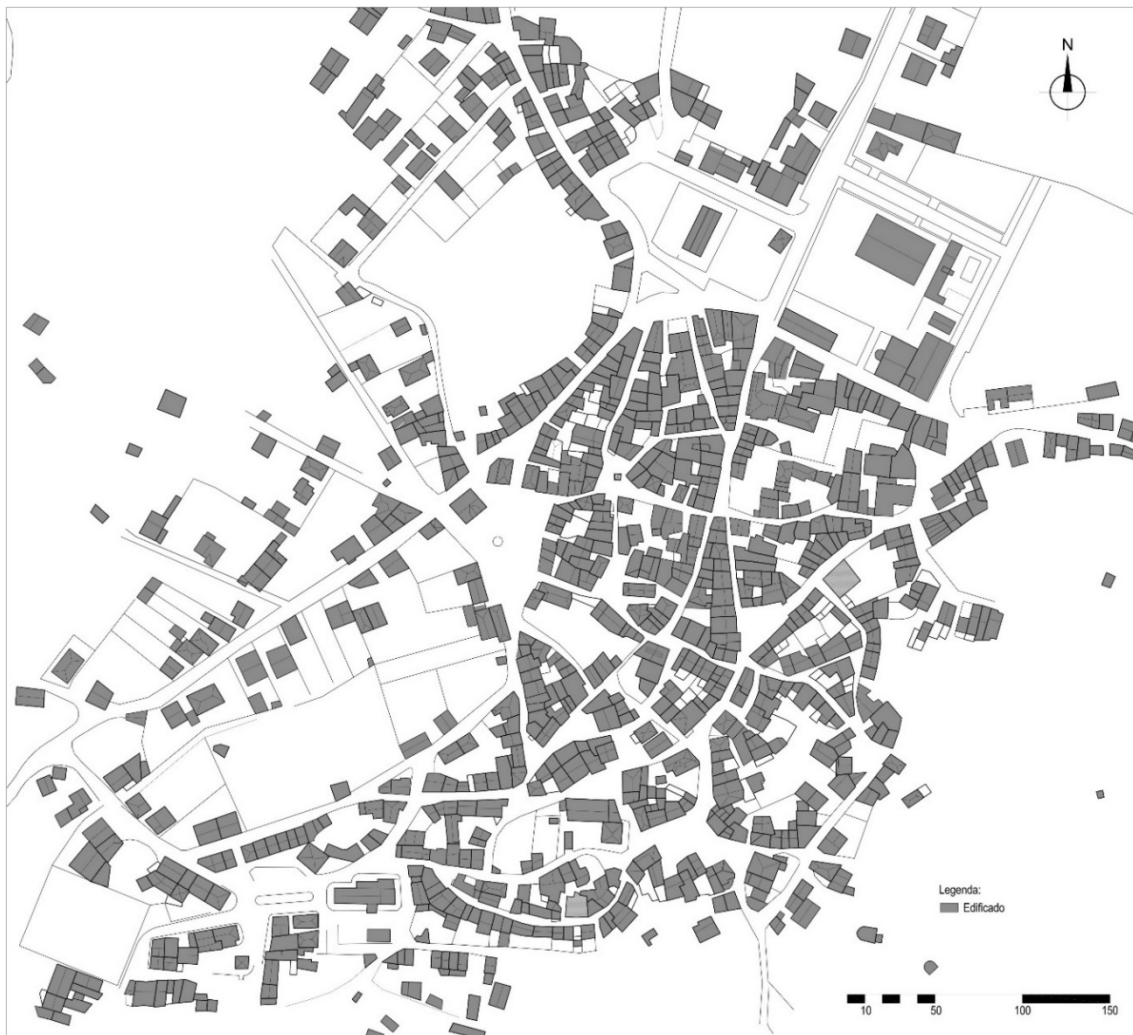


Figura 5 – Bemposta. Mapa da aldeia

### 3.3 Rio de Onor

A Figura 6 apresenta uma vista geral da aldeia de Rio de Onor e a Figura 7 é correspondente ao mapa da aldeia de Rio de Onor que serviu como base de trabalho.



Figura 6 – Rio de Onor. Vista geral do núcleo urbano

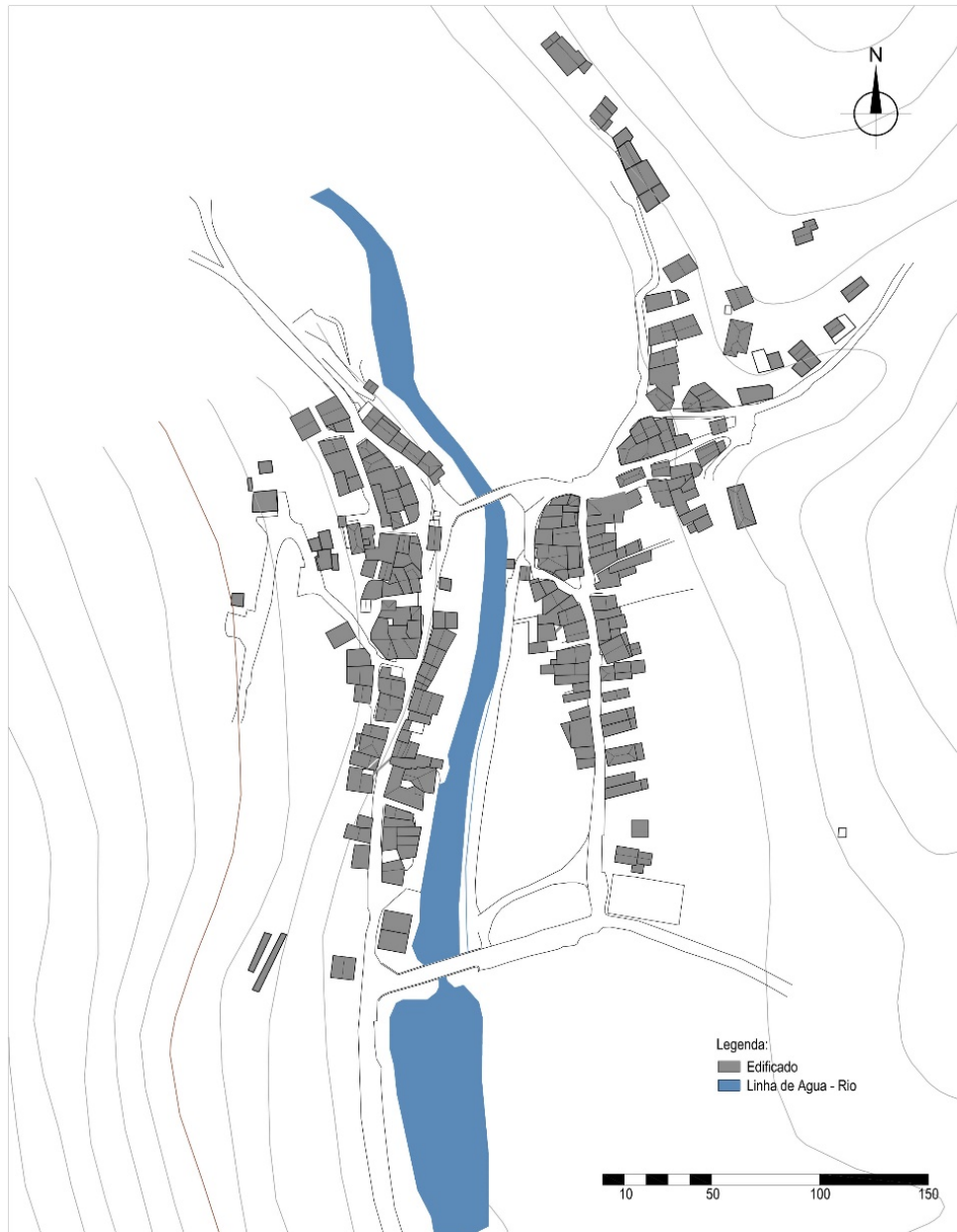


Figura 7 – Rio de Onor. Mapa da aldeia

### 3.4 Fariza

A Figura 8 apresenta uma vista geral da aldeia de Fariza e a Figura 9 é correspondente ao mapa da aldeia de Fariza que serviu como base de trabalho.



Figura 8 – Fariza. Vista geral do núcleo urbano

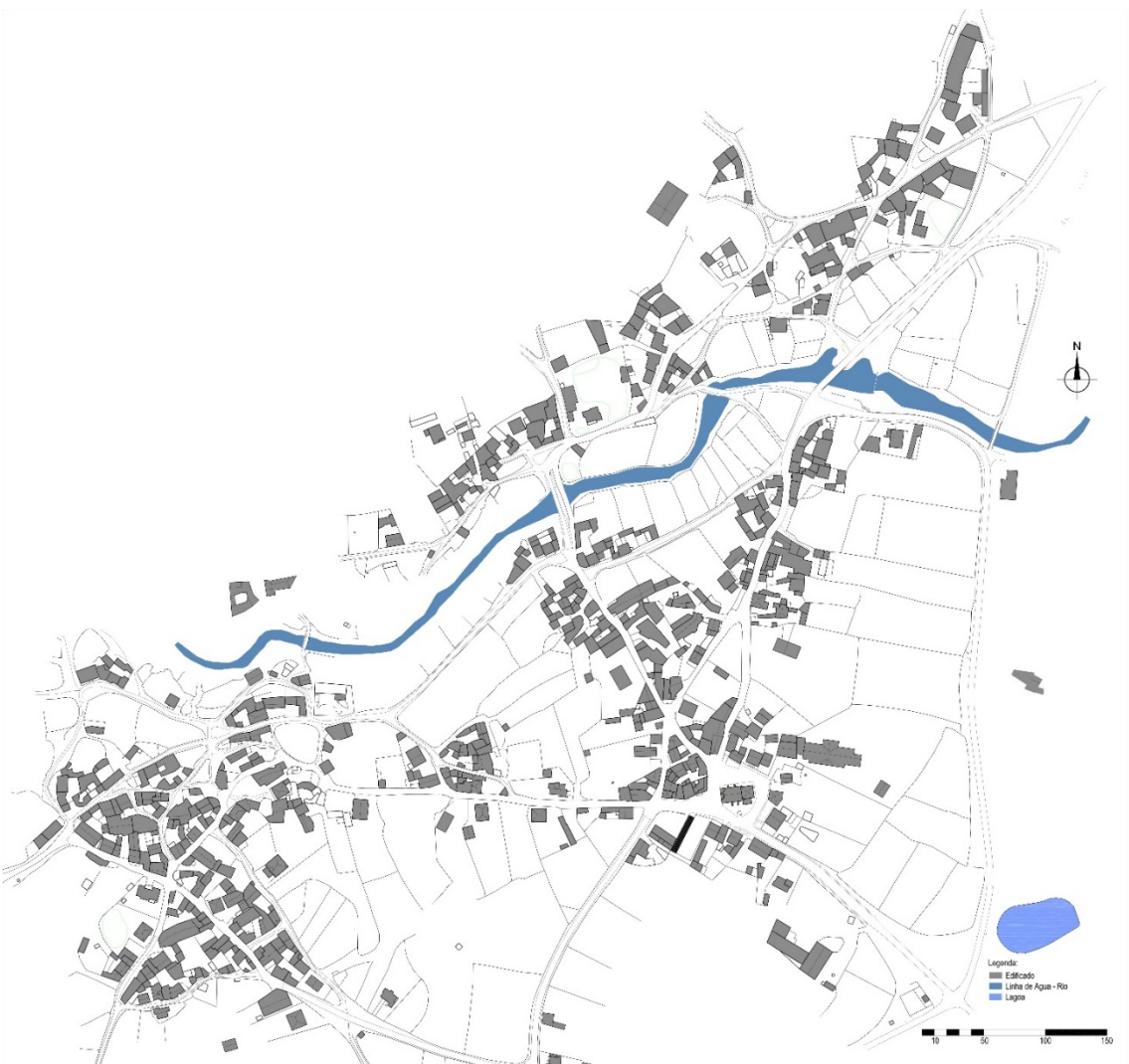


Figura 9 – Fariza. Mapa da aldeia

### 3.5 Riomanzanas

A Figura 10 apresenta uma vista geral da aldeia de Riomanzanas e a Figura 11 é correspondente ao mapa da aldeia de Riomanzanas que serviu como base de trabalho.



Figura 10 – Riomanzanas. Vista geral do núcleo urbano

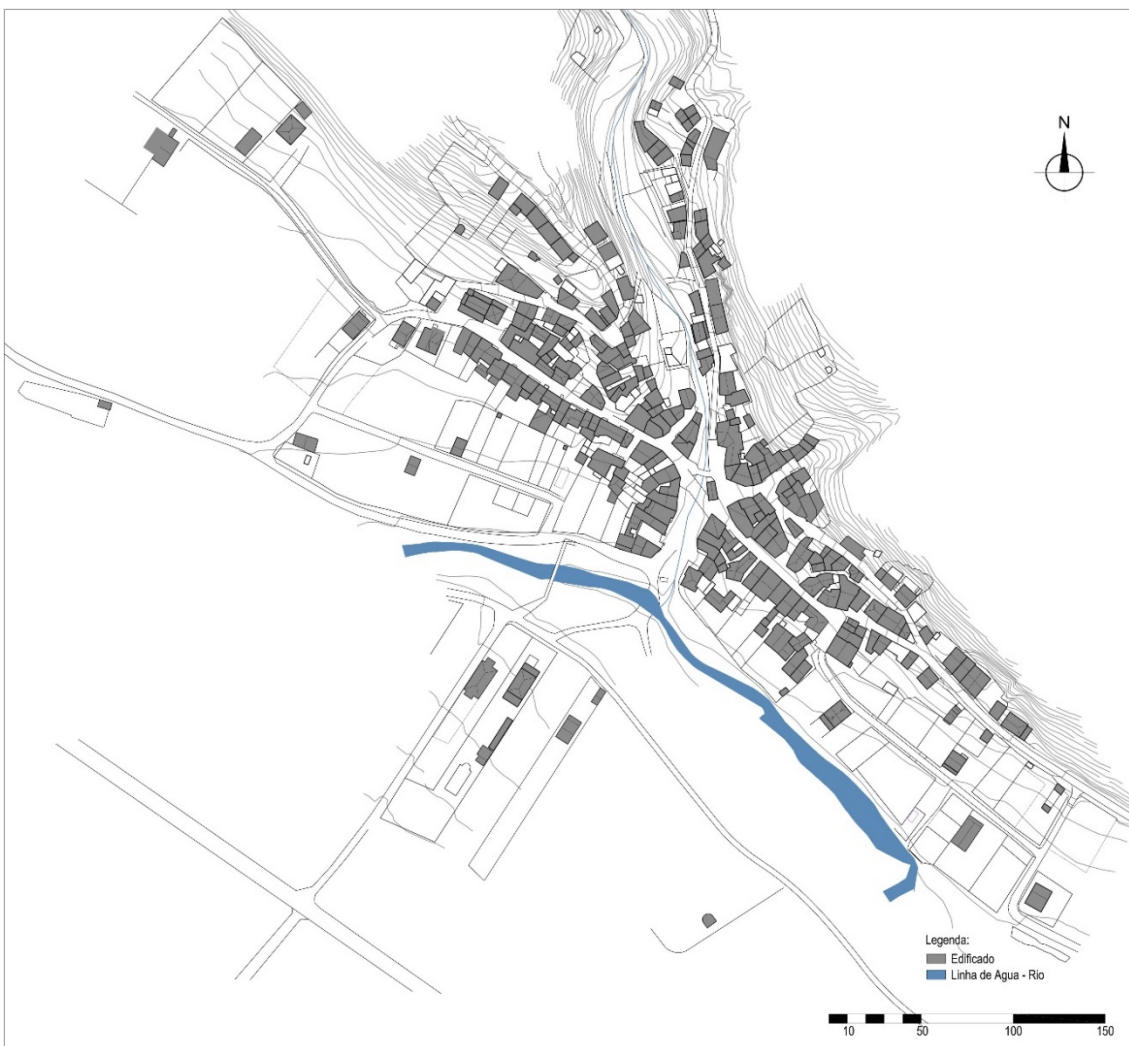


Figura 11 – Riomanzanas. Mapa da aldeia



### 3.6 San Martín de Castañeda

A Figura 12 apresenta uma vista geral da aldeia de San Martín de Castañeda e a Figura 13 é correspondente ao mapa da aldeia de San Martín de Castañeda que serviu como base de trabalho.



Figura 12 – San Martín de Castañeda. Vista geral do núcleo urbano

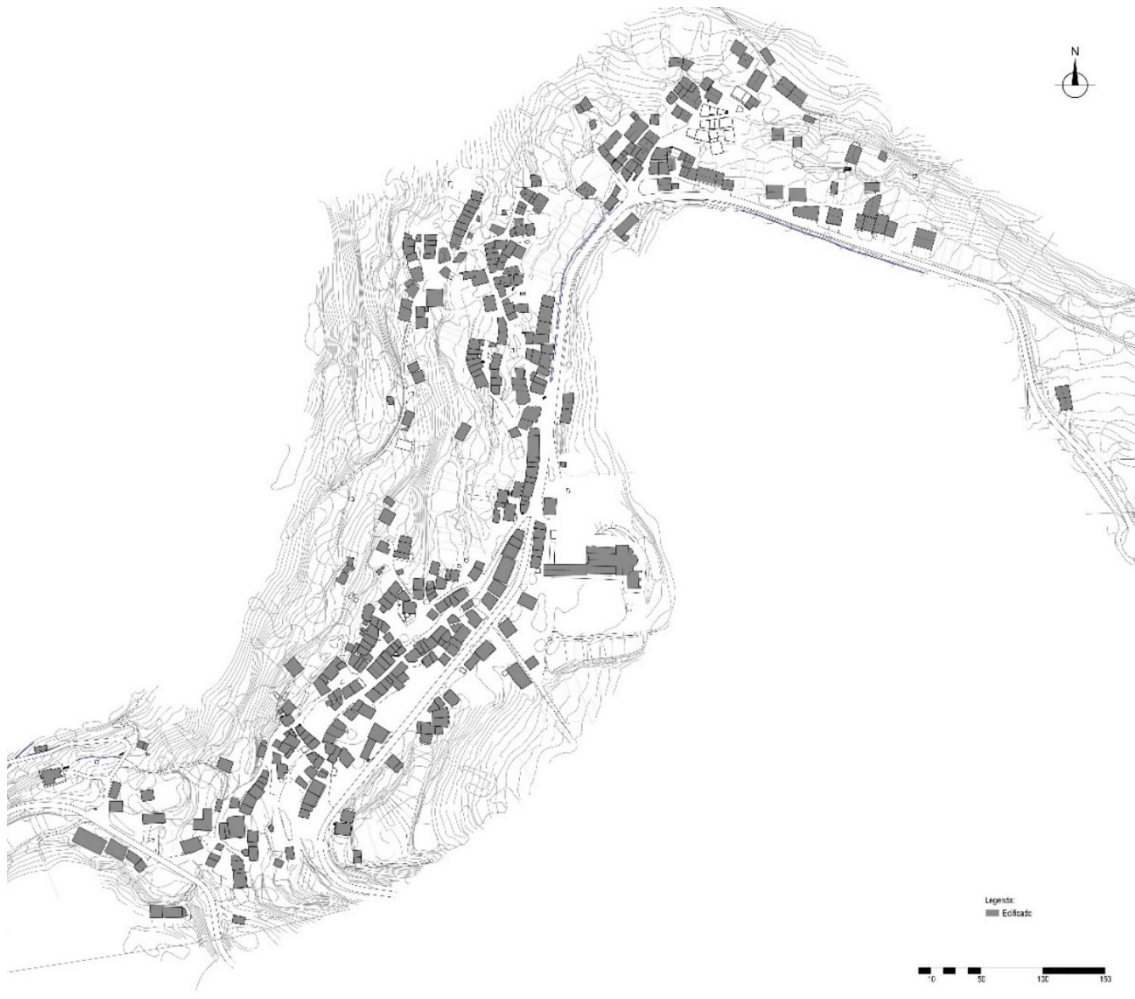


Figura 13 – San Martín de Castañeda. Mapa da aldeia

## 4 PARÂMETROS CARACTERIZADORES DO EDIFICADO

No sentido de tornar o trabalho de campo num processo sistematizado procedeu-se à elaboração de uma ficha técnica de levantamento e de caracterização do edificado. Para este efeito, a equipa fez um primeiro reconhecimento através de uma visita a cada aldeia, e de forma a identificar quais seriam os elementos técnicos caracterizadores relevantes e que deveriam constar nessa ficha.

Nessa fase, foram tiradas fotografias e feitos alguns contactos com os habitantes locais. Posteriormente, a ficha foi elaborada baseada na informação recolhida na referida visita.

Nas secções que se seguem é possível perceber melhor os parâmetros técnicos considerados na ficha técnica adotada.

### 4.1 Caracterização do edifício

Foram consideradas as quatro características seguintes: vernáculo, tradicional (popular), contemporâneo e património classificado. De forma a exemplificar cada uma destas características, as figuras 14 a 17 são referentes a edifícios localizados nas aldeias em estudo.



Figura 14 – Vernáculo – Edifício de Habitação / Apoio Agrícola – Construído com materiais locais, pedra de xisto, madeira e argamassas de terra - Rio de Onor



Figura 15 – Popular – Edifício Habitação – Construído com materiais de construção corrente - Bemposta



Figura 16 - Contemporâneo – Edifício Equipamento Público, Pavilhão Desportivo de Bemposta – Linguagem Moderna – Bemposta



Figura 17 – Património Classificado – Fonte Romana - Atenor

## 4.2 Tipo de edifício

Neste parâmetro estão consideradas três possibilidades tais como edifício, conjunto edificado em banda e conjunto edificado na mesma parcela. As Figuras 18 e 19 mostram exemplos da primeira e da terceira possibilidades.



Figura 18 – Edifício – Atenor



Figura 19 – Conjunto edificado na mesma parcela – Edifício de habitação, arrumos e apoio agrícola - Fariza

### 4.3 4Usos (função)

Neste contexto foram considerados diversos tipos de utilização (uso ou função) dos edifícios. Estes foram os habitação, apoio à atividade, equipamento público, religioso, militar, hotelaria, serviço, indústria, outro. As figuras de 20 a 4.3.7 mostram diferentes exemplos de edifícios localizados nas aldeias estudadas e com usos diferenciados.



Figura 20 – Apoio à atividade. Vistas do exterior e do interior – Rio de Onor



Figura 21 - Equipamento Público – Escola Primária de Bemposta – Bemposta



Figura 22 - Religioso – Cemitério de Atenor – Atenor



Figura 23 - Serviço – Junta de Freguesia de Fariza - Fariza



Figura 24 – Indústria – Queijaria - Fariza



Figura 25 – Hotelaria – Turismo Rural, Casa da Ti Cura – Atenor



Figura 26 – Comércio – Loja de Sabões Artesanais – Atenor

#### 4.4 Ocupação do lote

Em termos do parâmetro de ocupação do lote, foram contemplados doze cenários (de T1 a T12) e tal como é mostrado no esquema da Figura 27, onde a zona a sombreado corresponde à área de implantação do edifício no lote.

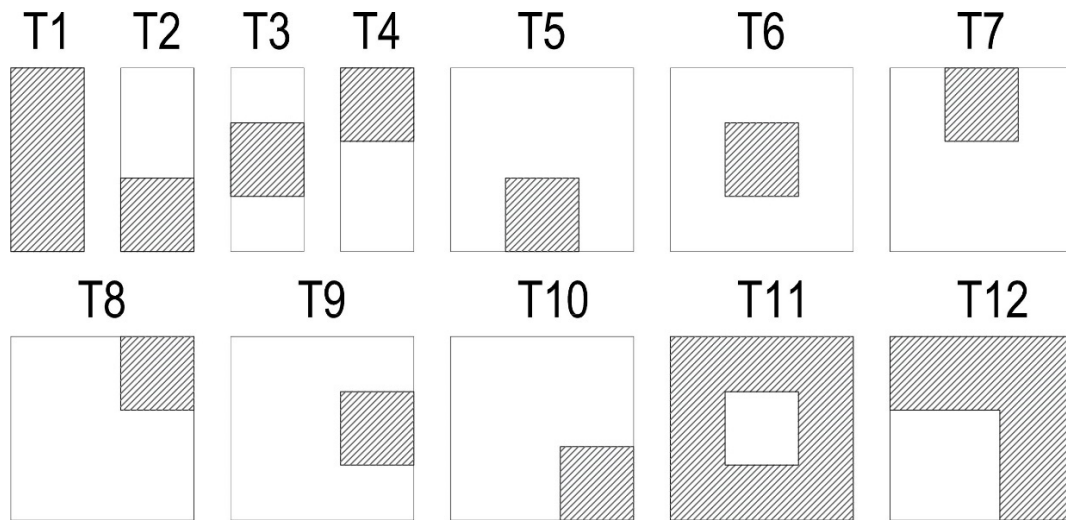


Figura 27– Esquema de Tipologias (T) de Ocupação do Lote

#### 4.5 Volumetria

Neste caso, o parâmetro volumetria está essencialmente relacionado com a altimetria do edifício e, por simplificação, com o número de pisos que o edifício apresenta.



Figura 28 – Edifícios vernaculares de dois pisos seguidos de um edifício popular de três pisos - Riomanzanas



## 4.6 Tipo de cobertura

Em termos do parâmetro do tipo de cobertura foram consideradas as seguintes opções: plana; 1 água; 2 águas; 4 águas; outra. A título de exemplo, a Figura 29 contempla edifícios com cobertura de 1 e 4 águas.



Figura 29 – Edifícios com coberturas de diferentes águas (Atenor)

## 4.7 Construção

### 4.7.1 Material das paredes

No levantamento foi considerado a existência de diferentes soluções em termos de tipo de material de construção de base aplicado na construção de paredes exteriores dos edifícios existentes na Meseta Ibérica. Esses tipos de materiais de construção são a pedra (granito, xisto, ardósia), a madeira, o adobe, o tabique, o betão, o tijolo perfurado, entre outros. Para o levantamento ser mais detalhado foi possível também fazer esta análise em termos de altimetria do edifício fazendo-se uma distinção por piso.

Em termos das paredes interiores, os materiais considerados no levantamento foram os mesmos adotados para a construção das paredes exteriores e, mesmo tendo consciência, que na maior parte dos casos, estas paredes interiores não têm um papel relevante em termos estruturais. Também, após o trabalho de campo, verificou-se que foi praticamente impossível aceder ao interior dos edifícios, o que dificultou bastante a aferição do tipo de material de construção aplicado na construção das paredes interiores dos edifícios das aldeias da Meseta Ibérica.

### 4.7.2 4.Estrutura

No que diz respeito às soluções estruturais dos edifícios da Meseta Ibérica, foram consideradas diferentes possibilidades na ficha de levantamento e tendo em conta as visitas de campo preliminares realizadas a esta região. Como tal, em termos de elementos estruturais verticais foram contemplados os cenários: parede de alvenaria de pedra, de adobe e de tijolo; parede de tabique; pilares de betão armado, aço e madeira. No que diz respeito aos elementos estruturais horizontais foram consideradas as possibilidades de

pavimentos de madeira (madeira), aligeirados de vigotas pré-esforçadas (betão). Deste modo, o espectro de soluções abrange construção vernacular, popular e contemporânea.

#### 4.7.3 Argamassa de assentamento

No contexto das paredes de alvenaria também foi considerado o aspeto do tipo de argamassa de assentamento. Foram então eleitos os cenários de argamassa de terra simples (Figura 30) ou reforçada com fibras naturais tais como a palha, a terra aditivada com cal, a argamassa comentícia, entre outras possibilidades.



Figura 30 – Exemplo de aplicação de argamassa de assentamento de terra simples - Atenor

#### 4.7.4 Acabamento da fachada

Relativamente ao tipo de acabamento das paredes exteriores foram consideradas as seguintes possibilidades na ficha de levantamento: reboco de terra; reboco de cal ou gesso; reboco de argamassa de cimento; azulejo; pintura; pedra à vista (Figura 31); madeira à vista; adobe à vista; tijolo à vista; entre outras possibilidades.



Figura 31 – Exemplo de parede exterior rebocada com terra e cal e com pedra à vista - Atenor

#### **4.7.5 Material de cobertura**

Tendo em conta a diversidade de tipos de edifício construídos na Meseta Ibérica e, tal como tem vindo a ser exemplificado ao longo deste relatório, foram contempladas diversas soluções de revestimento da cobertura na ficha de levantamento. Essas possibilidades são: telha de xisto ou ardósia; madeira; telha cerâmica meia cana; telha cerâmica Marselha; telha cerâmica Lusa; chapa de fibrocimento; chapa metálica sanduíche; chapa metálica simples; telha de cimento.

#### **4.8 Estado de conservação**

No que diz respeito à avaliação do estado de conservação dos edifícios da Meseta Ibérica foram considerados, de forma detalhada, diferentes cenários de obra. Esses cenários são: original em bom estado; original em mau estado, mas habitável; ruína; reabilitado; novo; alterado; ampliado, entre outros.

#### **4.9 Vãos**

Em relação aos vãos, estes foram diferenciados em janela, porta e portão. Neste contexto, também foi destacado a questão de proteção dos vãos de janela e de porta através da consideração de persiana e de portada.

De forma a fazer um levantamento mais detalhado, foi aferida a tipologia do vão, tendo sido previsto na ficha a situação de vão de batente com 1 folha, de batente 2 folhas, de batente de mais de 2 folhas, de correr com 2 folhas, de correr com mais do que 2 folhas, de guilhotina, outras possibilidades.

No que diz respeito ao material dos vãos foram previstas as possibilidades de madeira, de ferro, de chapa metálica, de alumínio, de PVC, outras possibilidades.

#### **4.10 Cor da fachada**

A cor da fachada do edifício também pode ser entendida como sendo um aspeto técnico influenciador da paisagem de um aglomerado urbano. Por isso, a ficha de levantamento também conta com este detalhe construtivo destacando, para o efeito, o seguinte espectro de cores: branco, bege, verde, azul, cinzento, preto, vermelho, castanho, natural (e.g. pedra à vista), entre outras possibilidades.

#### **4.11 Cor do vão**

O mesmo se aplica no que diz respeito à cor dos vãos. O espectro de cores é análogo ao identificado para as fachadas.

#### **4.12 Cor da cobertura**

O mesmo se aplica à cor da cobertura, tendo sido consideradas as seguintes possibilidades na ficha de levantamento: castanho, vermelho escuro (telha cerâmica), cinzento, preto, entre outras cores.

## 5 LEVANTAMENTO DE CAMPO

Definidos os parâmetros técnicos de caracterização do edificado, foi então possível elaborar a ficha de levantamento a utilizar no trabalho de campo.

O trabalho de campo de levantamento foi agendado para uma época do ano com clima mais estável. Foi considerada uma semana para o levantamento das seis aldeias de referência. Por questões de logística, as aldeias foram levantadas de acordo com a seguinte ordem, Bemposta, Fariza, Atenor, Riomanzanas, Rio de Onor e San Martín de Castañeda. Infelizmente, não foi possível realizar o levantamento da aldeia de Rio de Onor nem efetuar a visita a San Martín de Castañeda, nesta fase de levantamento. Como tal, foi necessário realizar outras visitas de campo para contornar esta dificuldade. O trabalho de campo à aldeia Rio de Onor foi realizado em Julho de 2018. Por sua vez, o levantamento de campo de San Martín de Castañeda realizou-se em data posterior, Dezembro de 2018.

Em cada aldeia a equipa de trabalho foi dividida em grupos. A cada grupo foi atribuída uma rua ou uma zona da aldeia para levantamento. A cada edifício foi atribuído um código de identificação, devidamente identificado no respetivo mapa de aldeia e para possibilitar o trabalho seguinte de preparação e de análise de dados.

O levantamento contemplou o preenchimento de uma ficha de levantamento por edifício, da obtenção de um suporte fotográfico desse edifício e da recolha de materiais de construção e quando achado pertinente e possível. O levantamento foi desenvolvido através de uma observação, à vista desarmada, externa do edifício. Só em caso excecionais foi possível aceder ao interior do edifício e recolher informação. Alguns depoimentos dos habitantes também foram recolhidos e considerados muito valiosos.

Em paralelo, foi preparada uma plataforma digital de introdução da ficha de levantamento de cada edifício e de forma a permitir um tratamento automático da base de dados técnicos criada, por aldeia de referência da Meseta Ibérica, através do levantamento de campo. Um ficheiro de EXCEL com toda a informação foi criado automaticamente. Através deste ficheiro foi possível realizar uma análise estatística simplificada e criar mapas digitais de parâmetros técnicos do edificado de cada aldeia de referência da Meseta Ibérica.

## 6 MAPEAMENTO

Após a recolha das plantas em formato Autocad, estas foram trabalhadas para posteriormente servirem de base para a realização dos mapas digitais a produzir. O trabalho de tratamento das plantas e desenvolvimentos de mapas consistiu nas seguintes fases:

- Sobreposição das plantas com foto aérea no núcleo urbano;
- Verificação e retificação da informação, vias e edificado;

- Com o levantamento *in situ* foram verificadas discrepâncias na informação relativa ao parcelamento dos edifícios, pelo que resultou numa segunda retificação da informação no desenho de Autocad;
- Desenho das coberturas;
- Tratamento dos dados recolhidos do levantamento, em formato Excel, para conexão com os mapas em Autocad;
- Produção de gráficos e tabelas de análise dos dados do levantamento;
- Produção de mapas, demonstrativos das análises desenvolvidas.

## II – MESETA IBÉRICA À ESCALA DA ALDEIA – PAISAGEM URBANA

Neste trabalho foi possível estudar 767 edifícios localizados em seis aldeias da Meseta Ibérica. Por simplificação, esta amostragem foi considerada representativa dos edifícios das aldeias desta região.

**Atenor** é um conto de Outono do livro da Escola Primária dos anos 70. As casas de pedra de Atenor enroscam-se nelas próprias e, quando dentro delas, parece que somos transportados para o interior do planeta Terra. As telhas são cozidas em fornos de lenha ancestrais. Lá longe, ouve-se o trator a acabar de lavrar o campo e a cegonha, que guarda a igreja e o cemitério, que são pequeninos e vulneráveis, está incomodada. Em Atenor existem locais secretos onde é possível colher espargos selvagens para o jantar. Atenor cheira a terra e a margaridas. A gente de Atenor é serena e sábia.

Já **Bemposta**, tal como o nome diz, fica a um passo do paraíso. Depois de Bemposta chega-se a um céu azul ou às estrelas, consoante a hora da viagem. A malha urbana é arrumada e tem recantos que nos surpreendem. As casas antigas de pedra são um verdadeiro mistério de encantar. O tempo parece que parou em Bemposta e nós gostamos assim. Em cada porta existe uma videira antiga ou um molho de flores. Os cães de rua têm um ar feliz. As ruas cheiram a lareira. O pão, o chouriço caseiro, o azeite e o vinho da terra são sublimes. A gente de Bemposta é bonita, bem-disposta e muito orgulhosa das suas origens.

No caso de **Fariza**, o casario espalha-se em ambas as margens do curso de água que corta a aldeia. Estas margens são ligadas por uma ponte de pedra em arco. A pedra dita a paisagem urbana, quer nas fachadas, quer nos muros de vedação. Estes elementos construtivos surgem dissimulados no meio envolvente. O ponto alto da aldeia corresponde à igreja, também esta feita com pedra. De vez em quando, cruzamo-nos com construções mais recentes e que são um testemunho da evolução dos tempos e um contributo legítimo da gente da cidade. A aldeia cheira a prados verdes suculentos salpicados por ovelhas brancas como flocos de neve. O céu é azul, límpido e cheio de pássaros. Ouve-se o correr da água e as rãs. Apetece comer o queijo de ovelha de Fariza e os biscoitos de anis. A gente de Fariza é genuína, incansável e muito amiga.

**Rio de Onor** é uma aldeia-maravilha. Ela é forjada com pedra e madeira. A malha urbana estende-se ao longo do rio respeitando de forma quase sagrada os terrenos férteis. A água límpida e fresca da montanha é o cerne. É uma aldeia de artistas rendidos à sua beleza.

A aldeia de **Riomanzanas** surge cravada na encosta ao nível do sopé da montanha, na margem esquerda do curso de água. A encosta abraça-a e protege-a do vento e ela pode desfrutar do sol que a ilumina de tons dourados intensificados pela pedra de xisto. O casario é elegante e sóbrio. Tudo cheira a fresco, a montanha e a xisto. A água límpida e abundante cria música de embalar. A gente de Riomanzanas é misteriosa.

Finalmente, **San Martín de Castañeda** parece gravitar sobre o lago mágico e o convento imponente. Este conjunto encontra-se estampado na encosta de uma montanha

maravilhosa. Tudo está debruçado a Sul, orientação privilegiada para captar os raios de sol preciosos de inverno que iluminam e aquecem. Tudo parece dourado. Em San Martín de Castañeda os edifícios modernos aconchegam do frio e dão uma sensação de conforto. Ouve-se o correr da água e a brisa. San Martín de Castañeda cheira a algodão. Almoçar no restaurante local posta, vinho da região e leite-creme, é uma sensação sublime. A gente de San Martín de Castañeda é afável e generosa porque até oferece lenha a quem precisar de se aquecer numa noite de inverno.

Terra, sol, água e ar puro são os elementos vitais que sustentam os espaços urbanos deste território à escala da aldeia. Terra fértil junto a cursos de água da montanha é uma das chaves da sobrevivência destes espaços. Este cenário é observado de forma geral destacando-se, contudo, os casos das aldeias de Atenor, de Fariza, de Rio de Onor e de Riomanzanas. Nestes casos, observa-se que em Atenor e em Riomanzanas, a aldeia encontra-se basicamente acamada na encosta orientada a Sul. Nos casos de Fariza e de Rio de Onor, as respetivas aldeias florescem em ambas as margens dos cursos de água que as atravessam. Por sua vez, no caso da aldeia de Bemposta, esta encontra-se localizada num planalto. Neste caso, os campos férteis circundam o espaço urbano e como se tratasse de uma vaidosa saia rodada. Aqui, não é visível um curso de água. Em contrapartida, a aldeia de San Martín de Castañeda encontra-se também orientada a Sul mas, neste caso, esta paira sobre um grande lago.

As malhas urbanas são singelas e harmoniosas. O espírito de comunidade giza o traçado do espaço urbano. A comunhão é observada na partilha de paredes e de telhados e na proximidade dos edifícios entre si. Há um respeito quase religioso em termos de volumetria, de paleta de cores e de materiais. O espaço público é sagrado. Esta harmonia é uma forma de sobrevivência aos eternos invernos rigorosos e aos verões escaldantes. O choque térmico decorrente entre estas duas fases climáticas não é menos violento. Neste momento do ano (meados da primavera), o ritmo natural é alucinante e os cursos de água transformam-se em desertos num muito breve espaço de tempo. Aqui não há tempo para o supérfluo ou para as modas.

As ruas são arejadas e permeáveis à brisa e ao sol. De inverno, estas são um festim de diferentes aromas de fumo das chaminés e porque a lenha queimada é rica em variedade. Aliás, esta é cuidadosamente recolhida e armazenada durante o bom tempo. Nada é desperdiçado e tudo é vital. Em maio, as rosas e os amores-perfeitos são um esplendor de cor e as andorinhas dos beirais são rainhas.

De tão longe que está, o povo da Meseta Ibérica está entregue a si próprio nas longas e frias noites de inverno quando a chuva, empurrada pelo vento forte do Norte, fustiga furiosamente as pequenas vidraças. Apenas pode contar com a ajuda do lobo, da raposa e do mocho e, nem as estrelas do céu lhe podem valer porque estas estão barradas pelas nuvens cinzentas como chumbo. Depois faz-se manhã e tudo não passou de um belíssimo conto de Natal.

### III – ANÁLISE E ESTATÍSTICA DESCRITIVA DO LEVANTAMENTO DO EDIFICADO

#### 1 ANÁLISE GLOBAL DO CONJUNTO DAS 6 ALDEIAS

##### 1.1 TIPO DE PATRIMÓNIO

Neste estudo foram considerados três tipos de património. Este foram o contemporâneo, o popular e o vernáculo. Após o trabalho de campo e o tratamento de dados foi possível obter o gráfico 1. Conclui-se que ainda uma quantidade expressiva (48%) do património é referente aos edifícios vernaculares. Os edifícios populares também abundam (38%) e tem havido construção nova (13%).

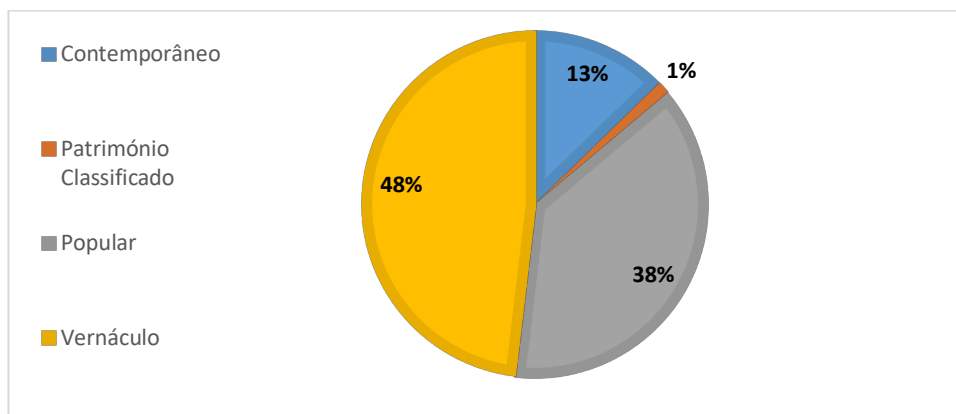


Gráfico 1 – Meseta Ibérica. Tipo de património

##### 1.2 TIPO DE EDIFÍCIO

89% da construção estudada foi do tipo edifício, gráfico 2.

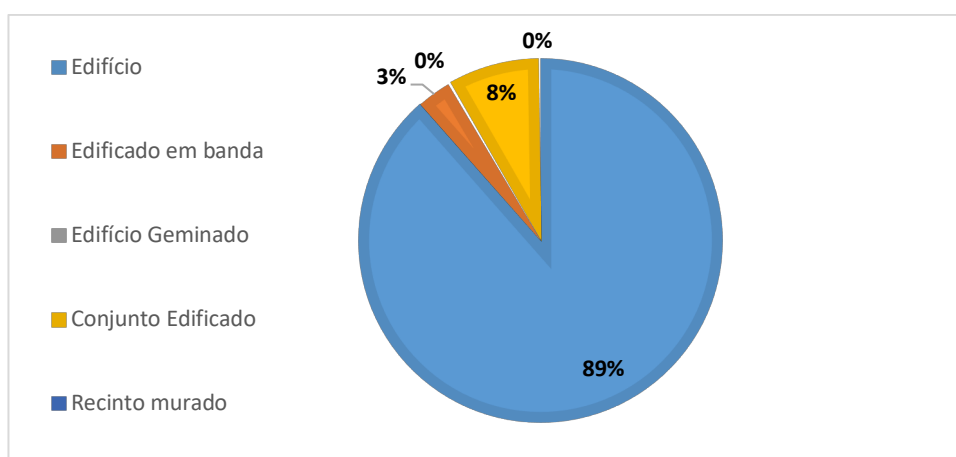


Gráfico 2 - Meseta Ibérica. Tipo de edifício



### 1.3 TIPO DE UTILIZAÇÃO

83% dos edifícios são destinados a habitação, gráfico 3.

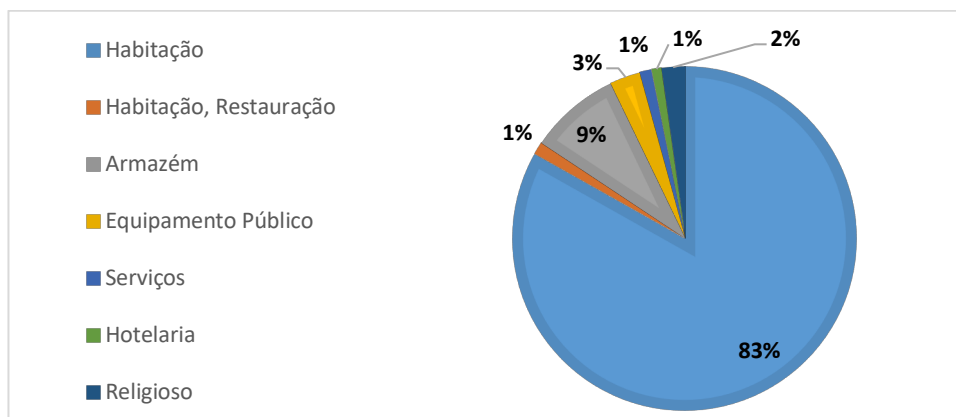


Gráfico 3 - Meseta Ibérica. Tipo de utilização

### 1.4 OCUPAÇÃO DO LOTE

Basicamente, o tipo de ocupação do lote é o T1 (68%) ou T2 (16%), gráfico 4.

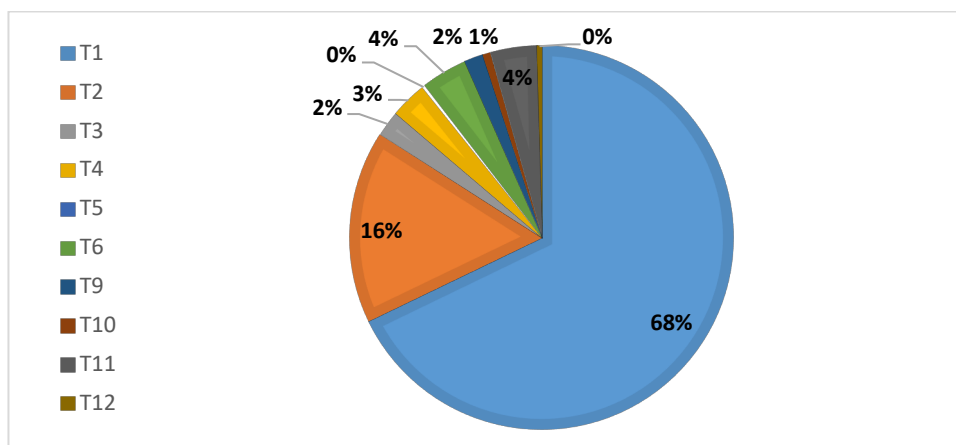


Gráfico 4 - Meseta Ibérica. Tipo de ocupação do lote

### 1.5 VOLUMETRIA - NÚMERO DE PISOS

2 pisos é a solução mais visível (54%), gráfico 5.

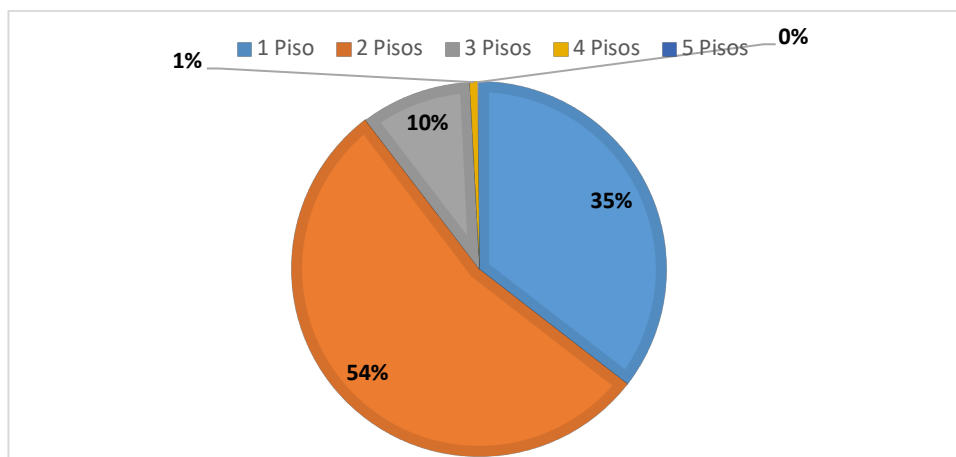


Gráfico 5 - Meseta Ibérica. Número de pisos

## 1.6 TIPO DE COBERTURA

Cobertura de 2 águas é a solução mais adotada (69%) na construção deste tipo de elemento construtivo na Meseta Ibérica, gráfico 6.

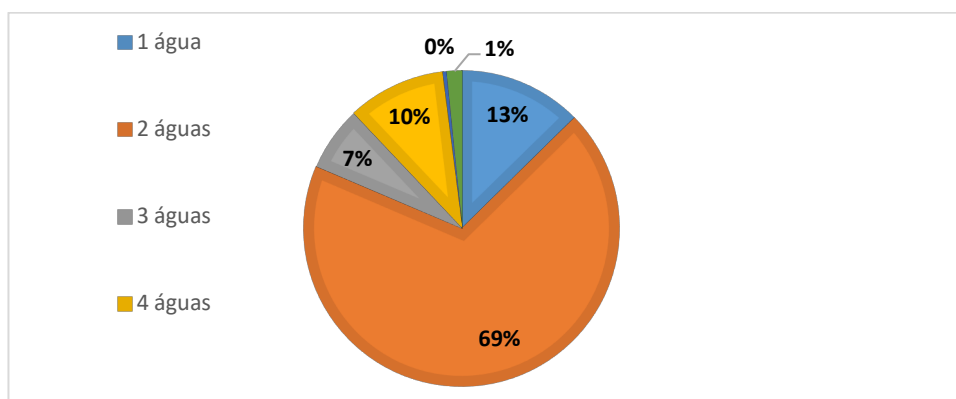


Gráfico 6 - Meseta Ibérica. Tipo de cobertura

## 1.7 MATERIAL ESTRUTURAL DAS PAREDES EXTERIORES

A maioria dos edifícios apresentam as paredes exteriores de pedra. Betão é outro material estrutural adotado. Esta informação está apresentada no gráfico 7.

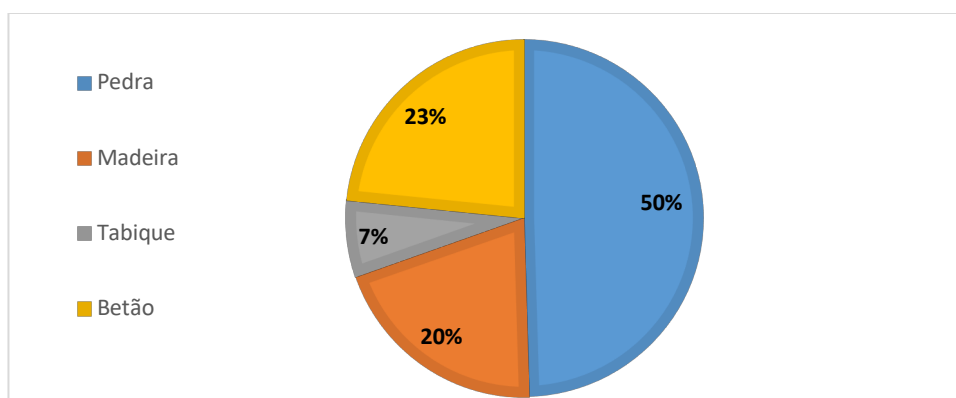


Gráfico 7 - Meseta Ibérica. Material estrutural das paredes exteriores

## 1.8 ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO DA ALVENARIA

Por sua vez, em termos do material de assentamento da pedra, os resultados alcançados, gráfico 8, indicam que a argamassa de cimento parece ser a solução mais corrente, 67%.

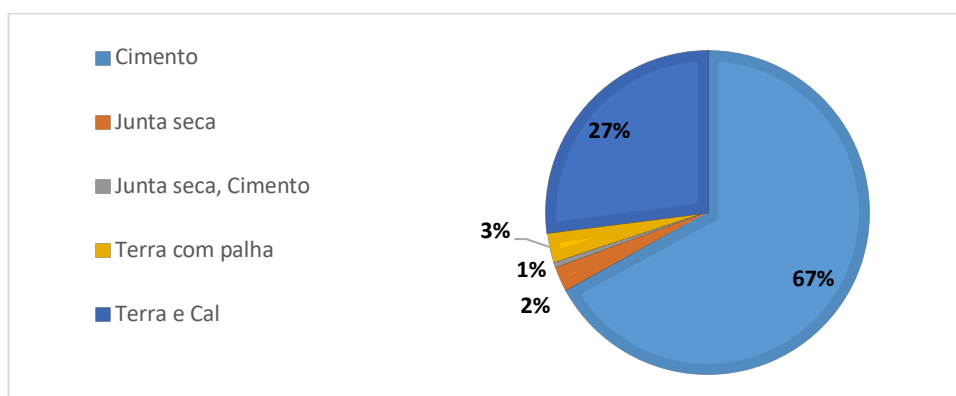


Gráfico 8 - Meseta Ibérica. Argamassa de assentamento das alvenarias

### 1.9 ACABAMENTO DE FACHADA

Pedra à vista corresponde à solução mais corrente (54%) em termos de acabamento final das paredes de fachada, gráfico 9.

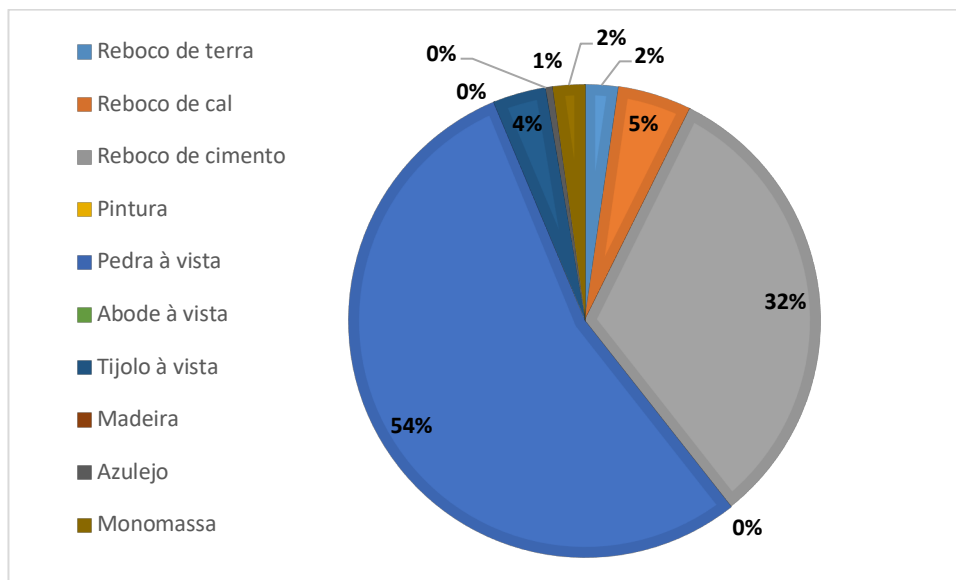


Gráfico 9 - Meseta Ibérica. Acabamento da fachada

### 1.10 MATERIAL DA COBERTURA

Telha meia cana (30%), lousa (25%) e telha de cimento (21%) correspondem às soluções de revestimento da cobertura mais observadas na Meseta Ibérica, gráfico 10.

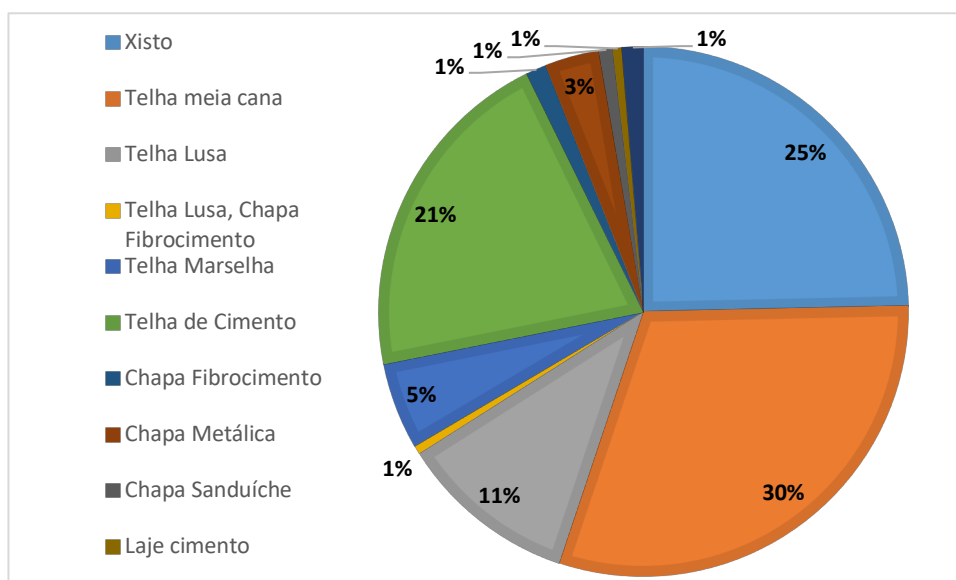


Gráfico 10 - Meseta Ibérica. Material da cobertura

### 1.11 ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Edifícios originais e em bom estado de conservação correspondem ao cenário construtivo com maior incidência, 31% gráfico 11, Construção nova também é um caso frequente (20%).

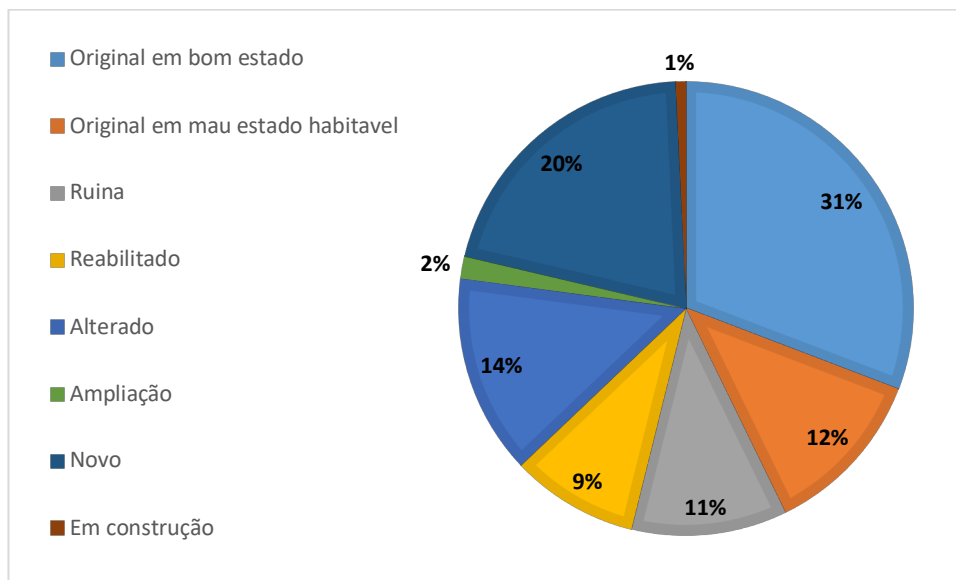


Gráfico 11 – Meseta Ibérica. Estado de conservação

### 1.12 MATERIAL DOS VÃOS (JANELAS E PORTAS)

Como base no levantamento realizado é possível verificar que a caixilharia dos vão de janela e de porta é maioritariamente de madeira, gráficos 12 e 13.

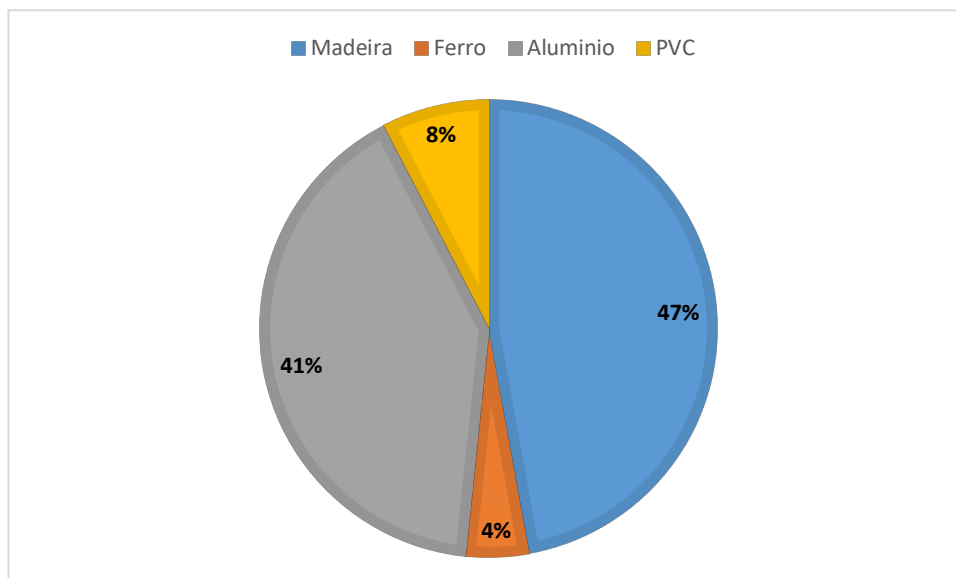


Gráfico 12 - Meseta Ibérica. Material dos vãos de janela

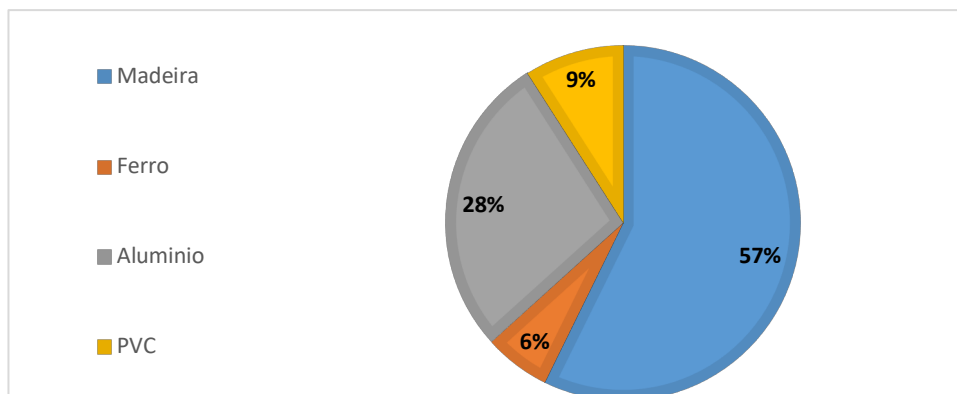


Gráfico 13 - Meseta Ibérica. Material dos vãos de porta

### 1.13 COR DA FACHADA

Em termos de cor da fachada, verifica-se que a cor de pedra predomina (62%), gráfico 14.

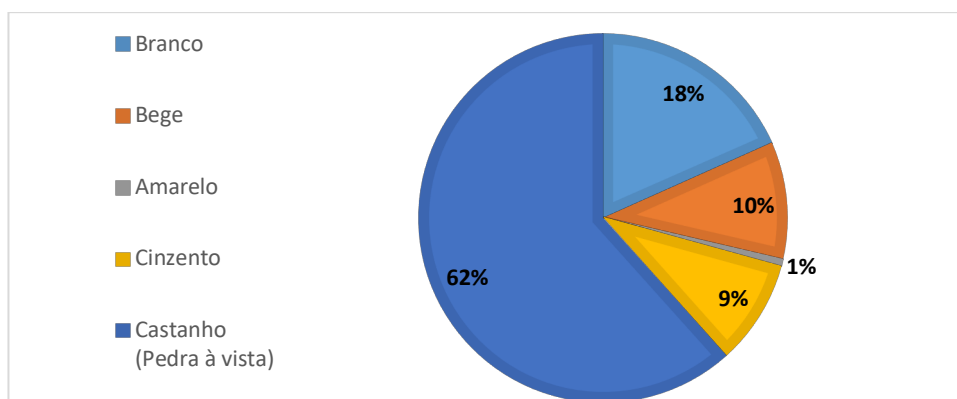


Gráfico 14 - Meseta Ibérica. Cor da fachada

### 1.14 COR DOS VÃOS

No que diz respeito à cor dos vãos é claramente visível no gráfico 15, que o castanho (cor de madeira) é a cor de eleição para os vãos de janela e porta (62%).

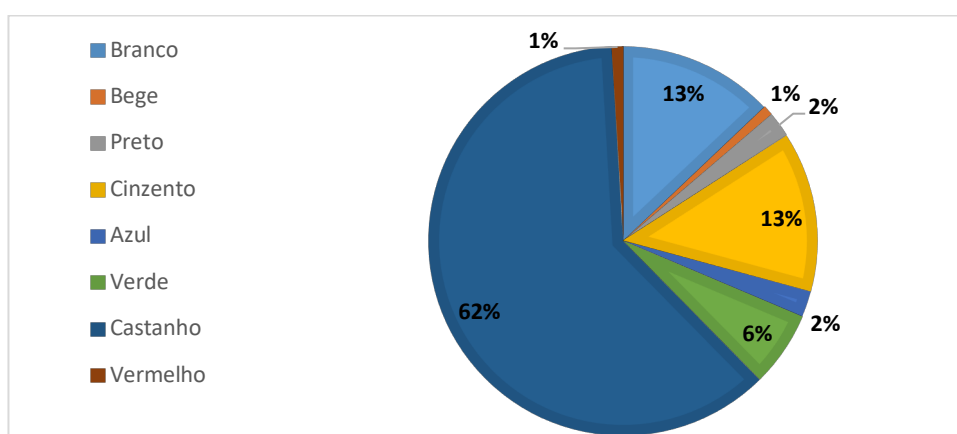
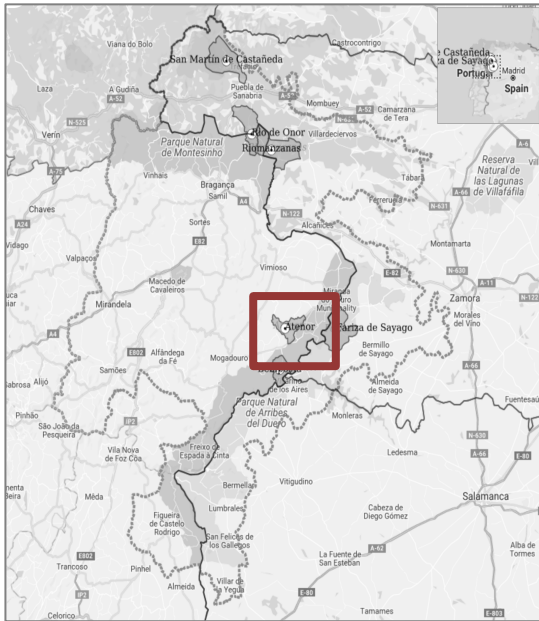


Gráfico 15 - Meseta Ibérica. Cor dos vãos (janelas e portas)

### 1.15 COR DA COBERTURA

Praticamente todos os edifícios estudados apresentam uma cobertura da cor da lousa (preto, cinzento) ou cor de telha consoante a aldeia.



Rede de paisagens rurais na fronteira do Douro:  
Um mapa estratégico da Meseta

CARACTERIZAÇÃO  
URBANÍSTICA E  
ARQUITETÓNICA

# ATENOR



## 1 Tipo de património

Nesta aldeia foi possível estudar 89 dos edifícios. Após o trabalho de campo e o tratamento de dados foi possível obter o gráfico 1 apresentado de seguida. Paralelamente, também foi possível elaborar o mapa de localização do património, Figura 1. Conclui-se que cerca de metade dos edifícios são do tipo vernáculo (50%). A outra metade é correspondente a edifícios do tipo popular (42%), contemporâneo (6%) e património classificado (2%), Figura 2.1.

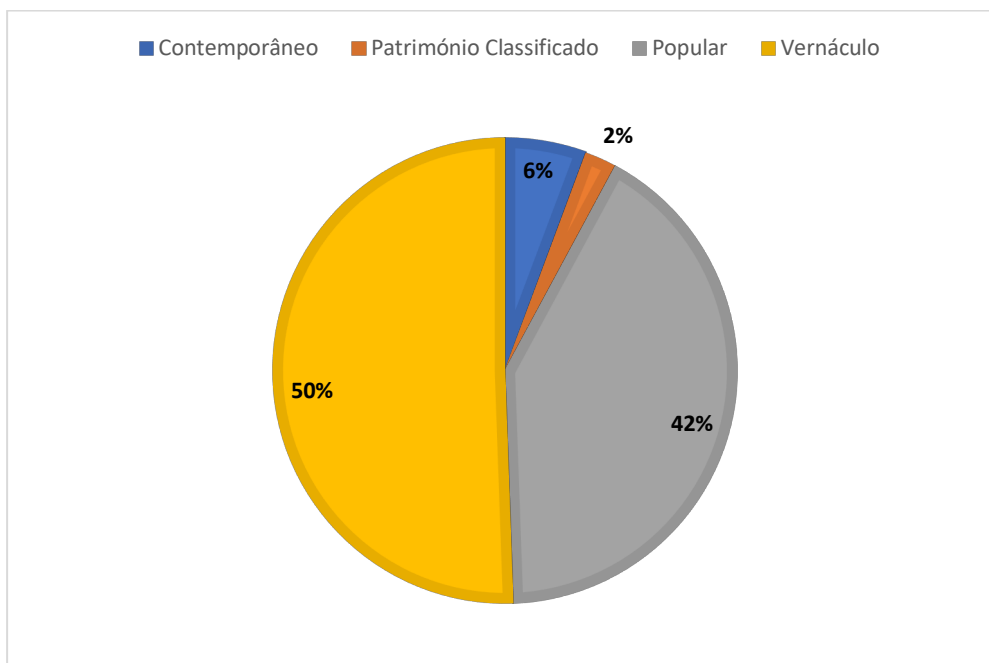


Gráfico 1 - Atenor. Tipo de património

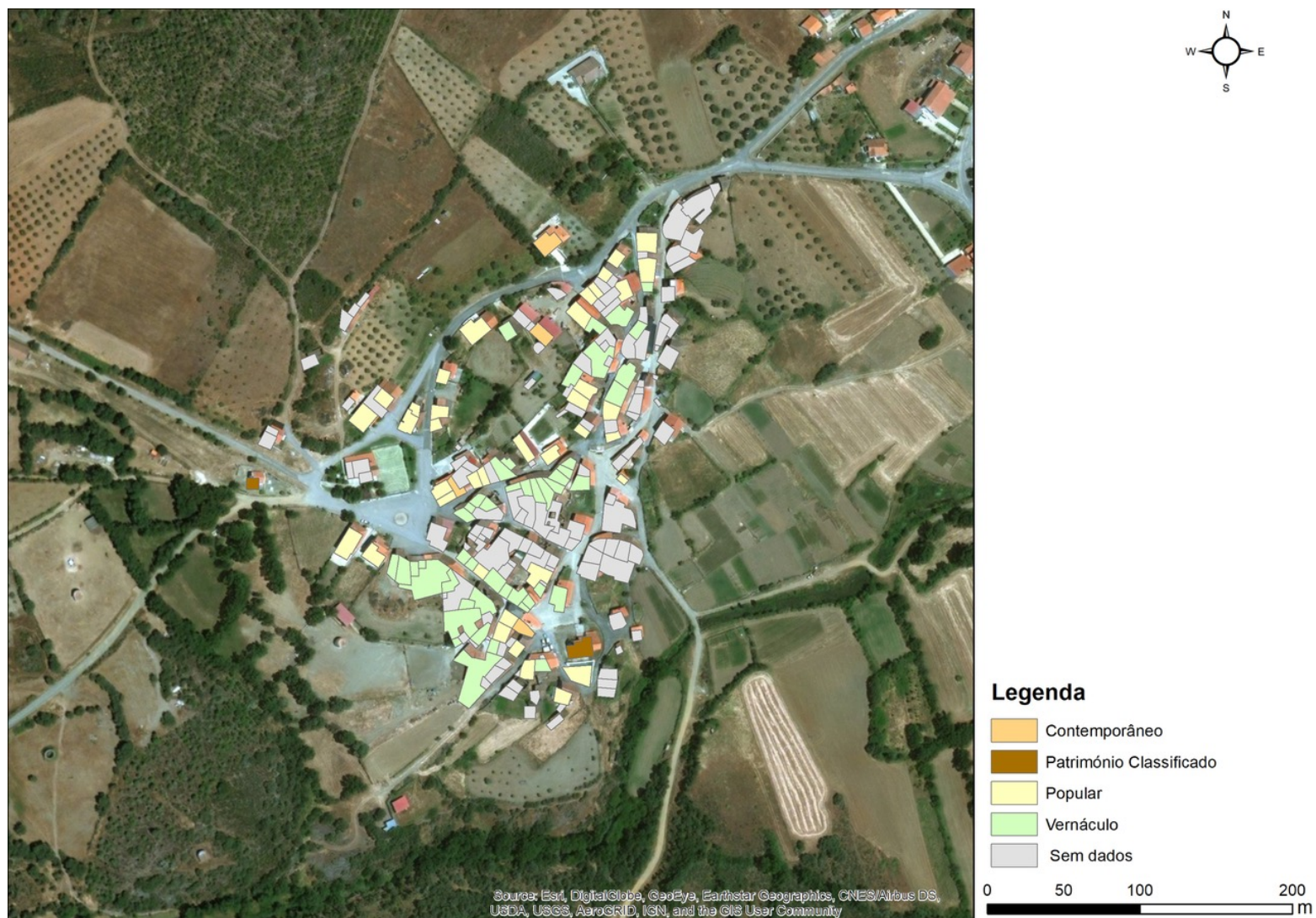


Figura 1 - Atenor. Mapa de localização do tipo de património



## 2 Tipo de edifício

Praticamente as construções estudadas foram do tipo edifício, Gráfico 2.

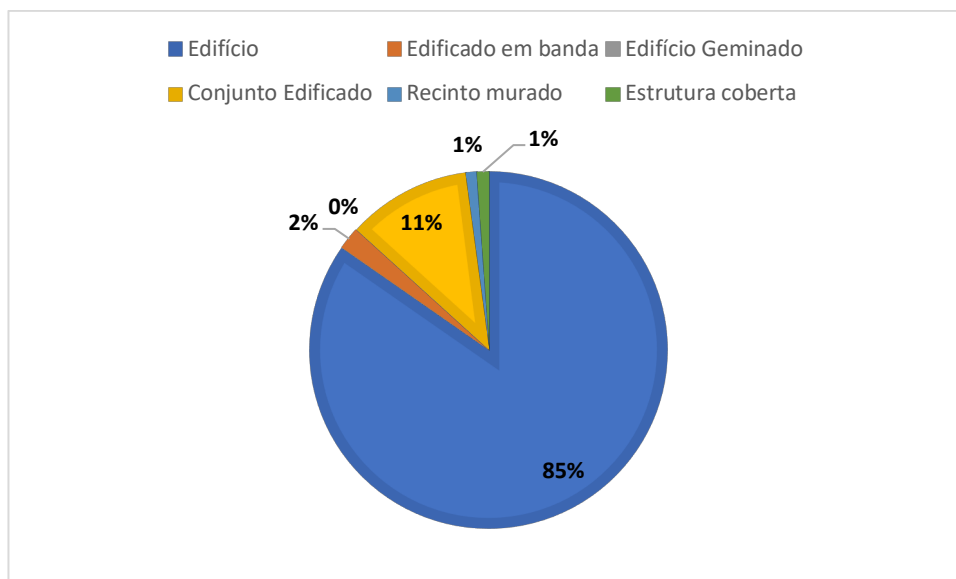


Gráfico 2 - Atenor. Tipo de edifício

## 3 Tipo de utilização

Em relação aos tipos de utilização dos edifícios existentes nesta aldeia, estes estão identificados na Gráfico 2 e onde se verifica que existe uma grande diversidade de tipos de utilização. Contudo, também é facilmente perceptível que a maioria desses edifícios são de habitação. Em paralelo, esta informação também pode ser visualizada no mapa exposto na Figura 2.

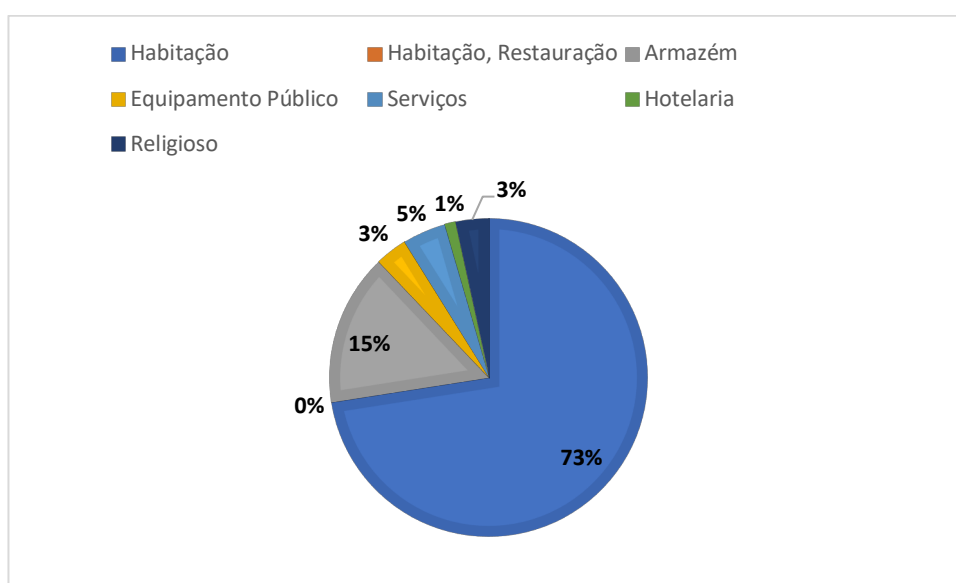


Gráfico 3 - Atenor. Tipo de utilização

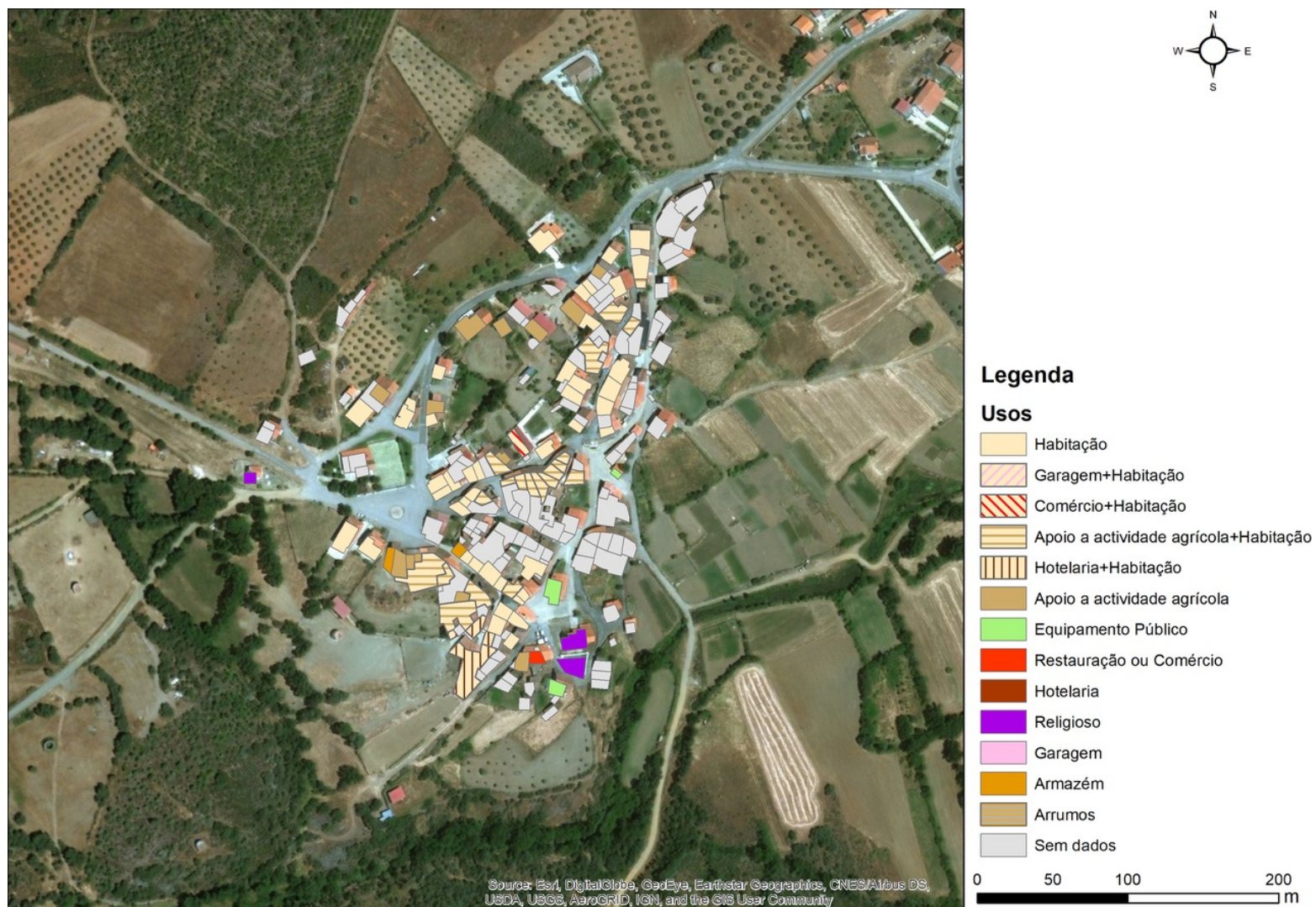


Figura 2 - Atenor. Mapa de localização do tipo de utilização

## 4 Ocupação do lote

Em termos de ocupação do lote, os resultados obtidos estão apresentados no gráfico 4. A ocupação T1 é claramente a mais predominante (84%).

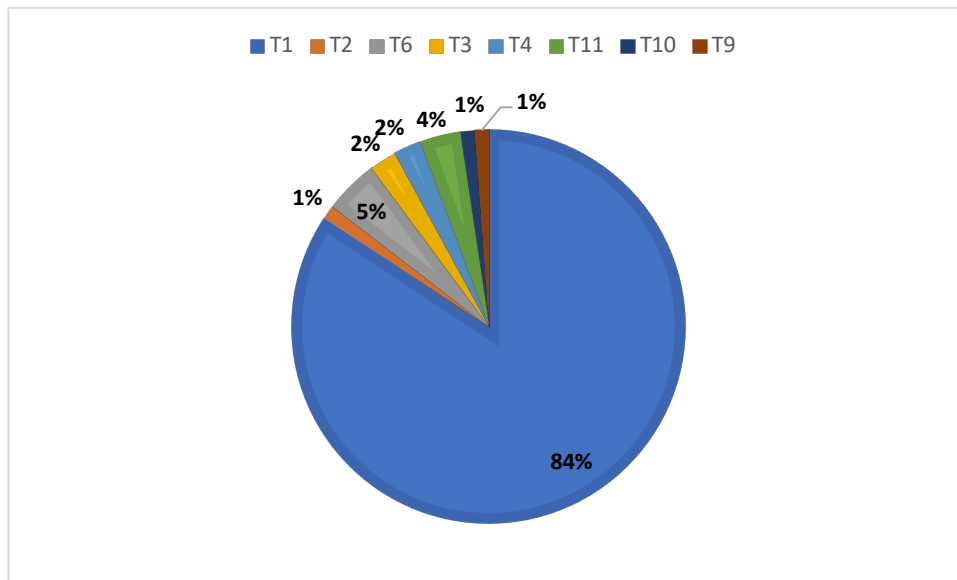


Gráfico 4 - Atenor. Tipo de ocupação do lote

## 5 Volumetria - Número de pisos

De acordo com os dados recolhidos, nesta aldeia, os edifícios são de 1 piso (31%) ou de 2 pisos (69%), gráfico 5. Esta informação também consta no mapa da Figura 3.

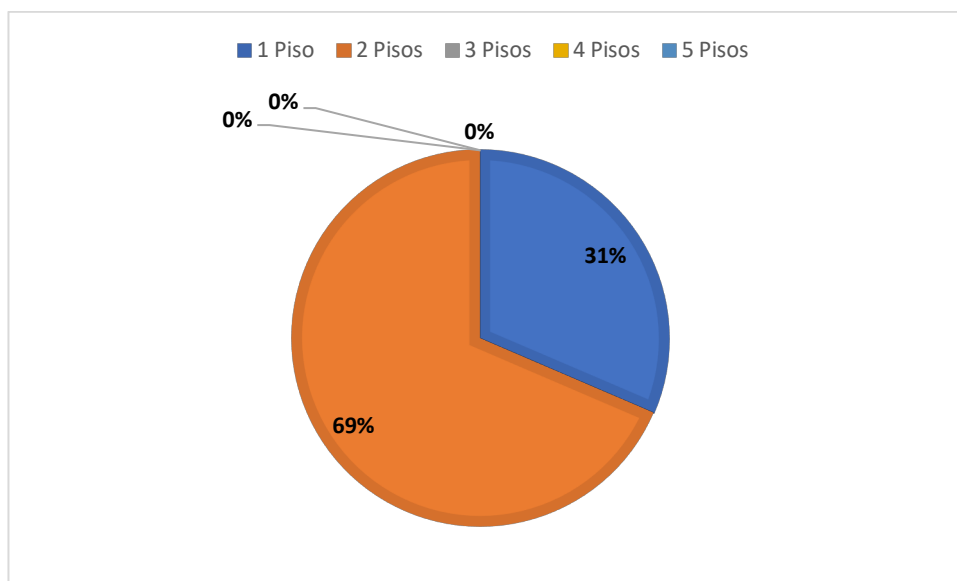


Gráfico 5 - Atenor. Número de pisos

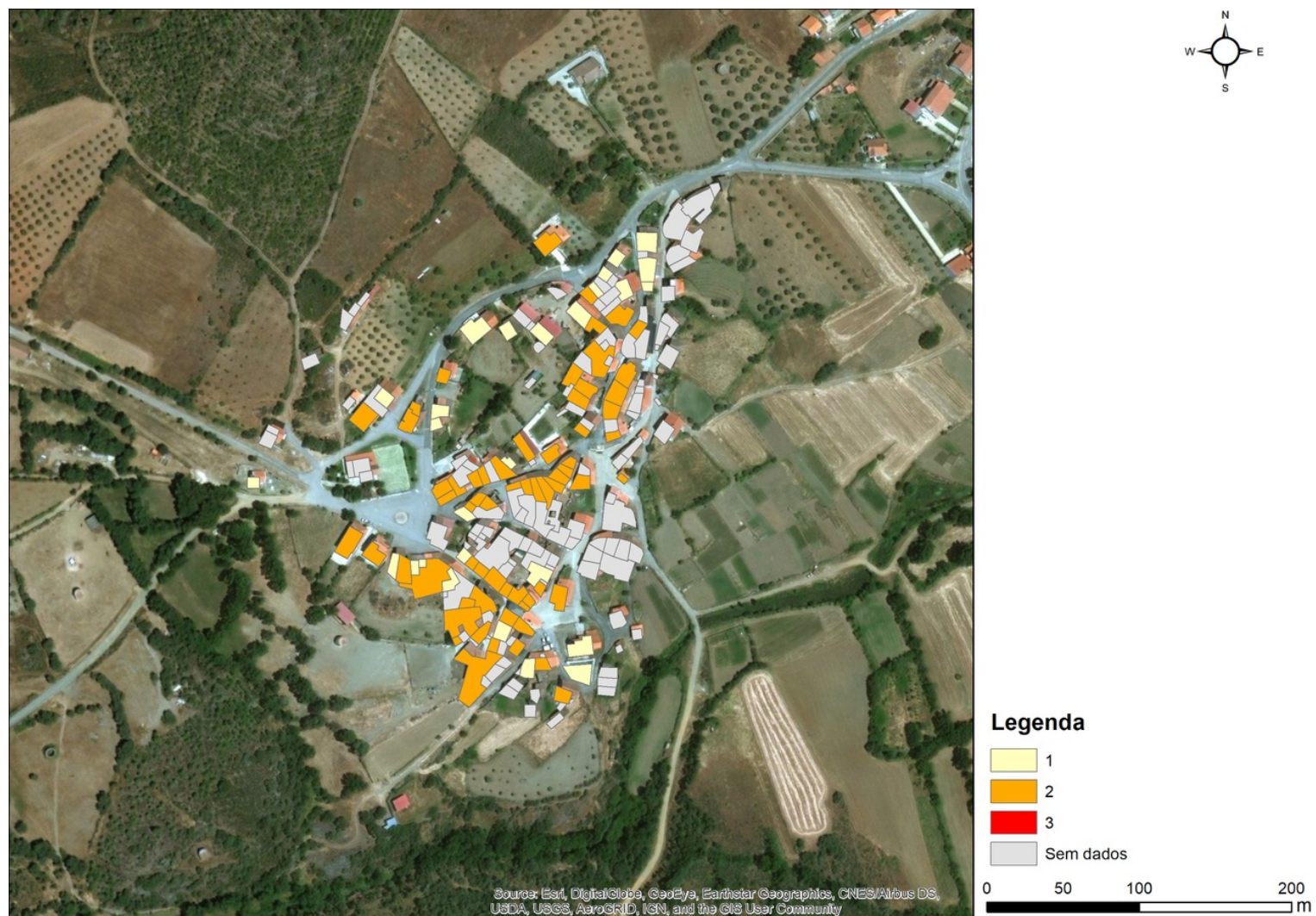


Figura 3 - Atenor. Mapa de localização do número de pisos

## 6 Tipo de cobertura

Os resultados obtidos em relação ao tipo de cobertura estão apresentados no gráfico 6. Consta-se que cobertura de 2 águas é claramente a solução mais marcante (59%).

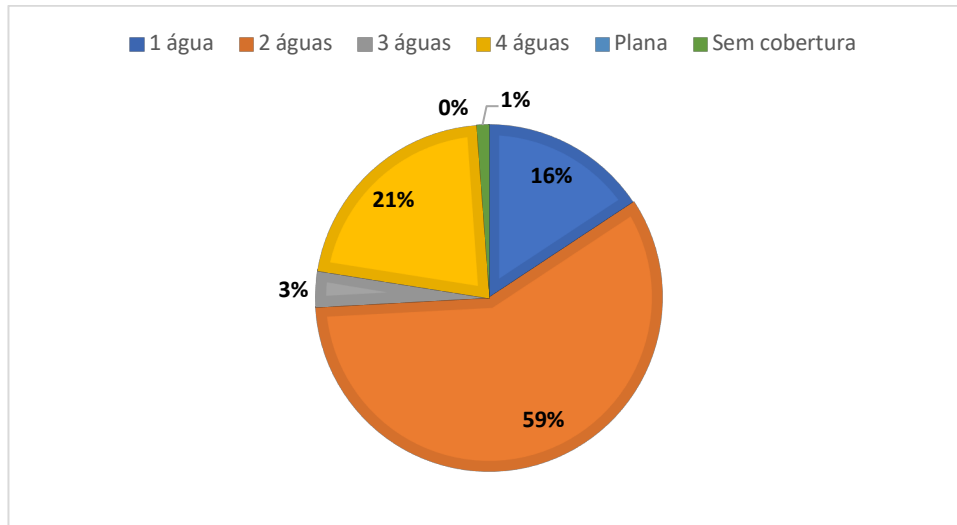


Gráfico 6 - Atenor. Tipo de cobertura

## 7 Material estrutural

Nesta aldeia, observa-se que paredes exteriores de alvenaria de pedra (xisto ou granito) e pavimentos e cobertura de madeira corresponde à solução estrutural tradicional, gráfico 7. Por sua vez, a solução de estrutura de betão-armado, lajes aligeiradas de vigotas pré-esforçadas e paredes de alvenaria de tijolo perfurado corresponde à solução estrutural mais vulgarmente aplicada na construção recente. A terra como material de construção ocupa um lugar de destaque. Os edifícios vernáculos de alvenaria de pedra surgem com terra como material de assentamento, de reboco ou de acabamento. Em obras de reabilitação ou em obras alternativas de cariz de sustentabilidade a terra também ocupa um lugar de eleição nesta aldeia.

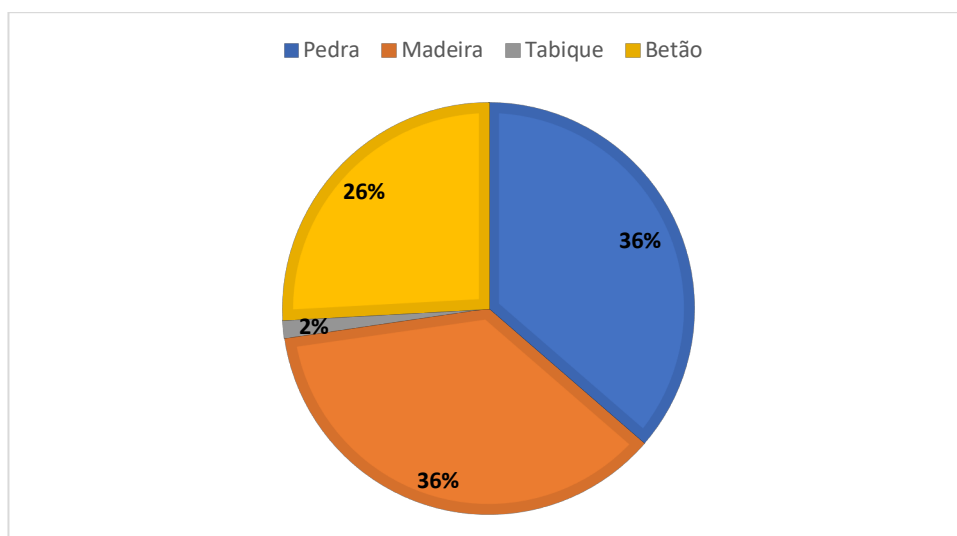


Gráfico 7 - Atenor. Material estrutural

## 8 Argamassa da alvenaria

Por sua vez, em termos da argamassa da alvenaria observa-se que argamassa cimentícia (54%) e a de terra e cal (45%) parecem ser as mais aplicadas, gráfico 8.

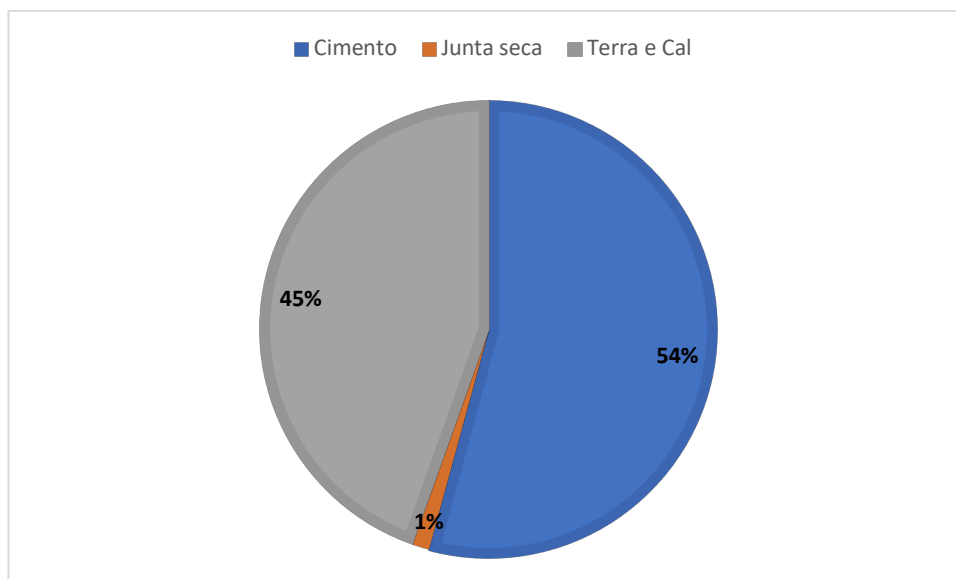


Gráfico 8 - Atenor. Argamassa das alvenarias

## 9 Acabamento de fachada

Pedra à vista (34%), reboco de cal (10%) e reboco de terra (6%) são soluções vistas em construção antiga. Nos edifícios novos observa-se geralmente reboco de cimento (47%), Figura 10.

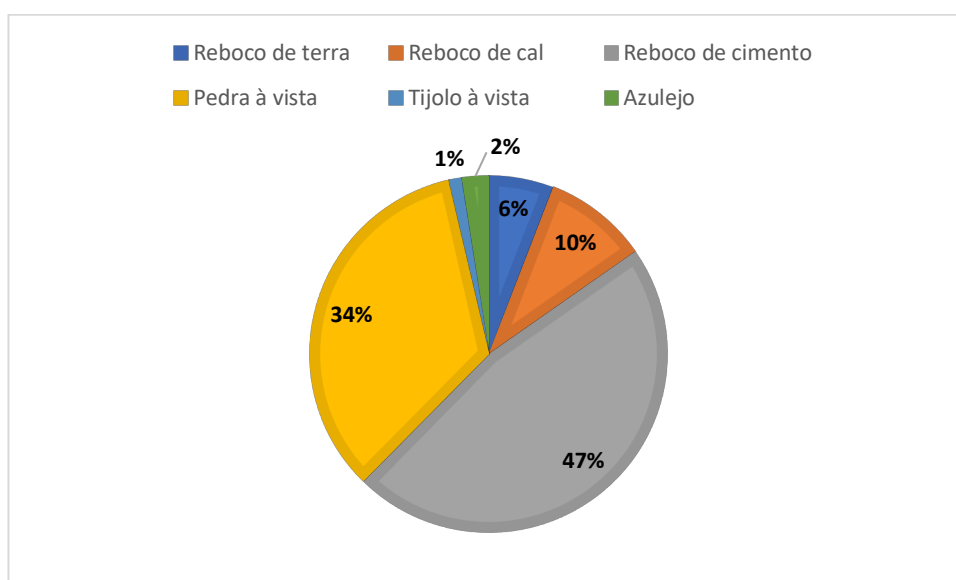


Gráfico 9 - Atenor. Acabamento da fachada

## 10 Material da cobertura

A telha cerâmica meia cana é o material de revestimento de cobertura de eleição (68%), gráfico 10.

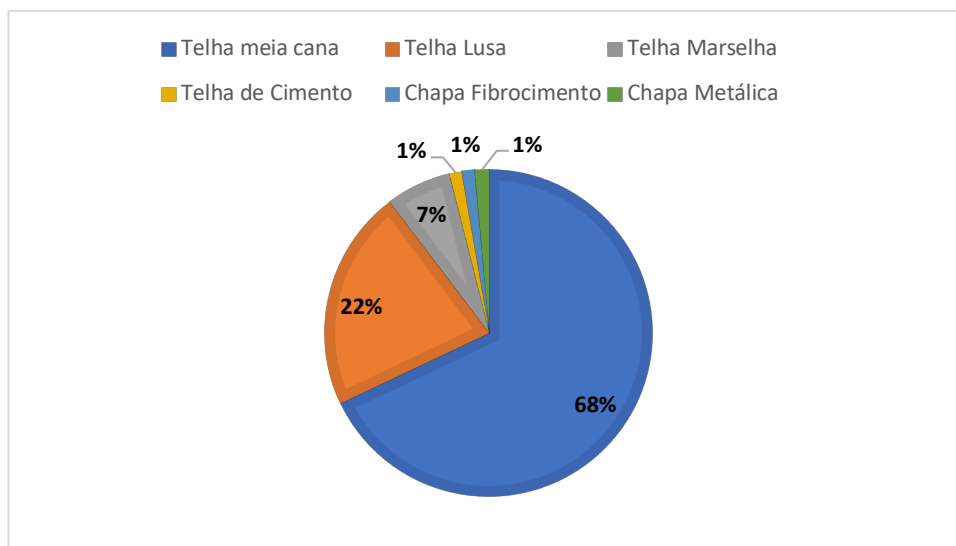


Gráfico 10 - Atenor. Material de revestimento da cobertura

## 11 Estado de conservação

Como base nos dados recolhidos aquando do trabalho de campo foi possível elaborar o gráfico 11 e o mapa da Figura 4, relativos ao estado de conservação dos edifícios desta aldeia. Conclui-se que existe uma percentagem significativa de construção original em bom estado de conservação (34%) e original em mau estado de conservação (25%). Depois existem outras realidades e tal como mostram as Figuras 12.1 e 12.2.

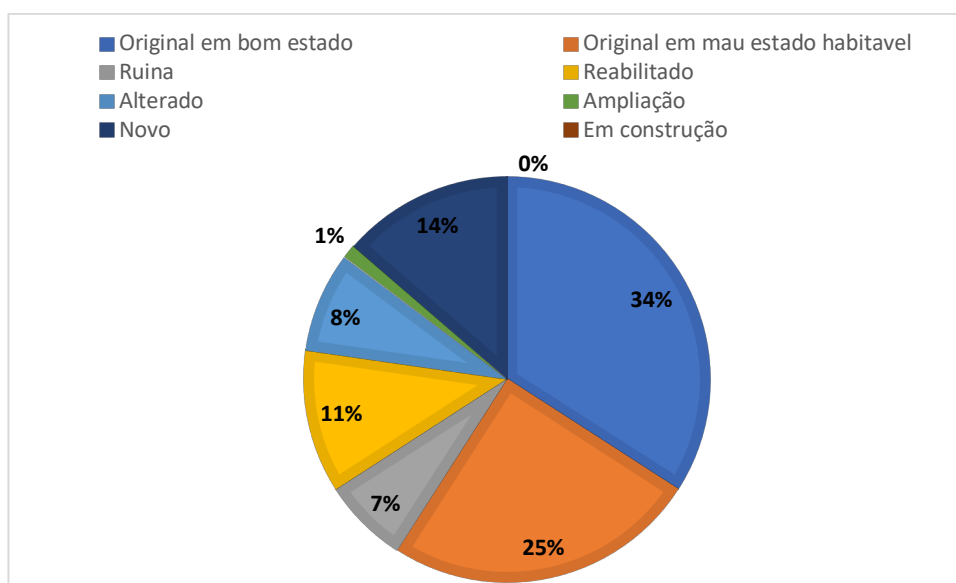


Gráfico 11 – Atenor. Estado de conservação

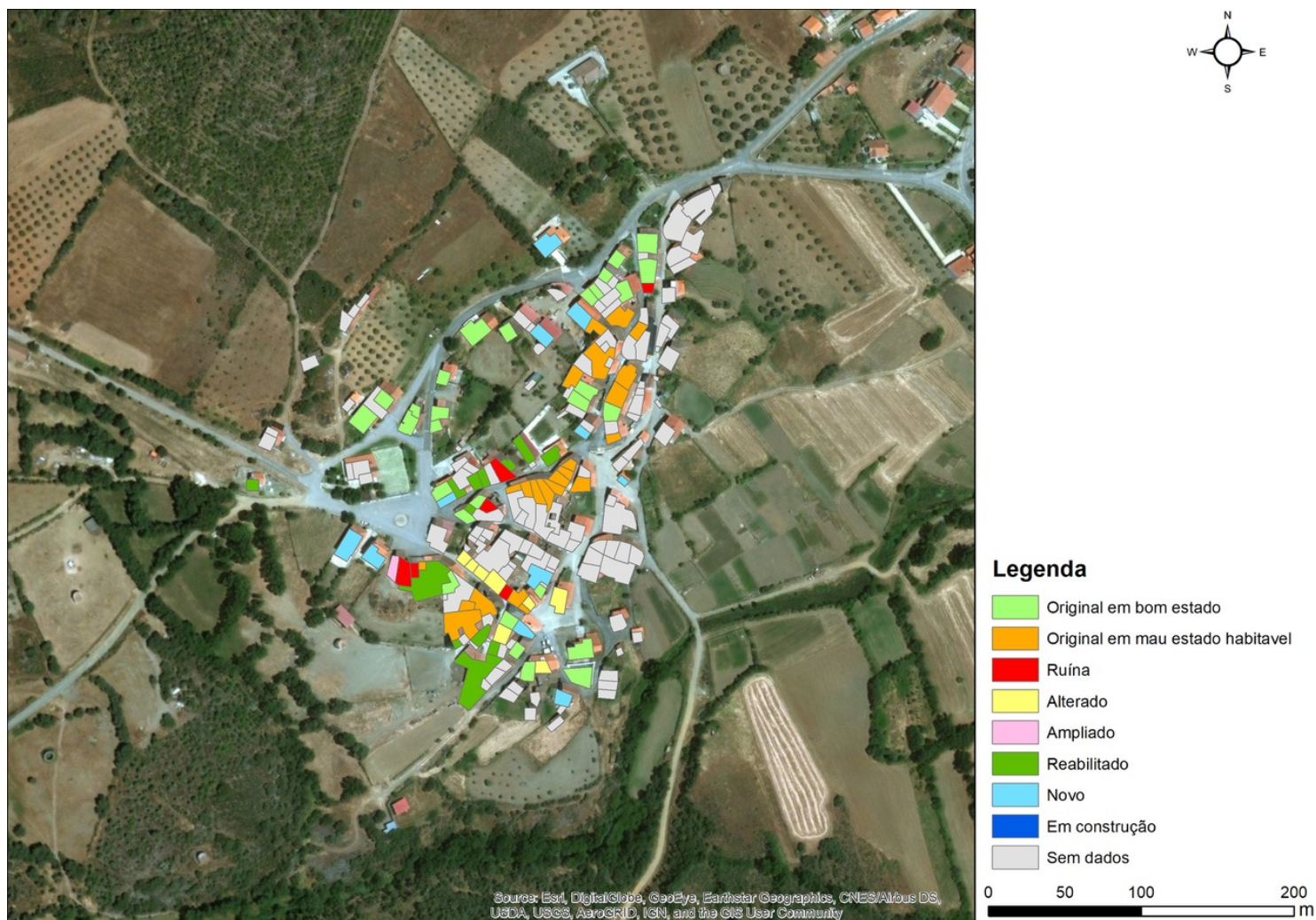


Figura 4 - Atenor. Mapa de localização do estado de conservação



## 12 Material dos vãos (janelas e portas)

Como base no levantamento realizado é possível verificar que a caixilharia dos vãos de janela e de porta é maioritariamente de madeira ou de alumínio, gráficos 12 e 13.

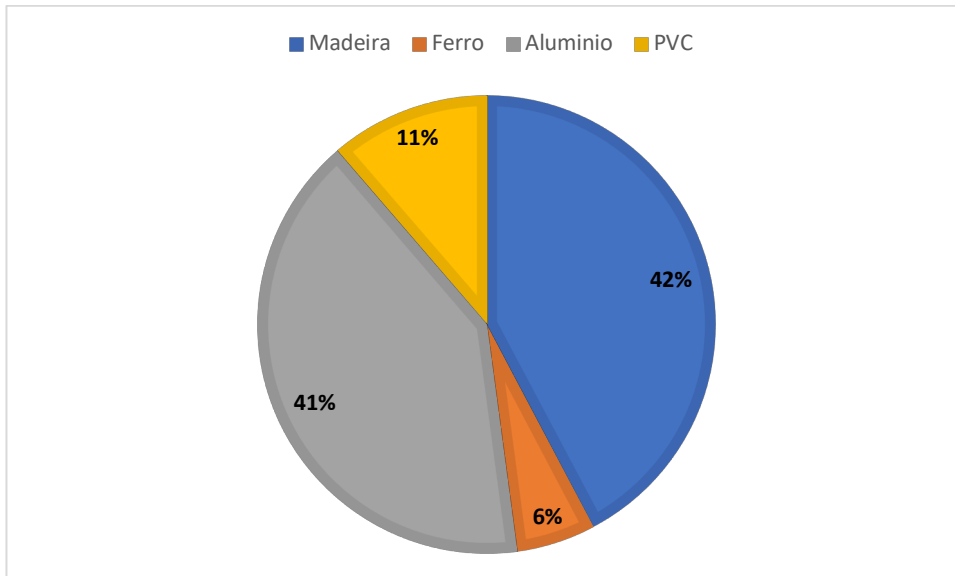


Gráfico 12 - Atenor. Material dos vãos de janela

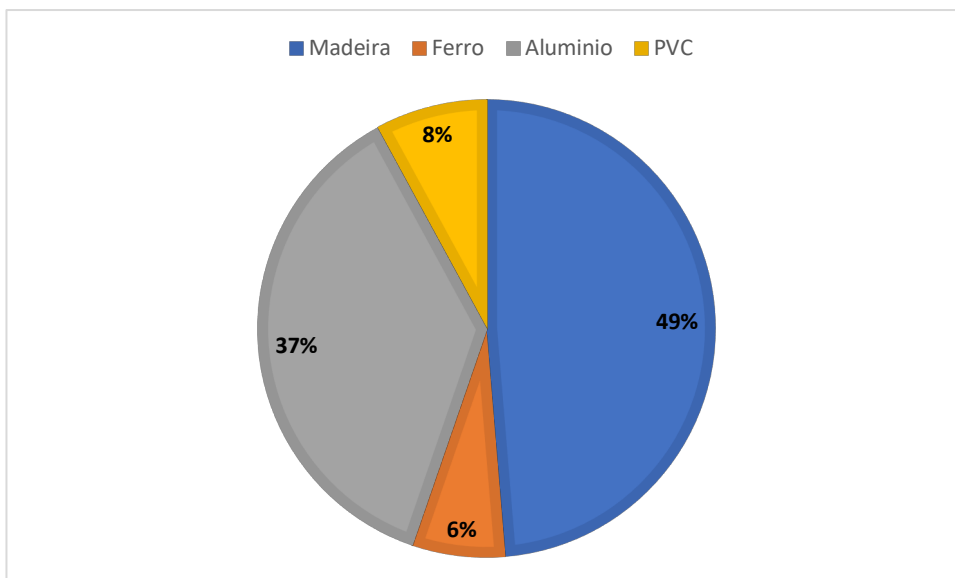


Gráfico 13 - Atenor. Material dos vãos de porta

### 13 Cor da fachada

Em termos de cor da fachada, verifica-se que a cor de pedra predomina (41%), seguida pelo branco (29%), gráfico 14.

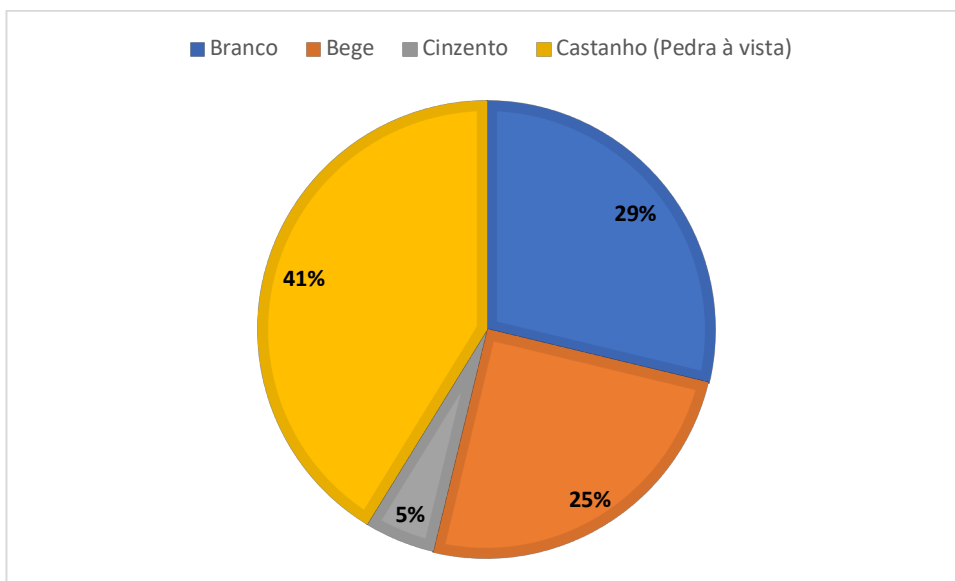


Gráfico 14 - Atenor. Cor da fachada

### 14 Cor dos vãos

No que diz respeito à cor dos vãos é claramente visível no gráfico 15, que o castanho (cor de madeira) é a cor de eleição para os vãos de janela e porta (50%).

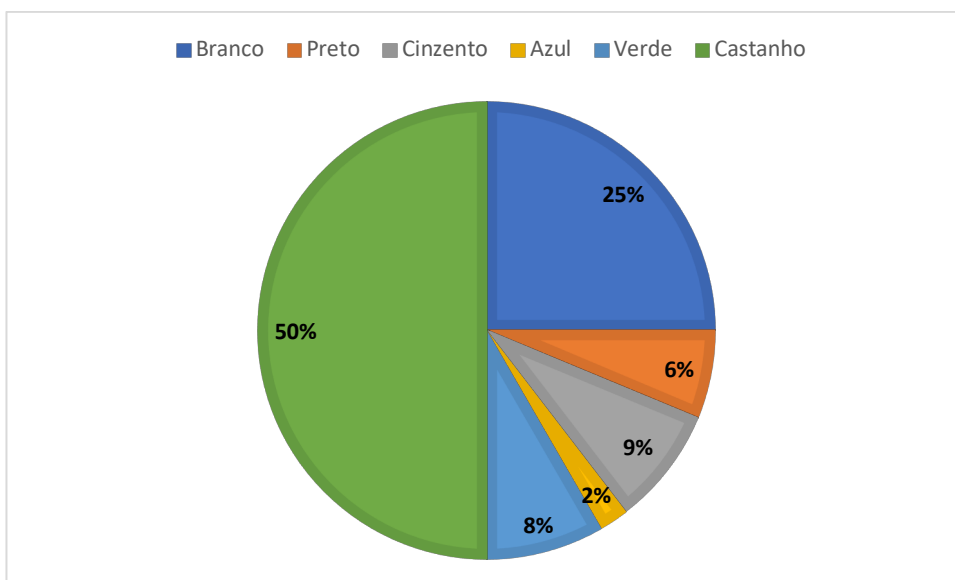
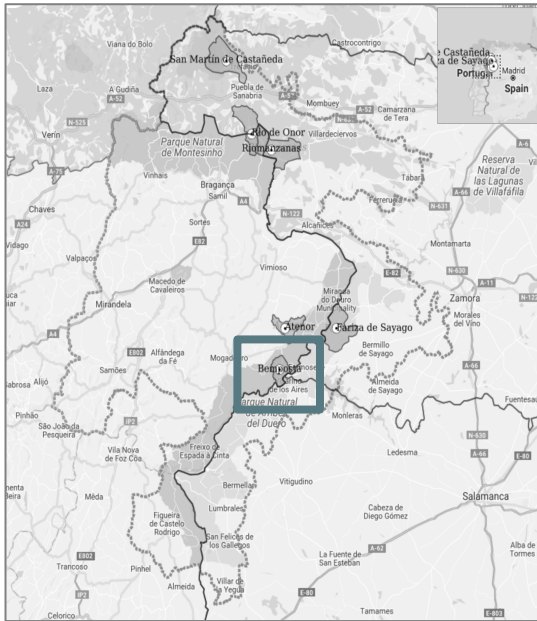


Gráfico 15 - Atenor. Cor dos vãos (janelas e portas)

### 15 Cor da cobertura

Praticamente todos os edifícios estudados apresentam uma cobertura da cor do tipo vermelho telha.



Rede de paisagens rurais na  
fronteira do Douro:  
Um mapa estratégico da Meseta

CARACTERIZAÇÃO  
URBANÍSTICA E  
ARQUITETÓNICA

# BEMPOSTA



## 1 Tipo de património

Nesta aldeia foi possível estudar 160 edifícios. Após o trabalho de campo e o tratamento de dados foi possível obter o gráfico 1. Paralelamente, também foi possível elaborar o mapa de localização deste património, Figura 1. Conclui-se que os edifícios do tipo vernáculo tendem a ser mais expressivos (45%) seguidos pelos edifícios do tipo popular (39%).

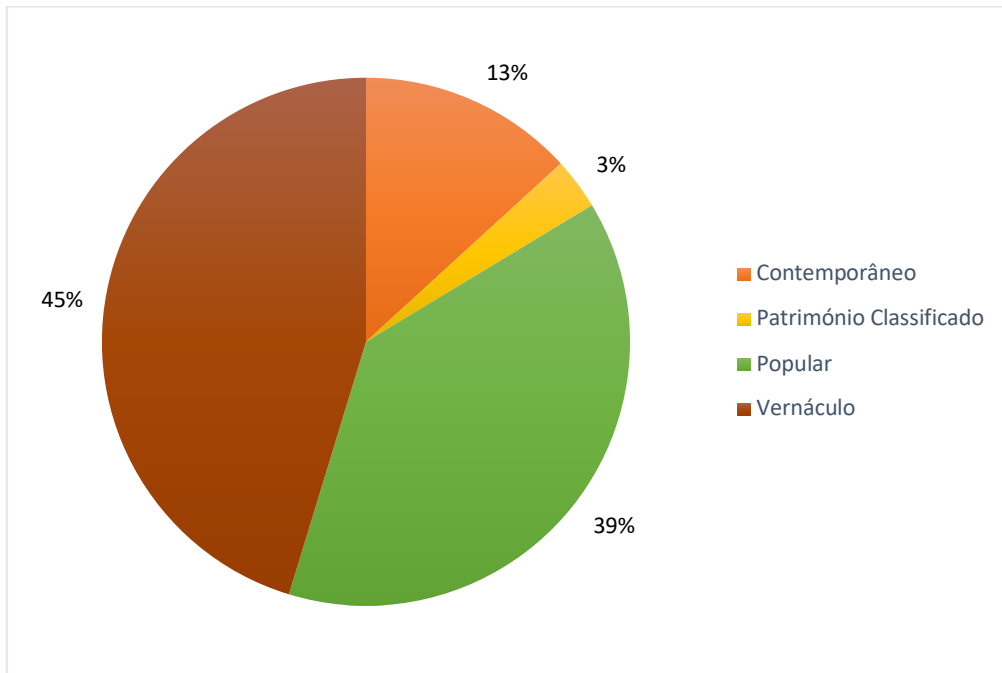


Gráfico 1 - Bemposta. Tipo de património

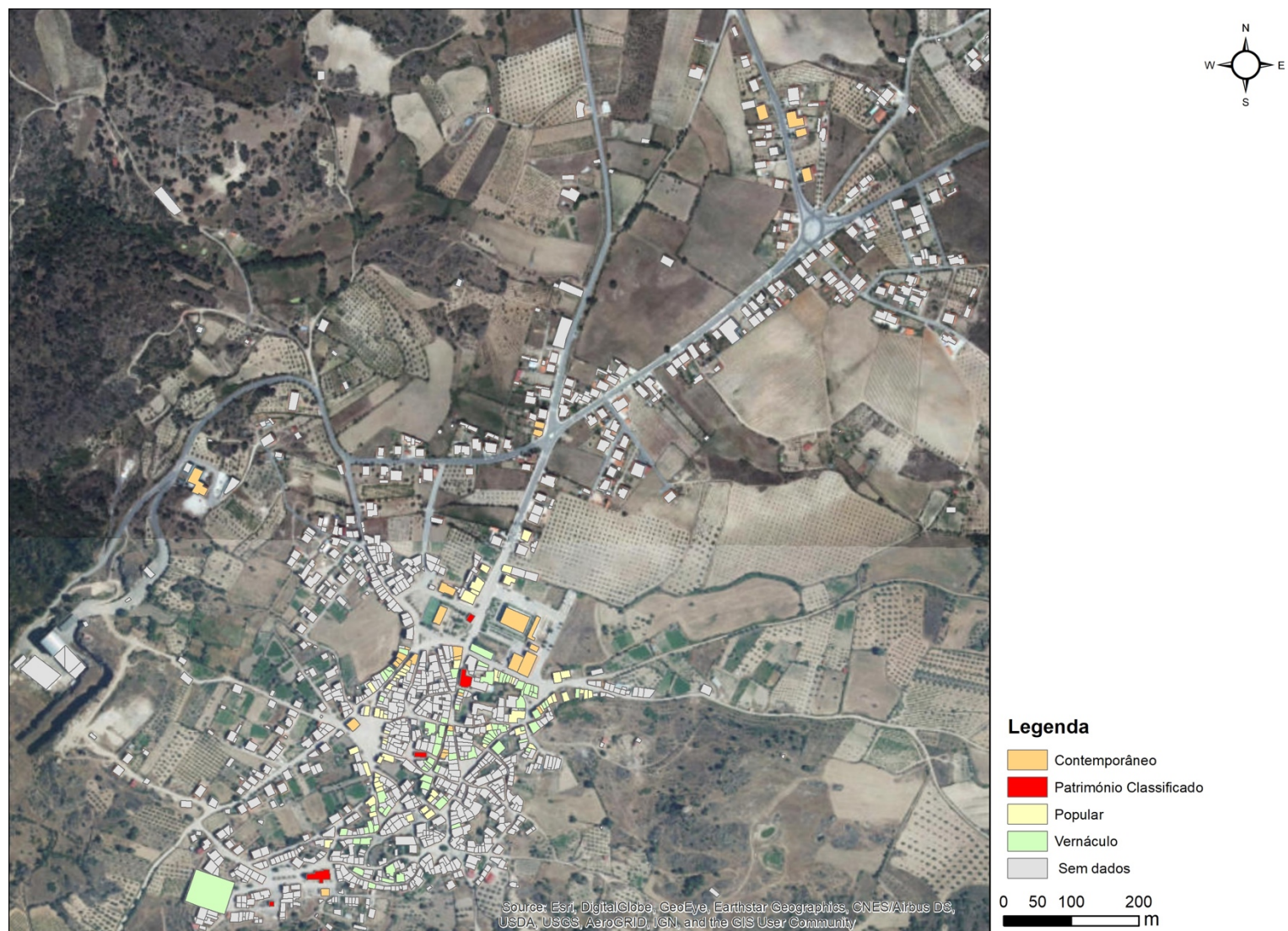


Figura 1 - Bemposta. Mapa de localização do tipo de património

## 2 Tipo de edifício

Praticamente as construções estudadas foram do tipo edifício, gráfico 2.

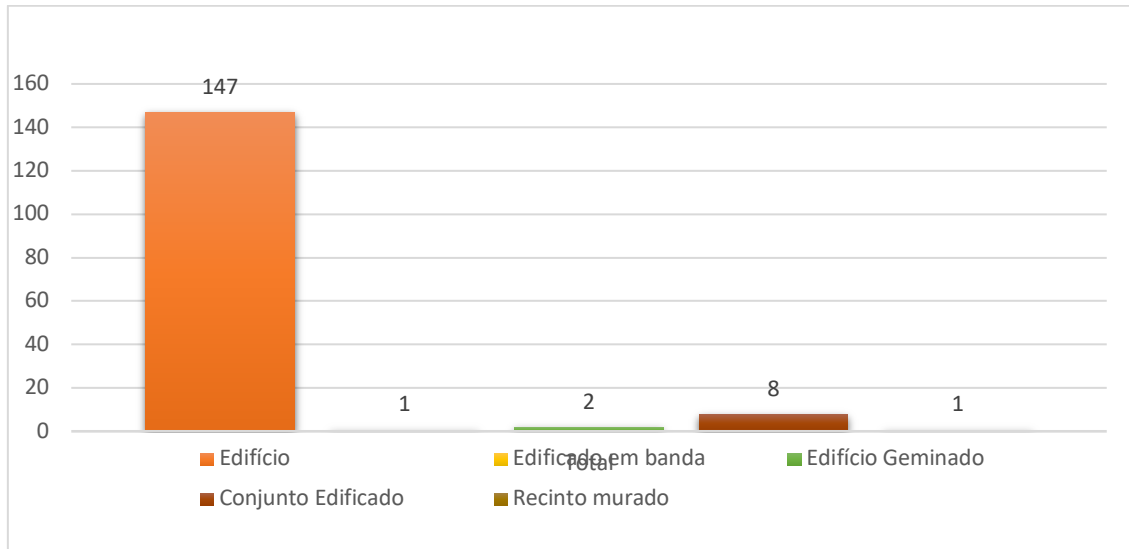


Gráfico 2 - Bemposta. Tipo de edifício

## 3 Tipo de utilização

Em relação aos tipos de utilização dos edifícios existentes nesta aldeia, estes estão identificados no gráfico 3. De acordo com os dados recolhidos no trabalho de campo, observa-se também que cerca de metade (51%) destes edifícios são destinados a habitação e que muitos deles estão articulados com a atividade agrícola e pecuária. Em paralelo, esta informação também pode ser visualizada no mapa exposto na Figura 2.

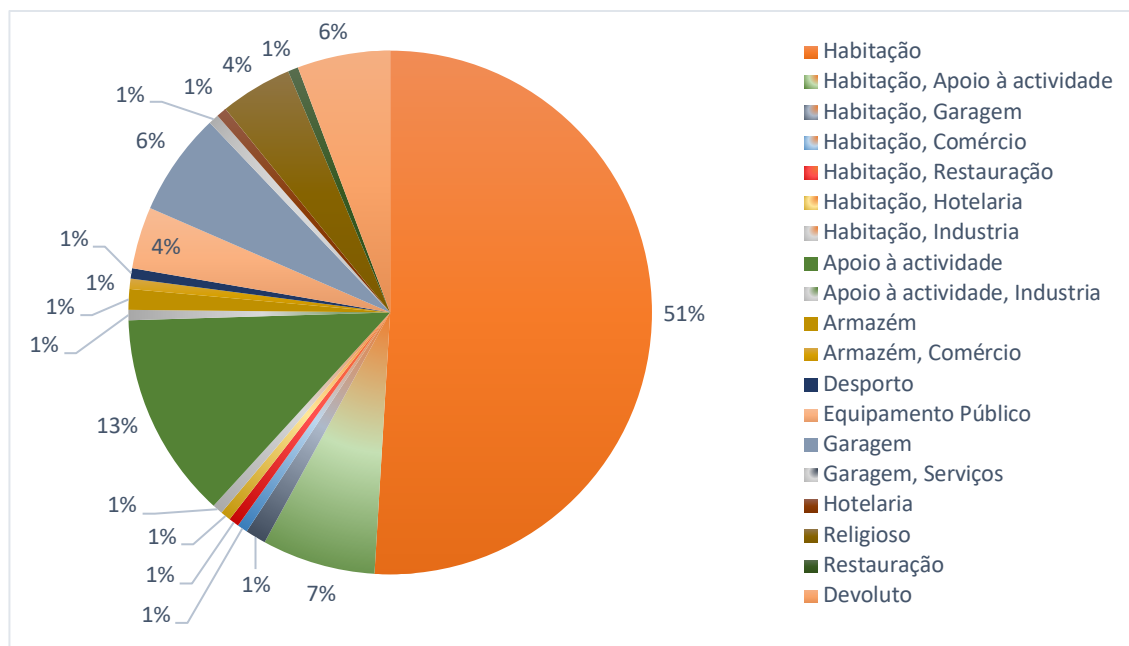


Gráfico 3 - Bemposta. Tipo de utilização

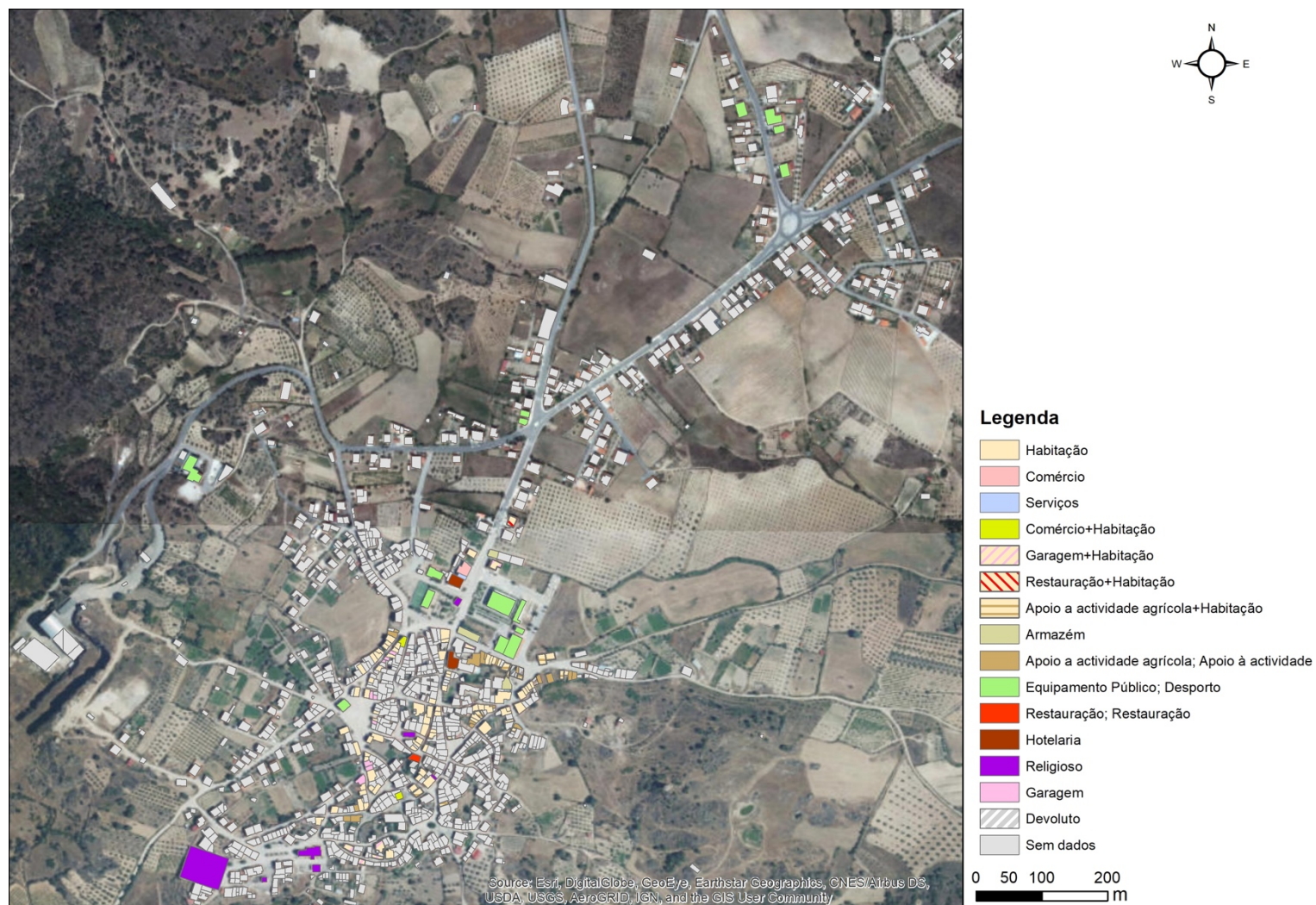


Figura 2 - Bemposta. Mapa de localização do tipo de utilização

## 4 Ocupação do lote

Em termos de ocupação do lote, os resultados obtidos estão apresentados no gráfico 4. A ocupação do tipo T1 é claramente a mais predominante (78%).

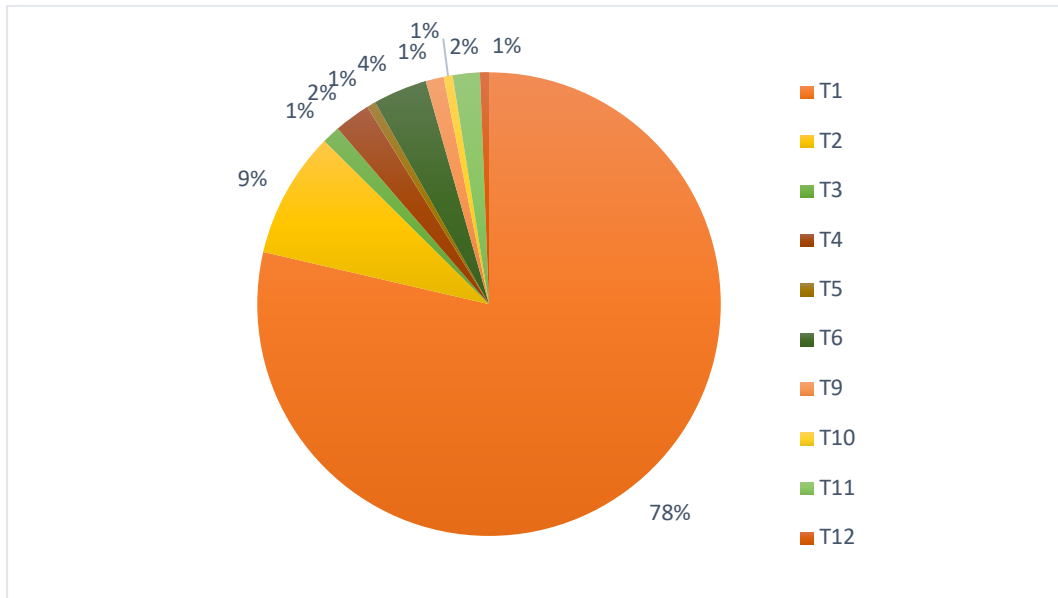


Gráfico 4 - Bemposta. Tipo de ocupação do lote

## 5 Volumetria - Número de pisos

De acordo com os dados recolhidos, nesta aldeia, os edifícios até 2 pisos correspondem à solução mais marcante, gráfico 5. Esta informação também consta no mapa da Figura 3.

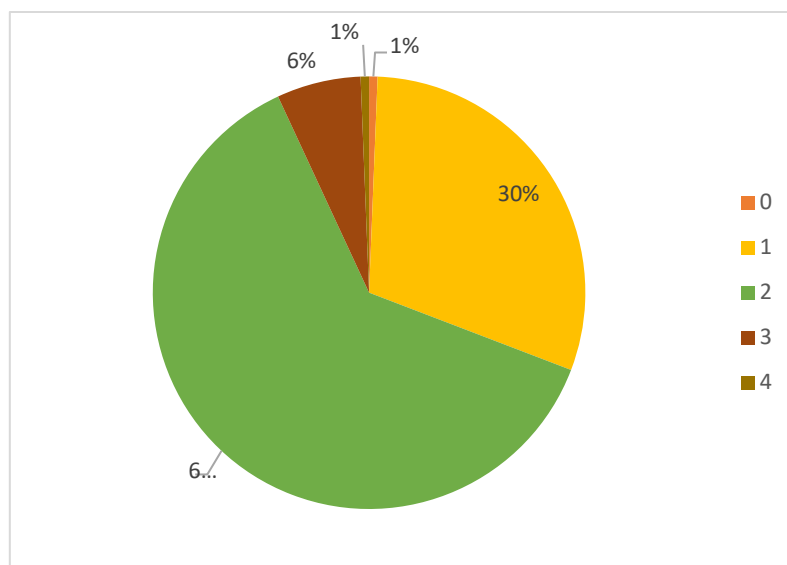


Gráfico 5 - Bemposta. Número de pisos



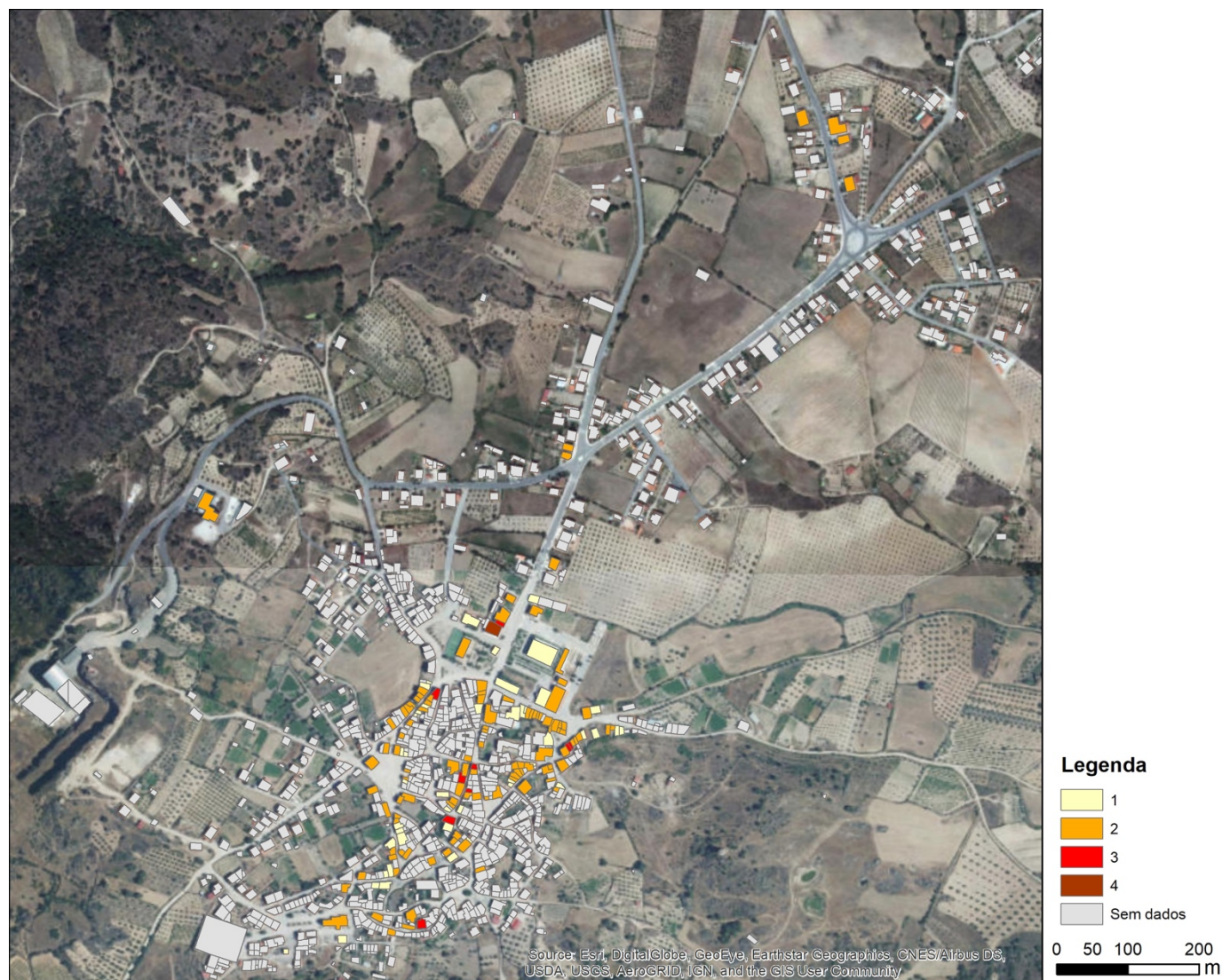


Figura 3 - Bemposta. Mapa de localização do número de pisos

## 6 Tipo de cobertura

Os resultados obtidos em relação ao tipo de cobertura estão apresentados no gráfico 6. Constata-se que a cobertura de 2 águas é claramente a solução mais marcante (72%).

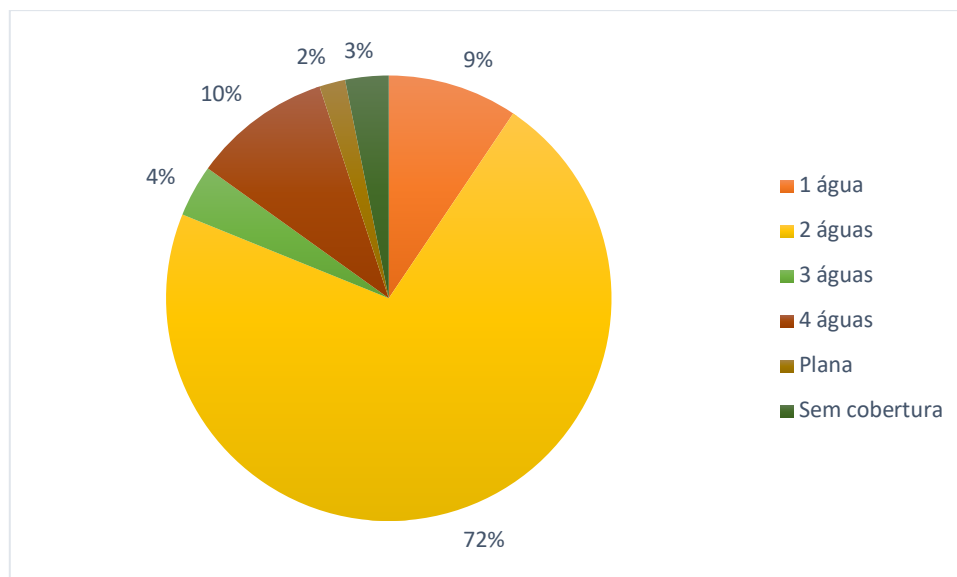


Gráfico 6 - Bemposta. Tipo de cobertura

## 7 Material estrutural das paredes exteriores

Nesta aldeia, observa-se que paredes exteriores de alvenaria de pedra são a solução mais vinculada, gráfico 7.

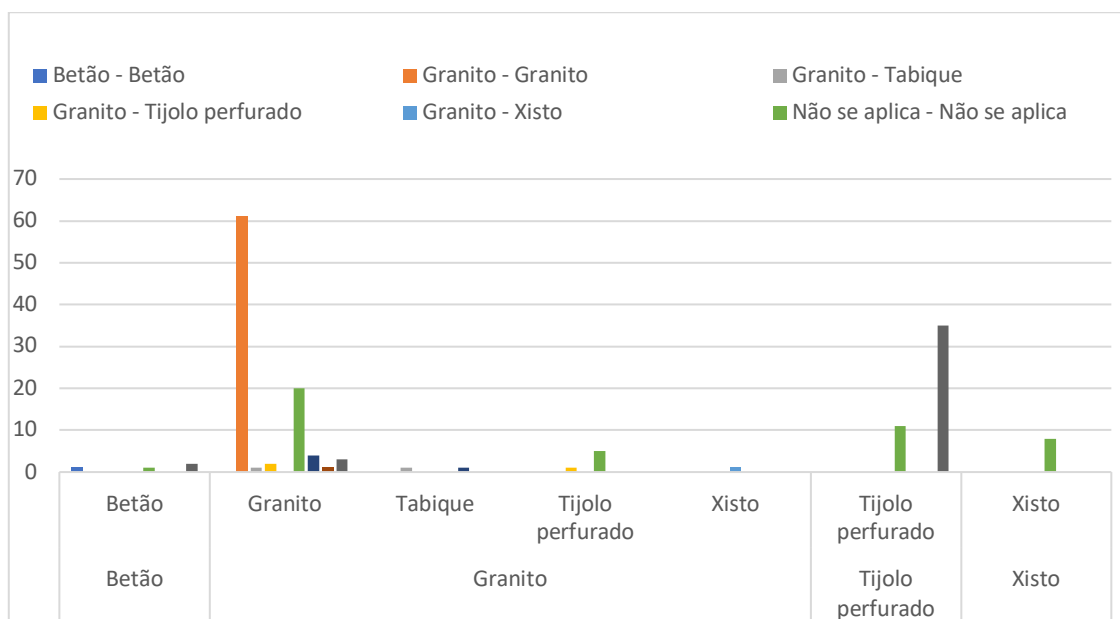


Gráfico 7 - Bemposta. Material estrutural das paredes exteriores





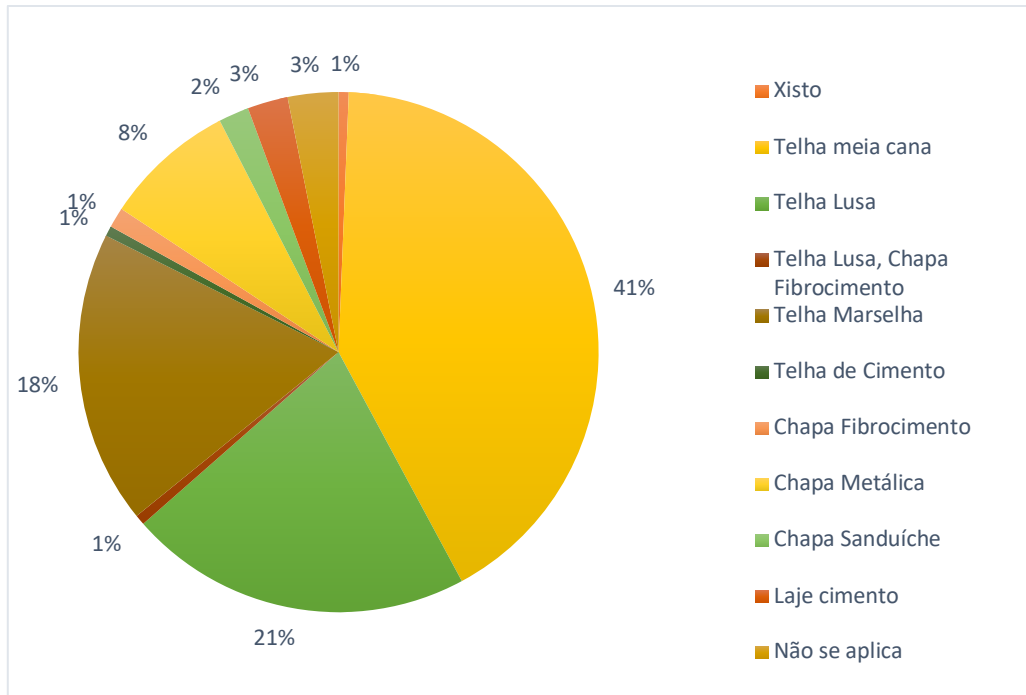


Gráfico 12 - Bemposta. Material da cobertura

## 12 Estado de conservação

Como base nos dados recolhidos aquando do trabalho de campo foi possível elaborar o gráfico 13 e o mapa da figura 4, relativos ao estado de conservação dos edifícios desta aldeia. Conclui-se que existe uma percentagem significativa de construção original em bom estado de conservação, que existe também uma percentagem significativa de edifícios que foram sujeitos a alterações ou reabilitados, destaca-se ainda o caso de edifícios em ruína.

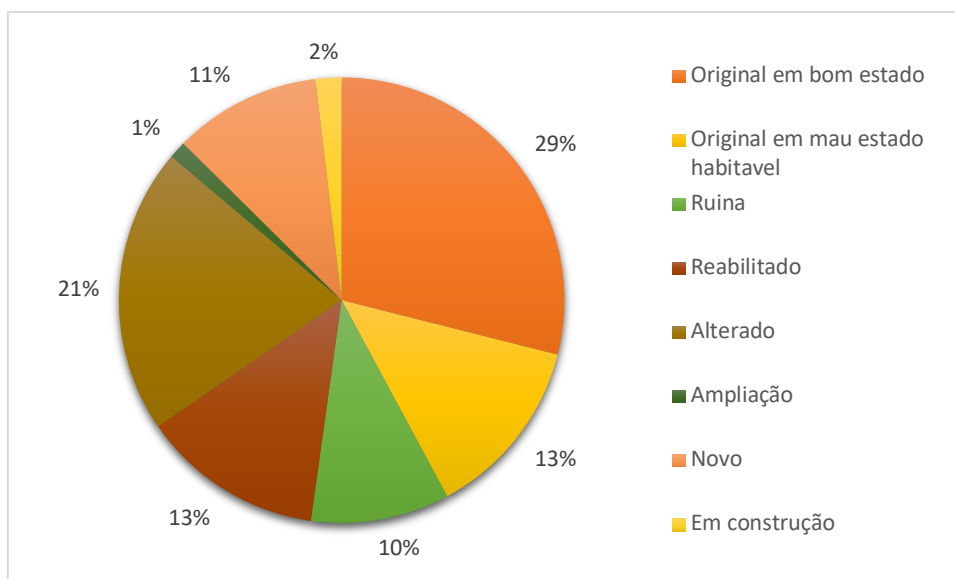


Gráfico 13 - Bemposta. Estado de conservação

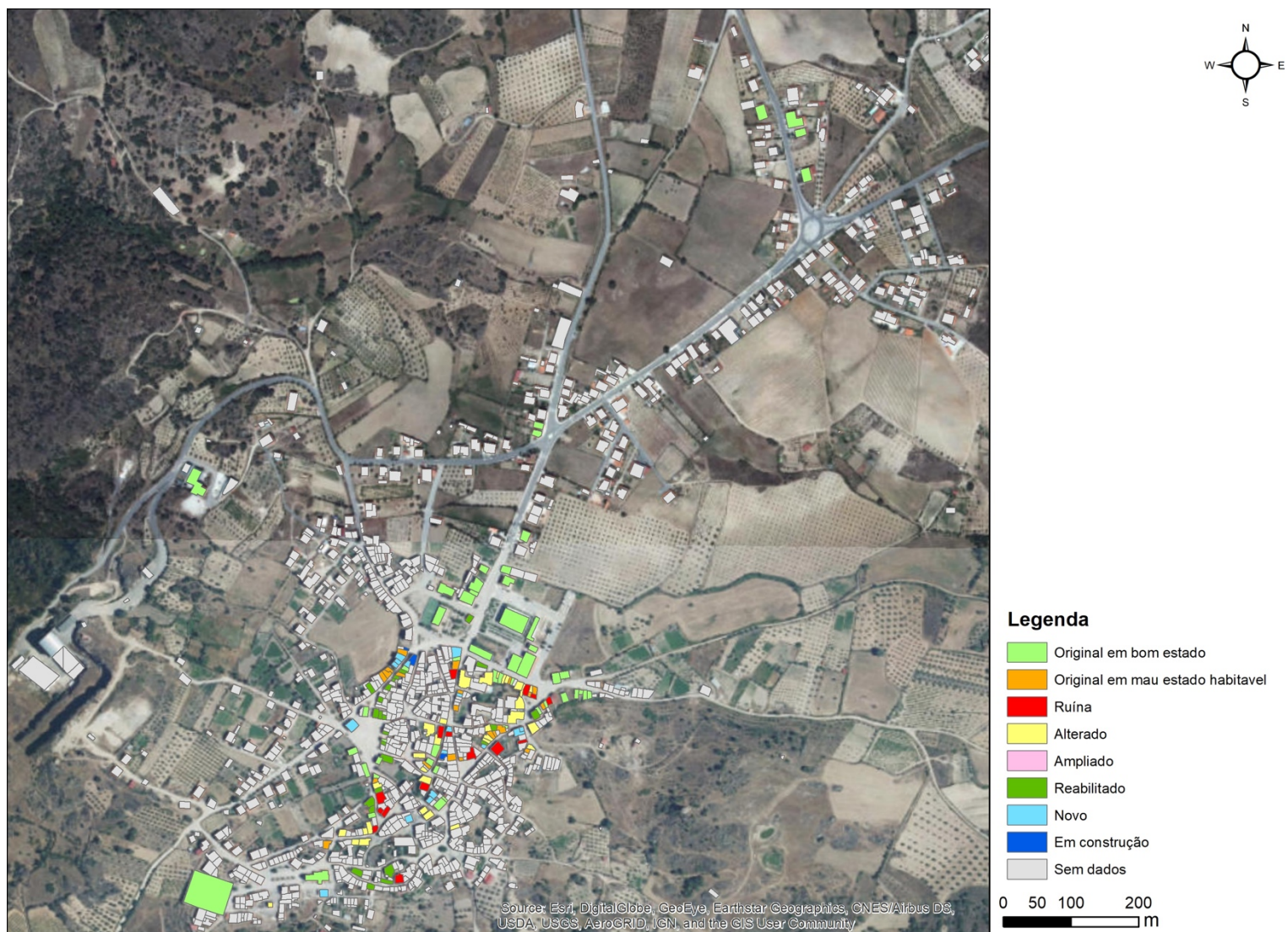


Figura 4 - Bemposta. Mapa de localização do estado de conservação

### 13 Material dos vãos (janelas e portas)

Como base no levantamento realizado é possível verificar que a caixilharia dos vãos de janela é de alumínio (49%) ou de madeira (34%), gráfico 14.

Por sua vez, em termos dos vãos de porta também nos deparamos com a mesma realidade. Através da Figura 16 percebe-se que estes vãos são preferencialmente construídos em alumínio (44%) ou em madeira (42%), gráfico 16.

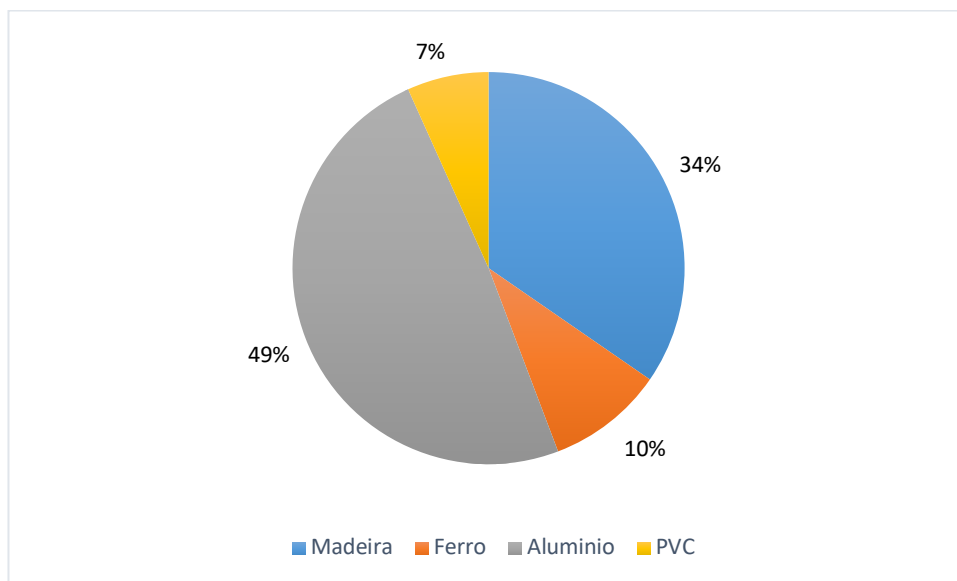


Gráfico 14 - Bemposta. Material dos vãos de janela

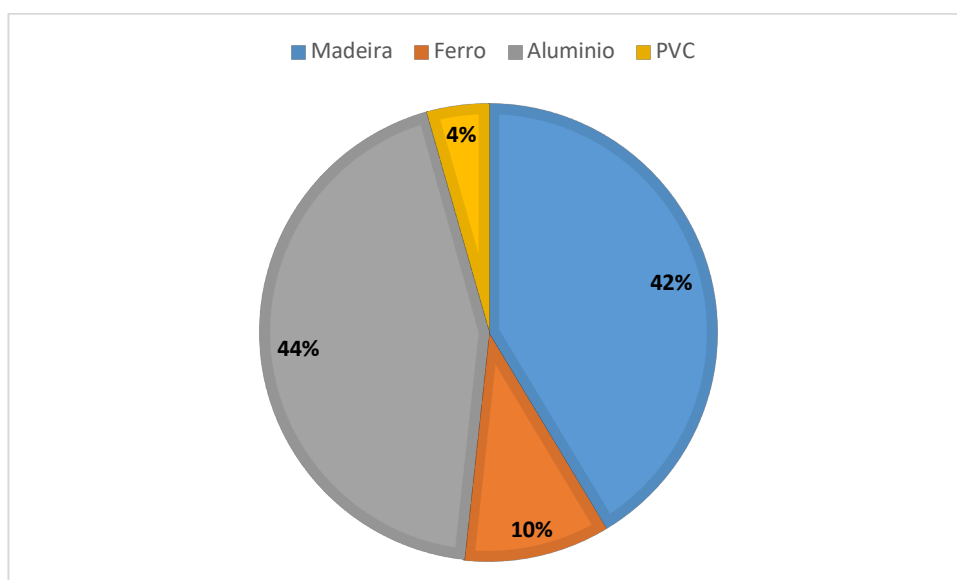


Gráfico 15 - Bemposta. Material dos vãos de porta

## 14 Cor da fachada

Em termos de cor da fachada, verifica-se que a cor de pedra predomina (53%), seguida pelo cinzento (32%), gráfico 16.

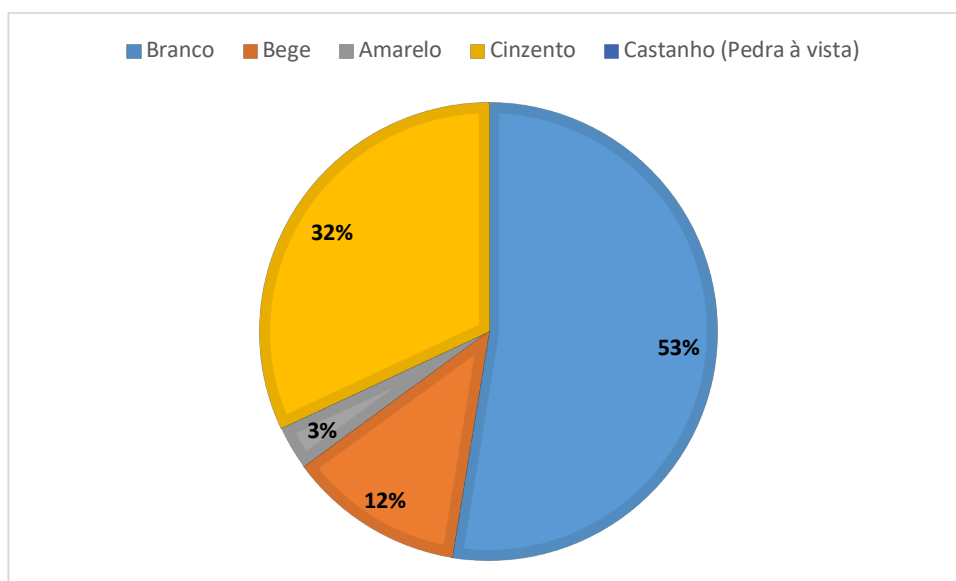


Gráfico 16 - Bemposta. Cor da fachada

## 15 Cor dos vãos

No que diz respeito à cor dos vãos é claramente visível no gráfico 17, que o castanho (cor de madeira) é a cor de eleição para os vãos de janela e porta (45%). O branco e o cinzento também parecem ser cores seleccionadas (19% e 18%, respetivamente).

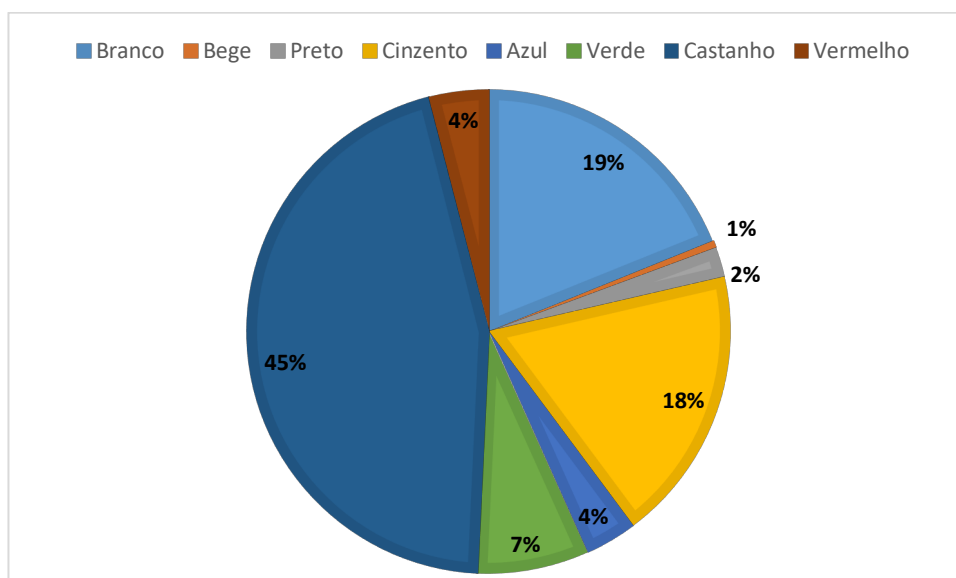


Gráfico 17 - Bemposta. Cor dos vãos (janelas e portas)



## 16 Cor da cobertura

Os edifícios estudados em Bemposta apresentam essencialmente cobertura de cor de telha cerâmica, gráfico 18.

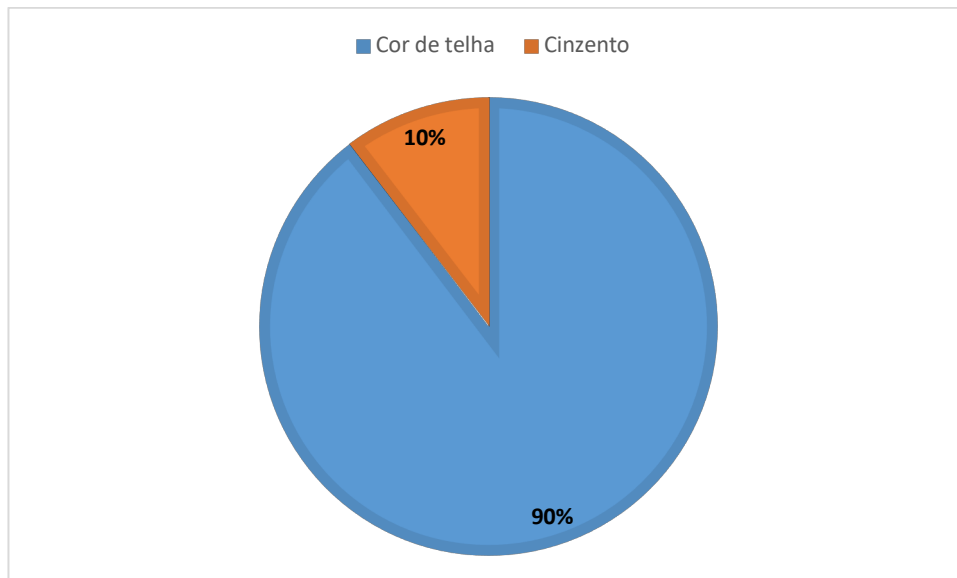
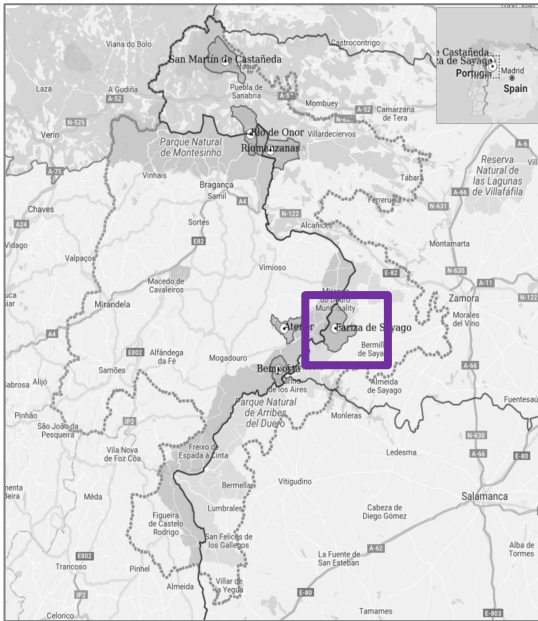


Gráfico 18 - Bemposta. Cor da cobertura



Rede de paisagens rurais na  
fronteira do Douro:  
Um mapa estratégico da Meseta

CARACTERIZAÇÃO  
URBANÍSTICA E  
ARQUITETÓNICA

# FARIZA



## 1 Tipo de património

Nesta aldeia foi possível estudar 143 edifícios. Após o trabalho de campo e o tratamento de dados foi possível obter o gráfico apresentado no gráfico 1. Paralelamente, também foi possível elaborar o mapa de localização deste património, figura 1. Conclui-se ainda que uma quantidade expressiva do património é referente aos edifícios vernaculares. Os edifícios populares e contemporâneos têm sido preferencialmente construídos nos limites do aglomerado urbano.

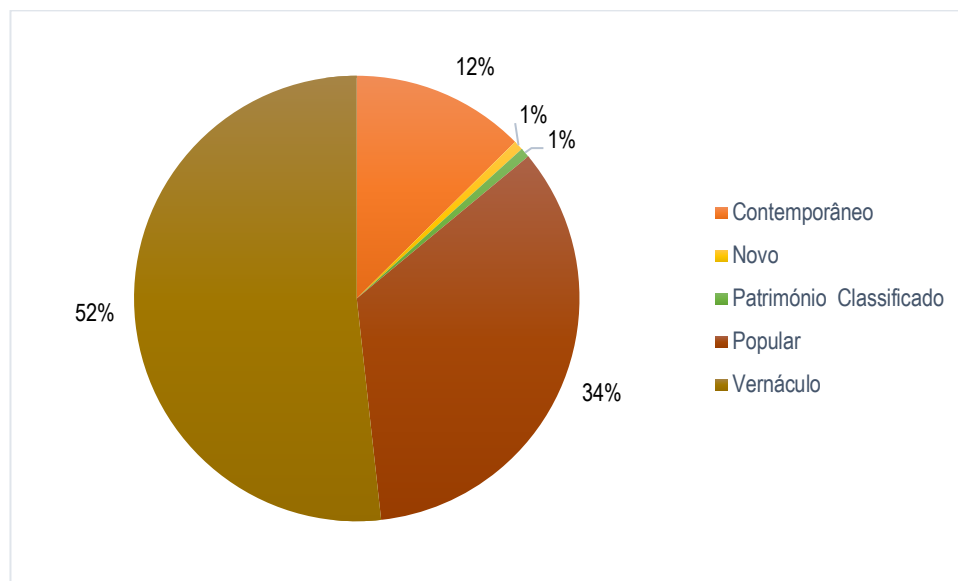


Gráfico 1 - Fariza. Tipo de património

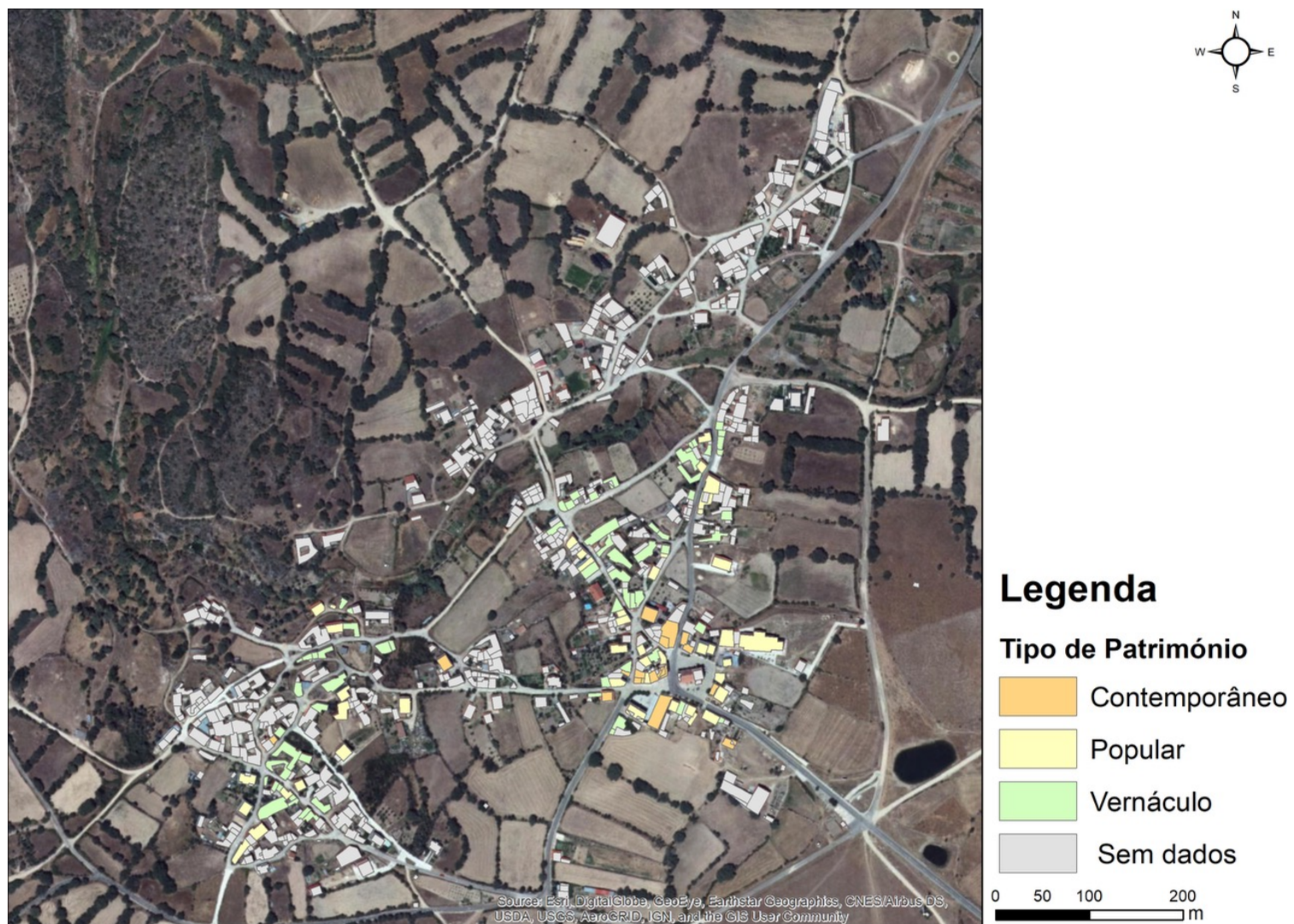


Figura 1 - Fariza. Mapa de localização do tipo de património

## 2 Tipo de edifício

No que diz respeito ao tipo de edifício, foram considerados os tipos de edifício, conjunto edificado, parque infantil e campo de jogos. No gráfico 2 é possível perceber que a situação mais corrente nesta aldeia é a relativa a edifício.

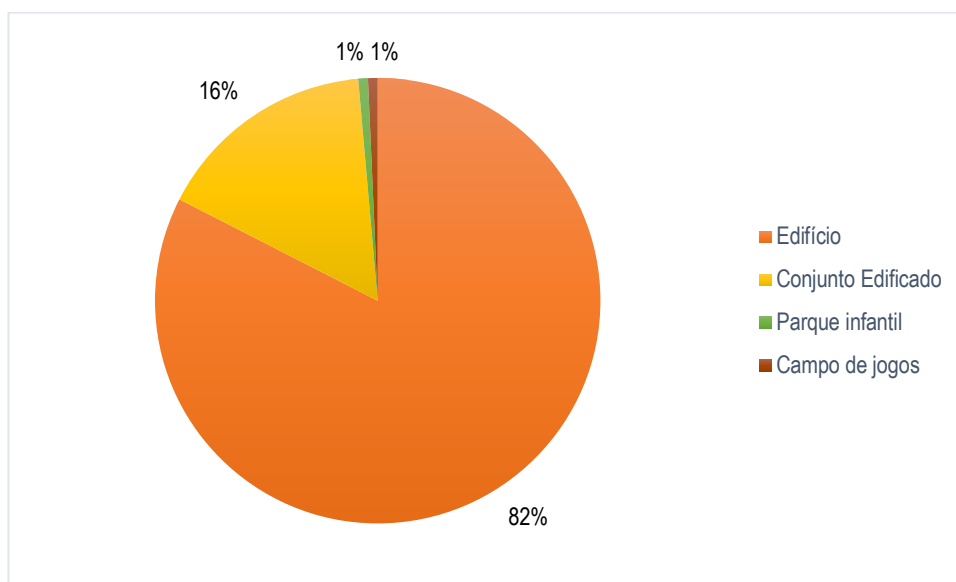


Gráfico 2 - Fariza. Tipo de edifício

## 3 Tipo de utilização

Em relação aos tipos de utilização dos edifícios existentes nesta aldeia, estes estão identificados no gráfico 3. De acordo com os dados recolhidos no trabalho de campo, observa-se que a maioria destes edifícios são destinados a habitação, podendo haver alternância com a complementaridade de apoio à atividade agrícola (solução mais tradicional) e garagem. Em paralelo, esta informação também pode ser visualizada no mapa exposto na figura 2.

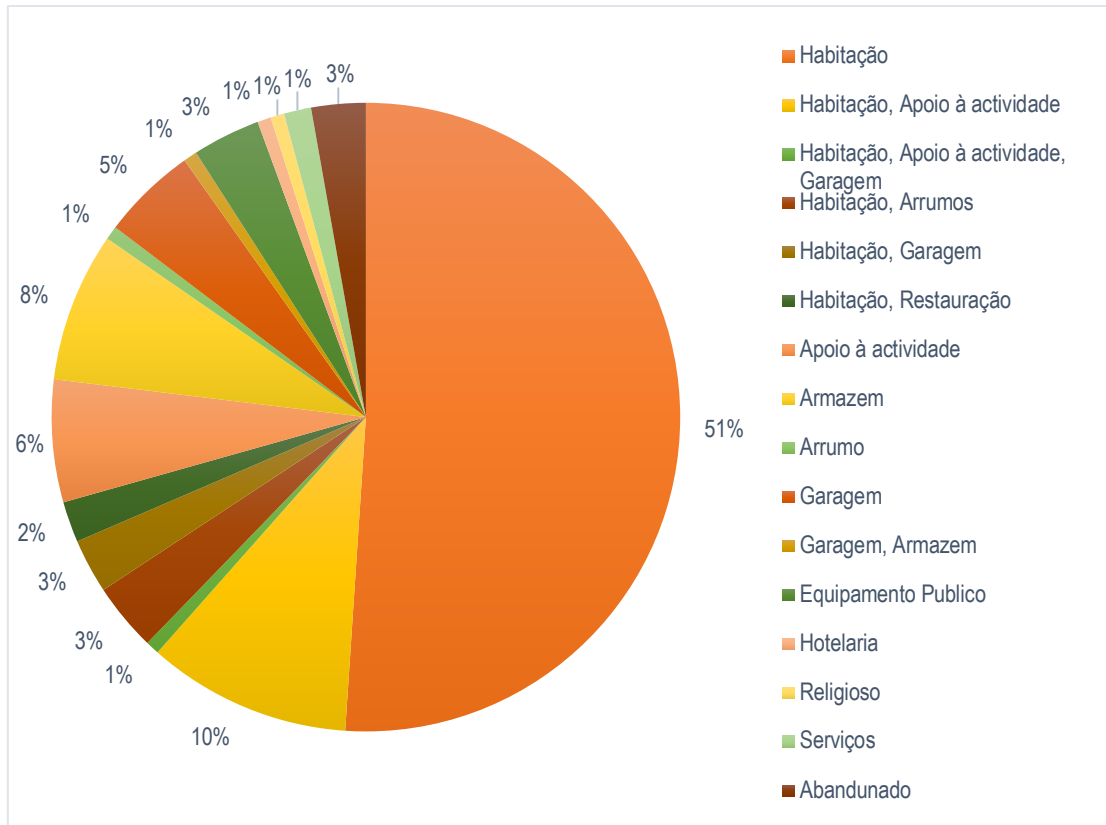


Gráfico 3 – Fariza. Tipo de utilização

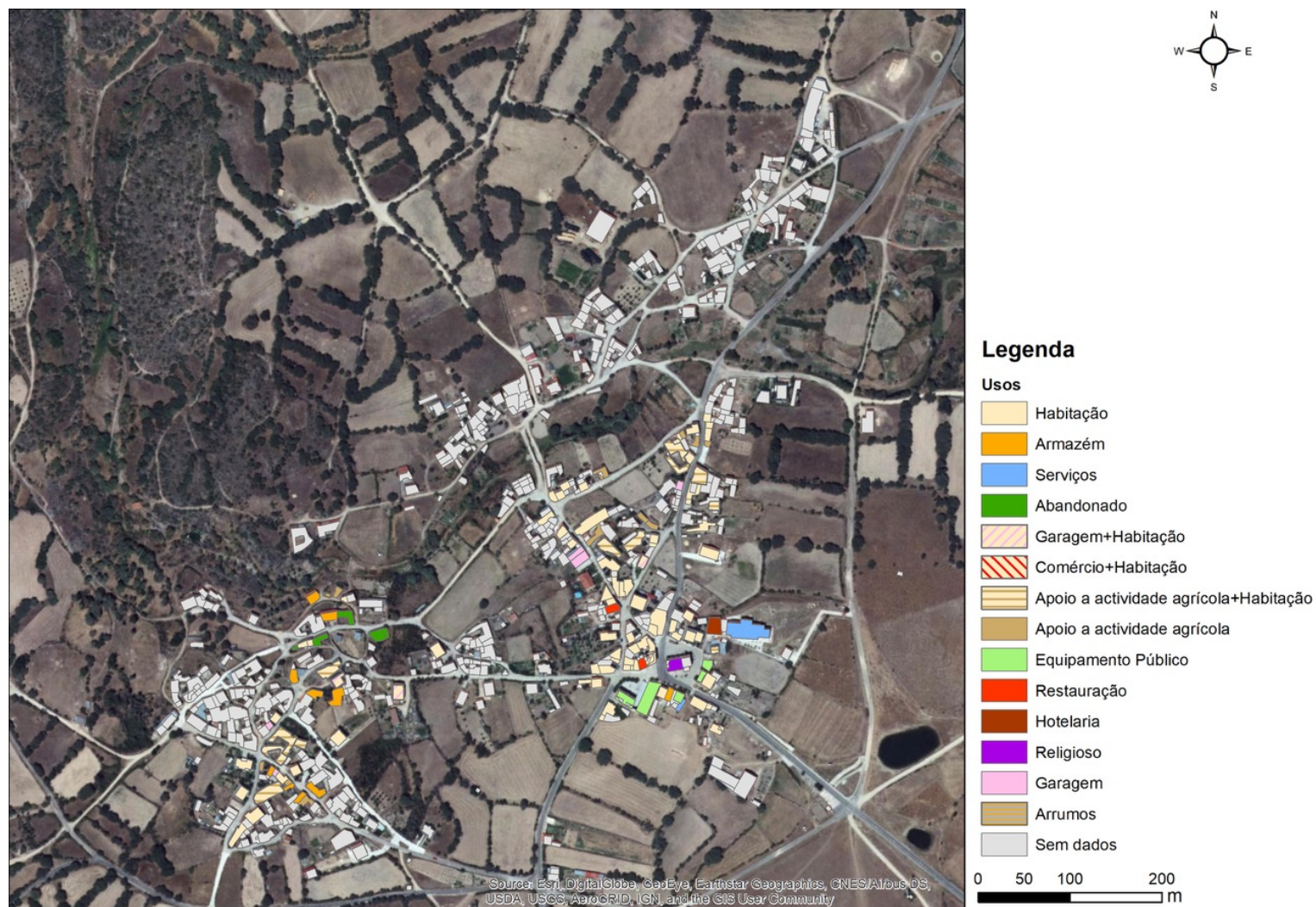


Figura 2 – Fariza. Mapa de localização do tipo de utilização

## 4 Ocupação do lote

Em termos de ocupação do lote, os resultados obtidos estão apresentados no gráfico 4. A ocupação T1 é a mais predominante.

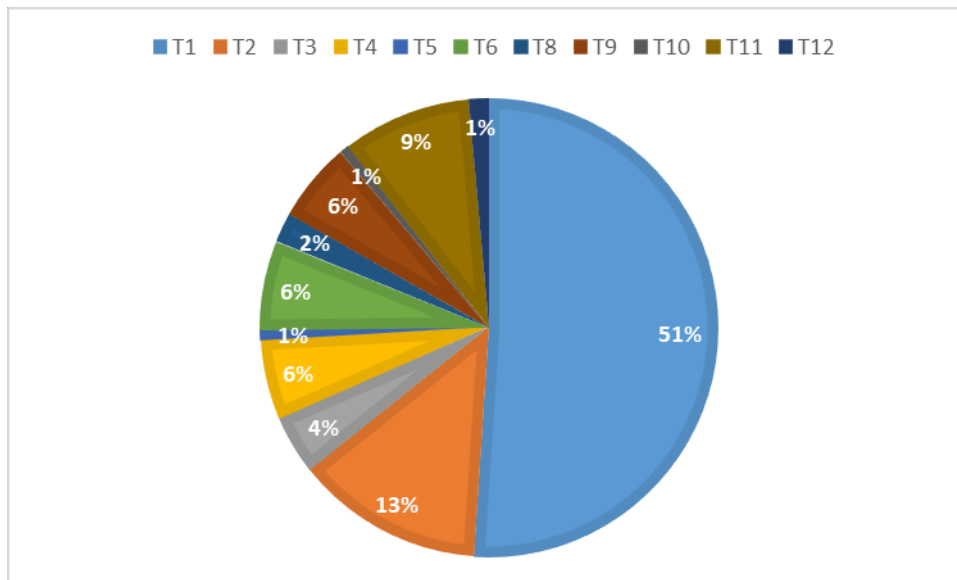


Gráfico 4 - Fariza. Tipo de ocupação do lote

## 5 Volumetria - Número de pisos

De acordo com os dados recolhidos, nesta aldeia, a maioria dos edifícios apresentam quatro pisos, gráfico 5. Esta informação também consta no mapa da figura 3.

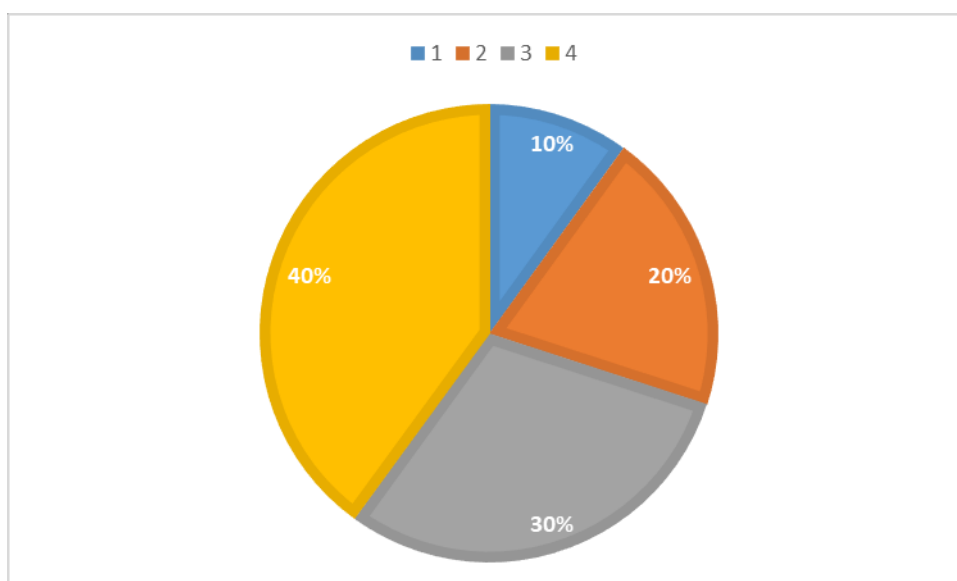


Gráfico 5 - Fariza. Número de pisos



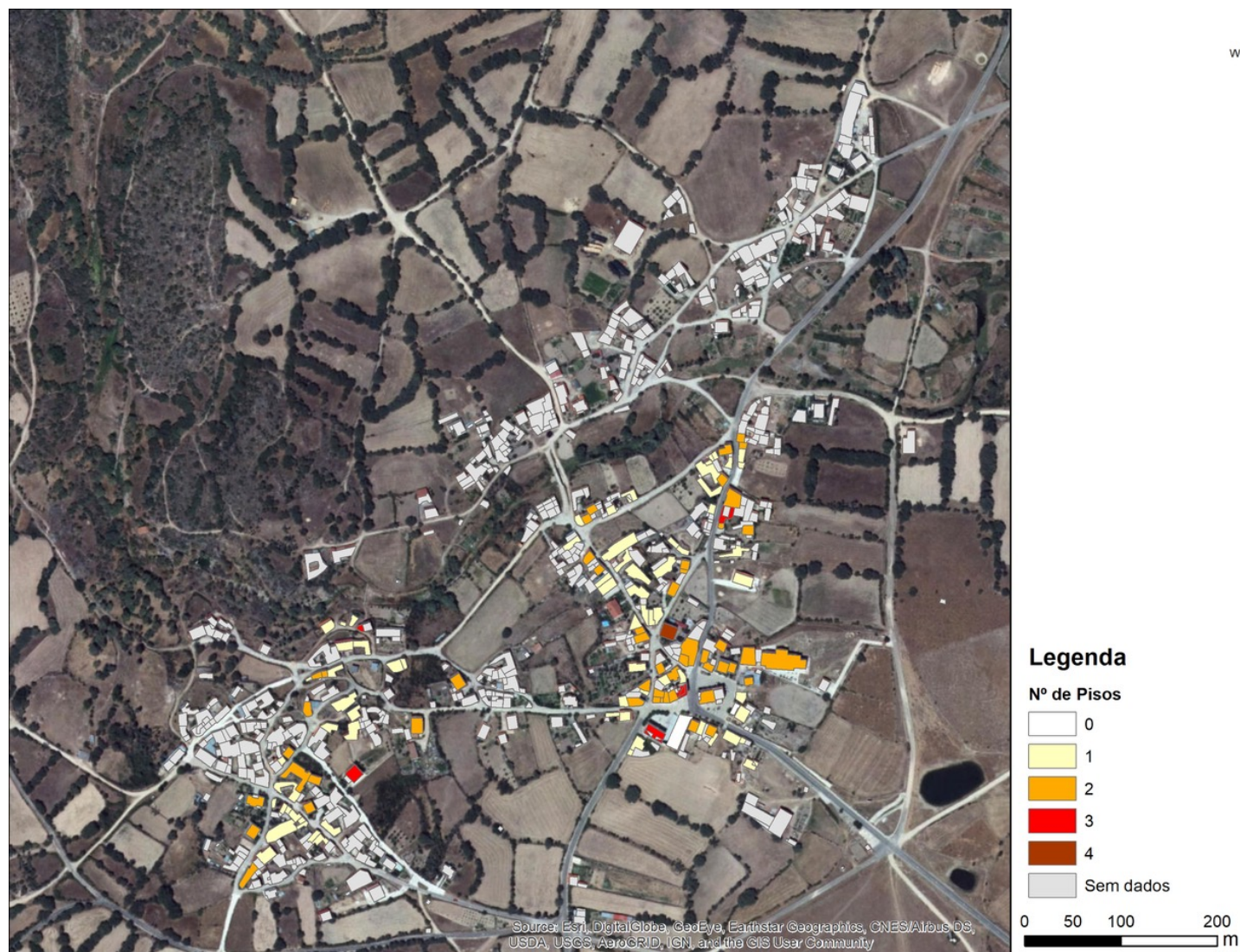


Figura 3 - Fariza. Mapa de localização do número de pisos

## 6 Tipo de cobertura

Os resultados obtidos em relação ao tipo de cobertura estão apresentados no gráfico 6. Constata-se que a cobertura de 2 águas é a solução mais patente.

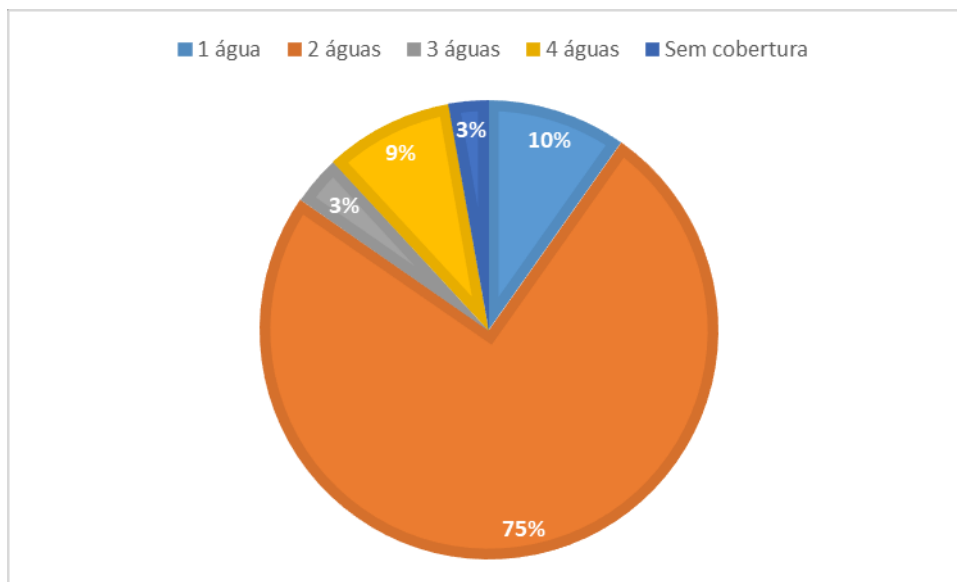


Gráfico 6 - Fariza. Tipo de cobertura

## 7 Material estrutural

Nesta aldeia, a maioria dos edifícios apresentam a pedra e a madeira como materiais estruturais. Edifícios mais recentes apresentam betão armado como solução. Esta informação está apresentada no gráfico 7.

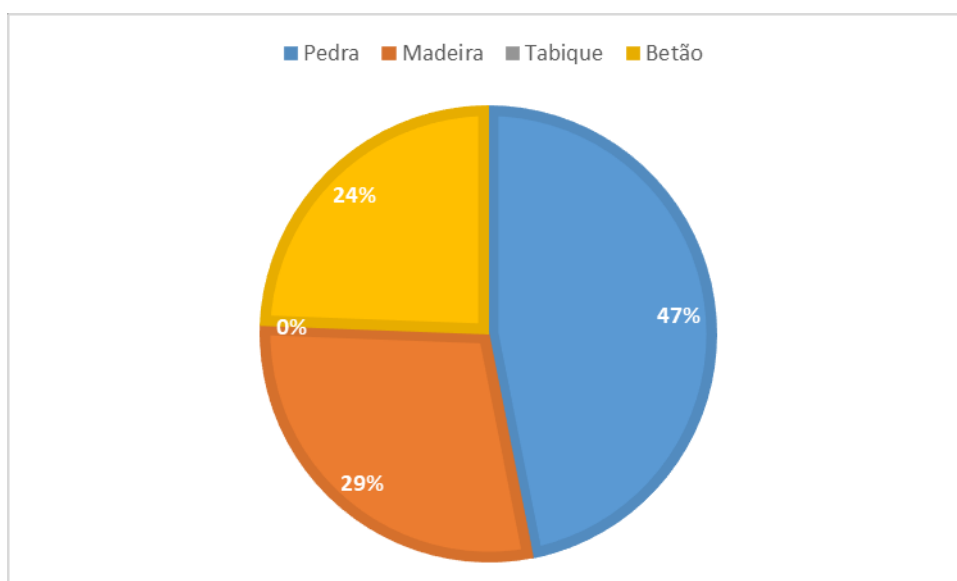


Gráfico 7 - Fariza. Material estrutural

## 8 Argamassa de assentamento das alvenarias

Por sua vez, em termos da argamassa de assentamento, os resultados alcançados, gráfico 8, indicam que a argamassa à base de cimento é aquela que predomina (61%). Junta seca também é uma solução frequente (24%).

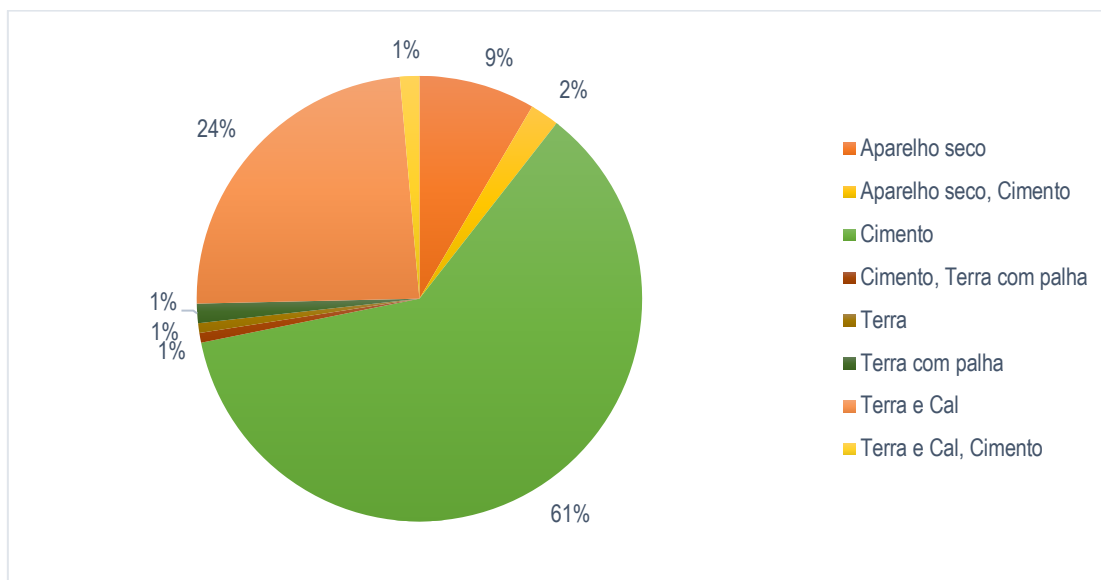


Gráfico 8 - Fariza. Argamassa de assentamento

## 9 Acabamento de fachada

Pedra à vista é a solução mais corrente em termos de acabamento das paredes de fachada. Contudo, existem outros tipos de soluções e tal como é possível observar no gráfico 9.

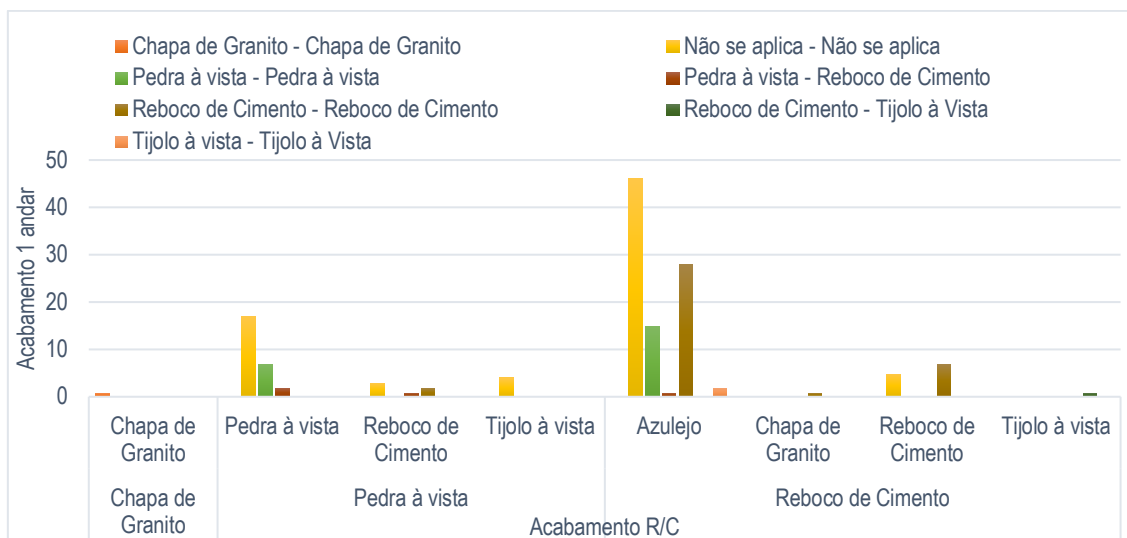


Gráfico 9 - Fariza. Acabamento de fachada

## 10 Material da cobertura

A telha cerâmica meia cana é claramente (69%) a solução mais aplicada como revestimento da cobertura, gráfico 10.

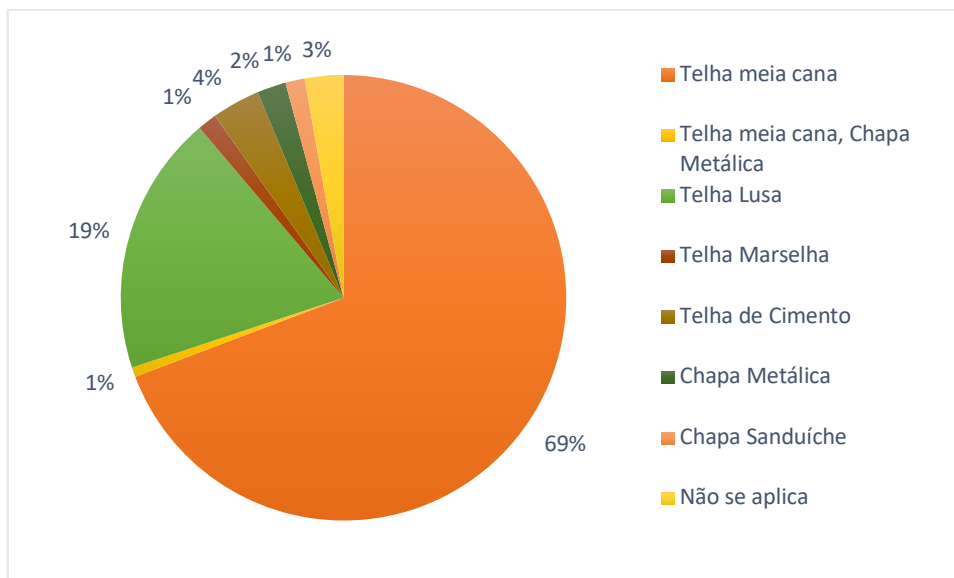


Gráfico 10 - Fariza. Material da cobertura

## 11 Estado de conservação

Como base nos dados recolhidos aquando do trabalho de campo foi possível elaborar o gráfico 11 e o mapa da figura 4, relativos ao estado de conservação dos edifícios desta aldeia. Conclui-se que existe diversidade. Existe construção antiga, construção antiga reabilitada, construção nova e obras em curso. Trata-se de uma aldeia com uma dinâmica interessante em termos construtivos.

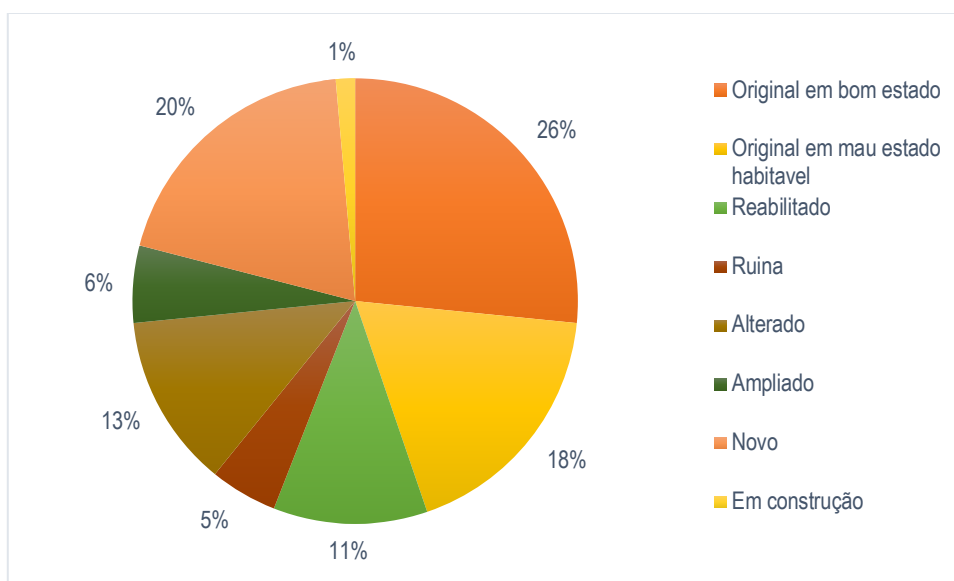


Gráfico 11 - Fariza. Estado de conservação

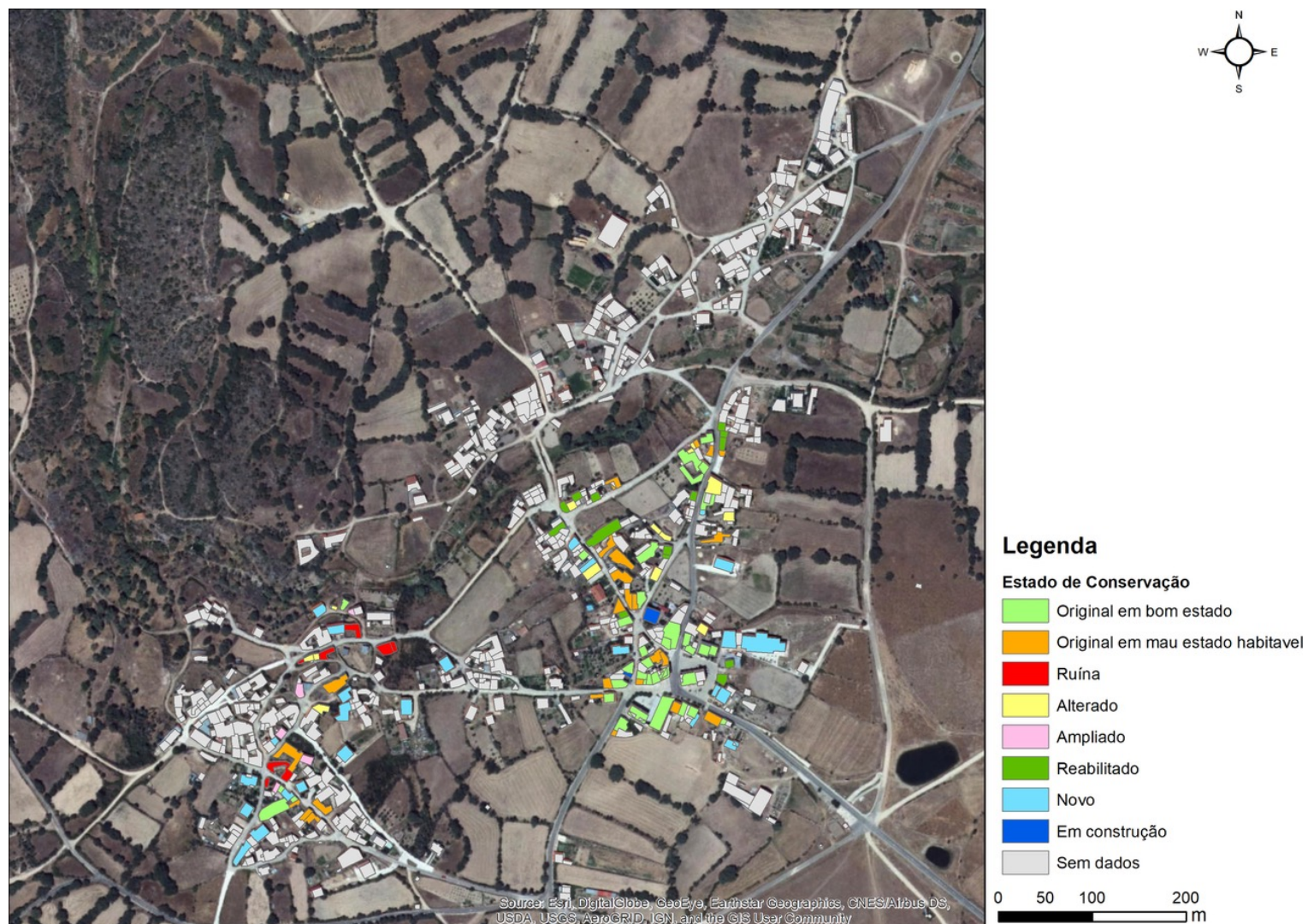


Figura 4 - Fariza. Mapa de localização do estado de conservação

## 12 Material dos vãos (janelas e portas)

Como base no levantamento realizado é possível verificar que os vãos de janela em alumínio corresponde à solução predominante (53%), gráfico 12. A madeira surge como sendo a segunda solução mais corrente (30%). Esquadrias em PVC começa a evidenciar-se (13%) e esquadrias de janelas em ferro surge como sendo uma solução pontual (4%). O mesmo cenário ocorre no que diz respeito aos vãos de porta, gráfico 13.

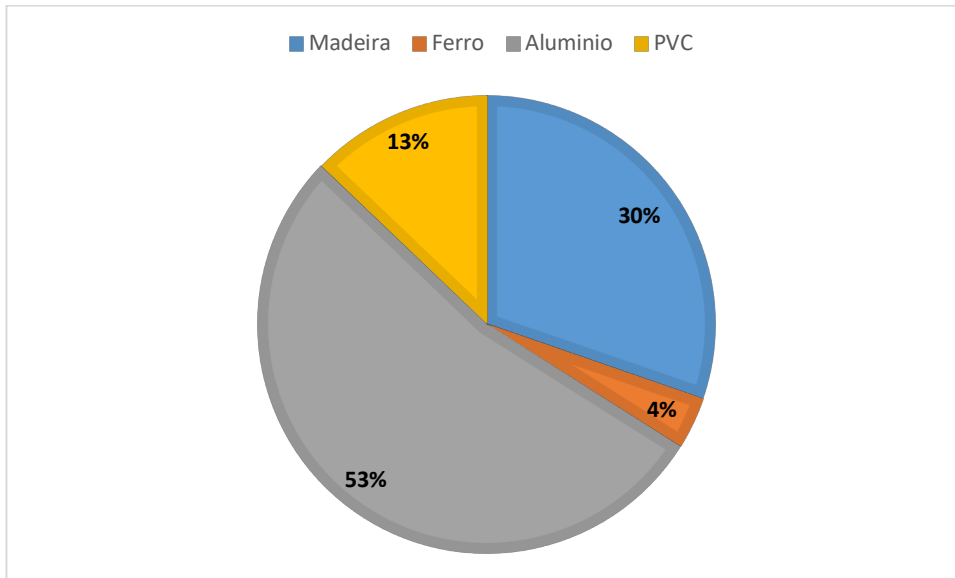


Gráfico 12 - Fariza. Material dos vãos de janela

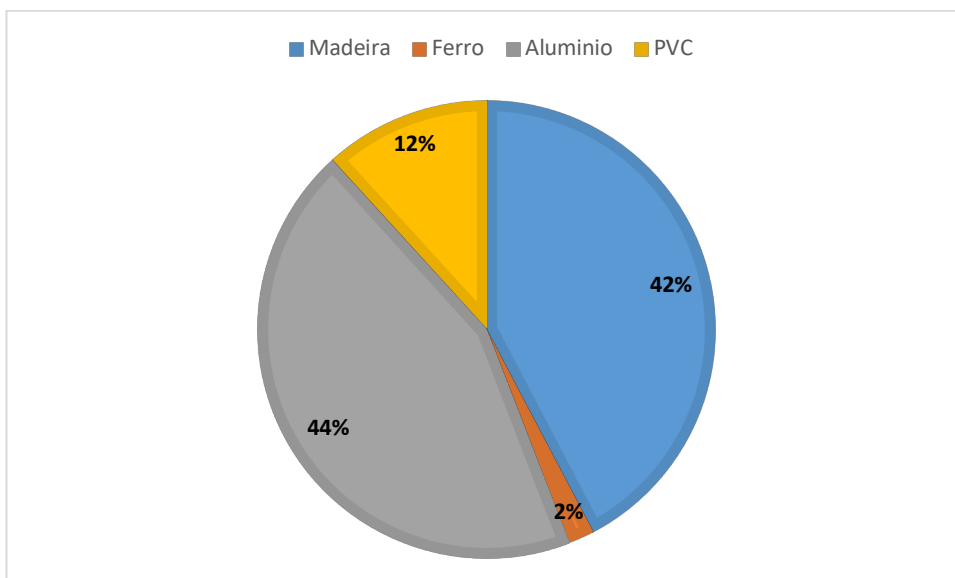


Gráfico 13 - Fariza. Material dos vãos de porta

## 13 Cor da fachada

Em termos de cor da fachada, verifica-se que a cor de pedra predomina (56%), seguida pelo branco (22%) e o bege (18%), gráfico 14.

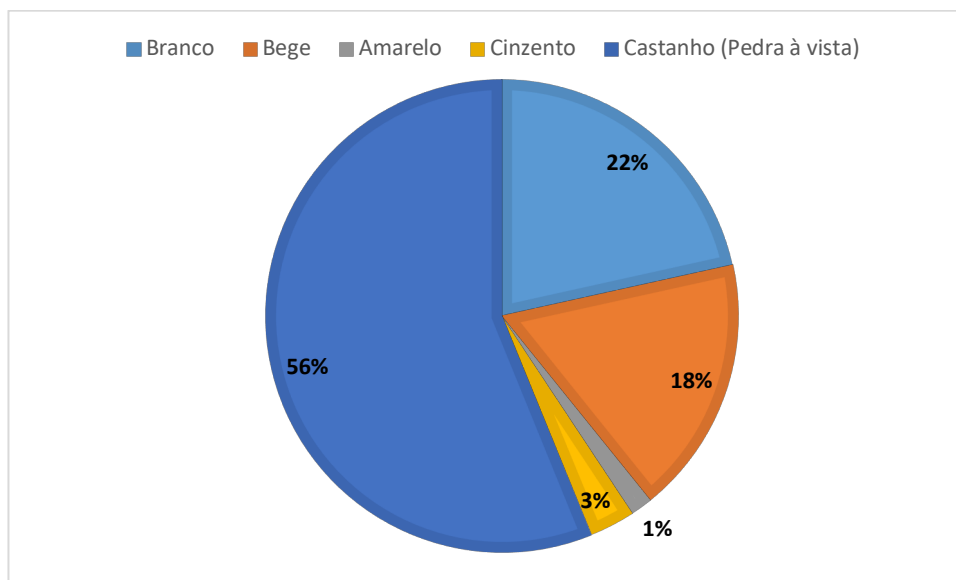


Gráfico 14 - Fariza. Cor da fachada

## 14 Cor dos vãos

No que diz respeito à cor dos vãos é claramente visível no gráfico 15, que o castanho (cor de madeira) é a cor de eleição para os vãos de janela e porta (63%). A cor cinzenta também é expressiva (20%).

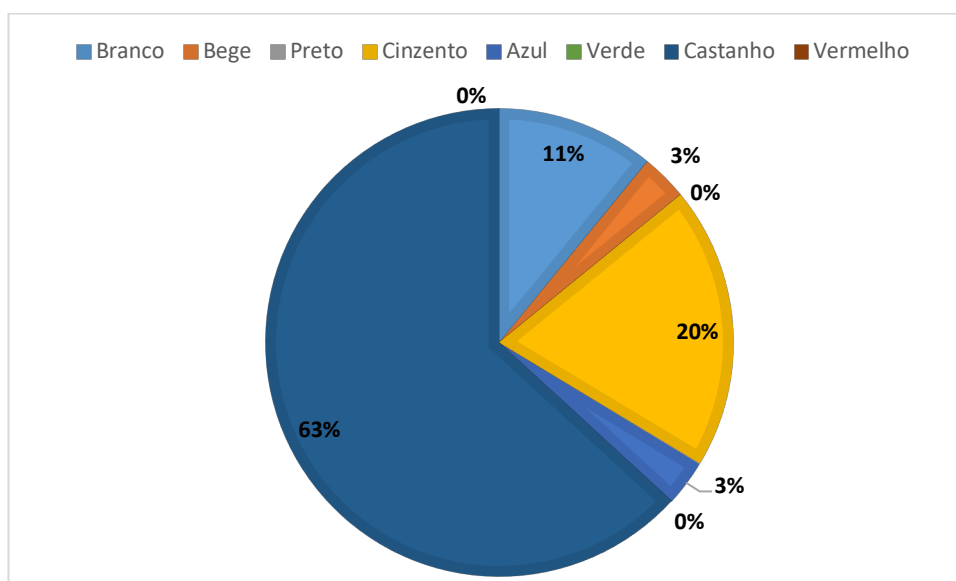


Gráfico 15 - Fariza. Cor dos vãos (janelas e portas)

## 15 Cor da cobertura

Nesta aldeia, a cor de telha (vermelho, no gráfico 16) é a cor dominante da cobertura dos edifícios (94% dos edifícios estudados).

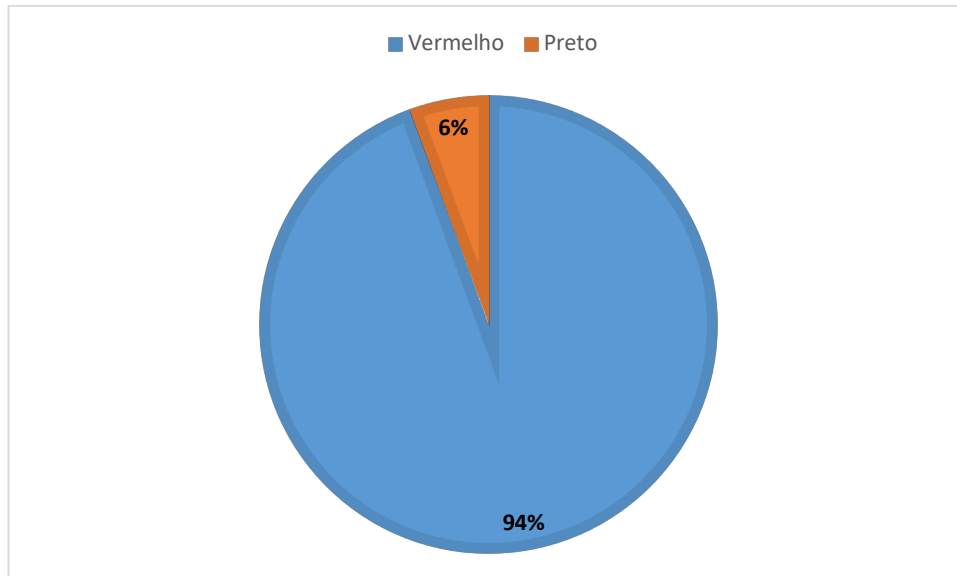
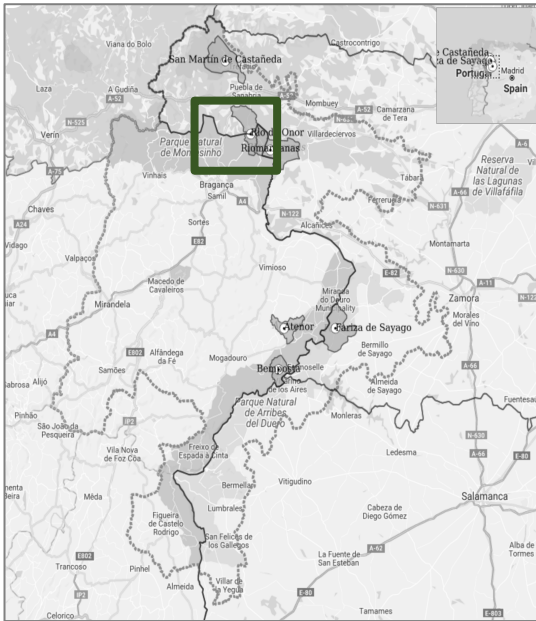


Gráfico 16 - Fariza. Cor da cobertura





Rede de paisagens rurais na fronteira do Douro:  
Um mapa estratégico da Meseta

CARACTERIZAÇÃO  
URBANÍSTICA E  
ARQUITETÓNICA

# RIO DE ONOR



## 1 Tipo de património

Nesta aldeia foi possível estudar 118 dos edifícios. Após o trabalho de campo e o tratamento de dados foi possível obter o gráfico 1. Paralelamente, também foi possível elaborar o mapa de localização deste património, figura 1. Conclui-se que ainda uma quantidade expressiva do património é referente aos edifícios tradicionais vernaculares. Os edifícios populares e contemporâneos têm sido preferencialmente construídos nos limites do aglomerado urbano.

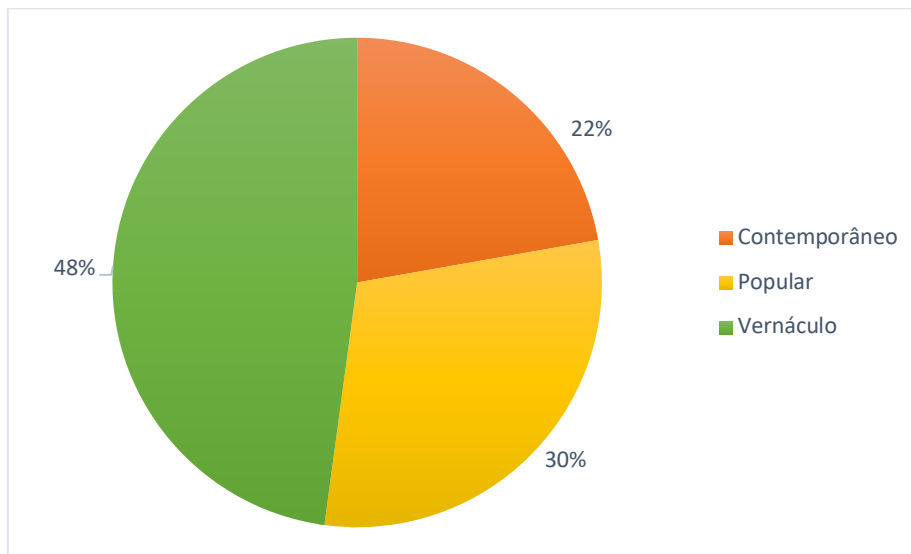


Gráfico 1 – Rio de Onor. Tipo de património

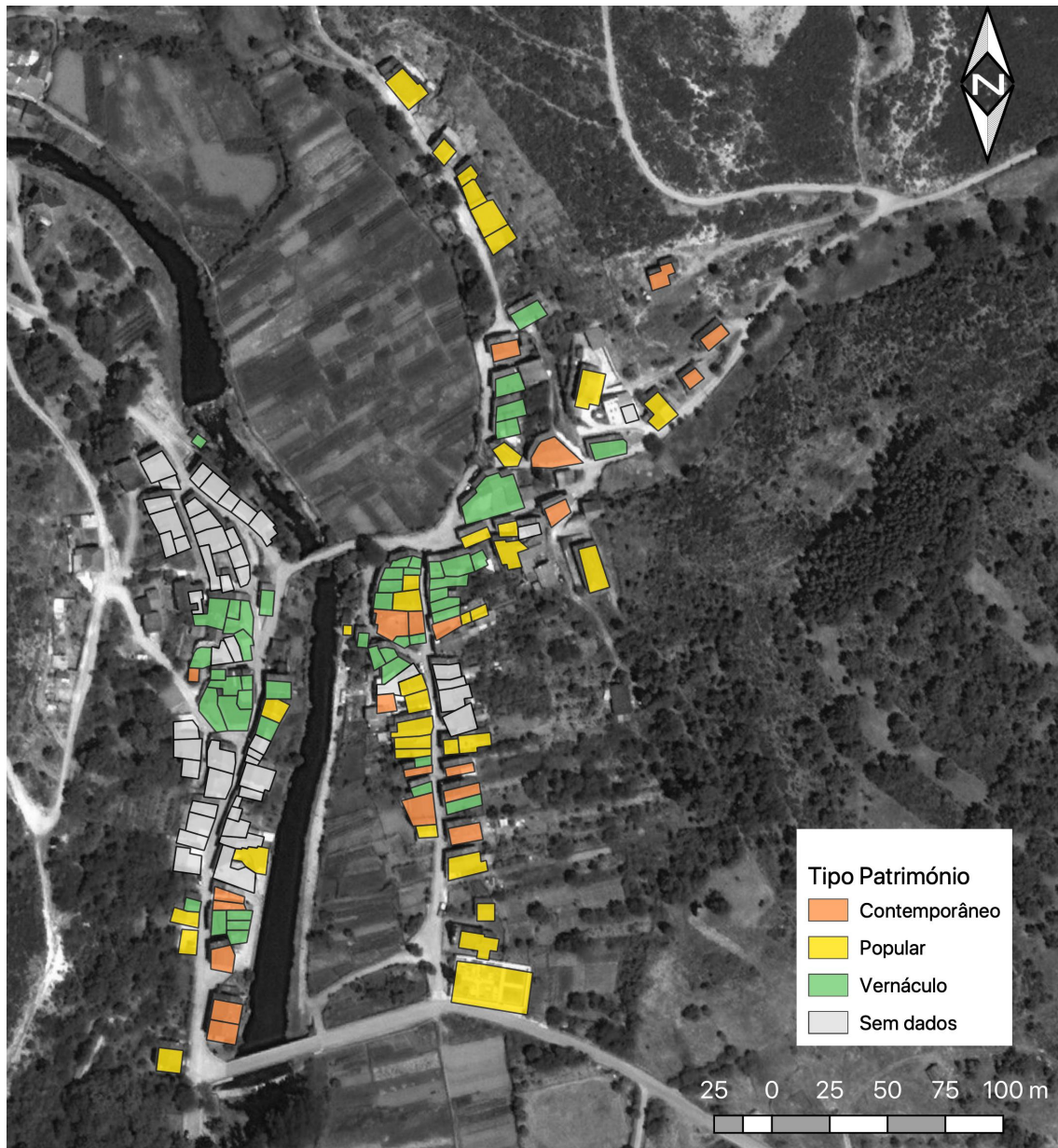


Figura 1 – Rio de Onor. Mapa de localização do tipo de património

## 2 Tipo de edifício

No que diz respeito ao tipo de edifício, foram considerados os seguintes tipos de edifício, conjunto edificado, edificado em banda, recinto murado e estrutura coberta. No gráfico 2 é possível perceber que a situação mais corrente nesta aldeia é a relativa a edifício (67%).

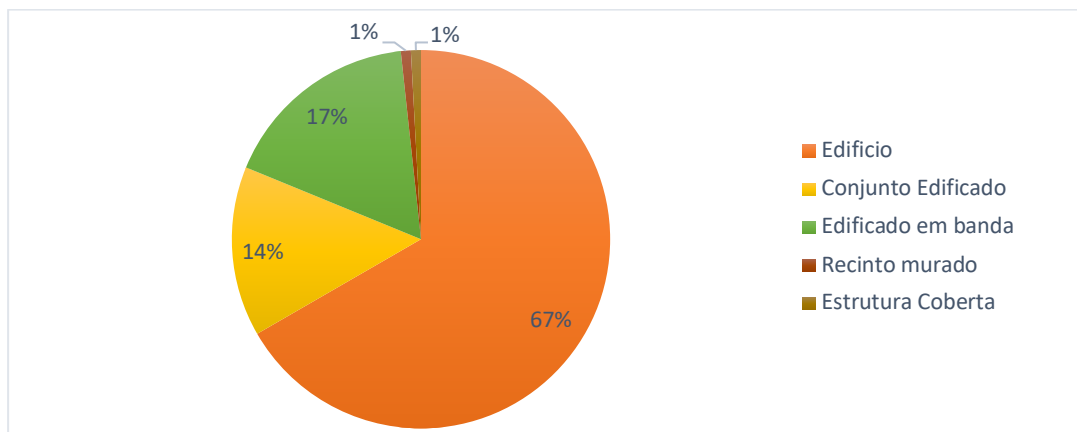


Gráfico 2 - Rio de Onor. Tipo de edifício

## 3 Tipo de utilização

Em relação aos tipos de utilização dos edifícios existentes nesta aldeia, estes estão identificados no gráfico 3. De acordo com os dados recolhidos no trabalho de campo, observa-se que a maioria destes edifícios são destinados a habitação, podendo haver alternância com a complementaridade de apoio à atividade agrícola (solução mais tradicional) e garagem. Em paralelo, esta informação pode ser visualizada no mapa exposto na figura 2.

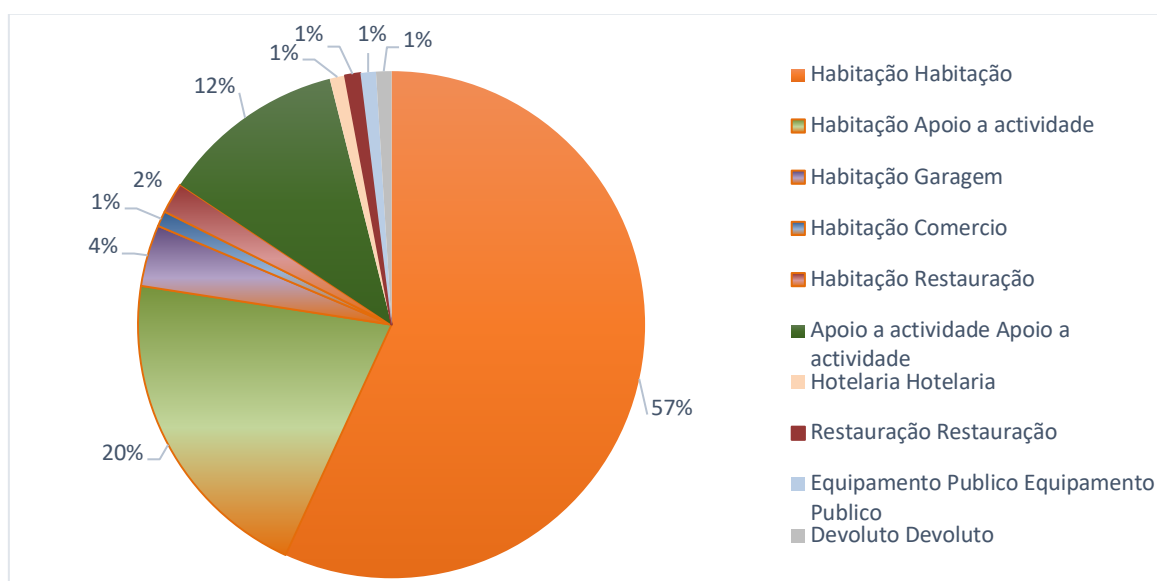


Gráfico 3 - Rio de Onor. Tipo de utilização

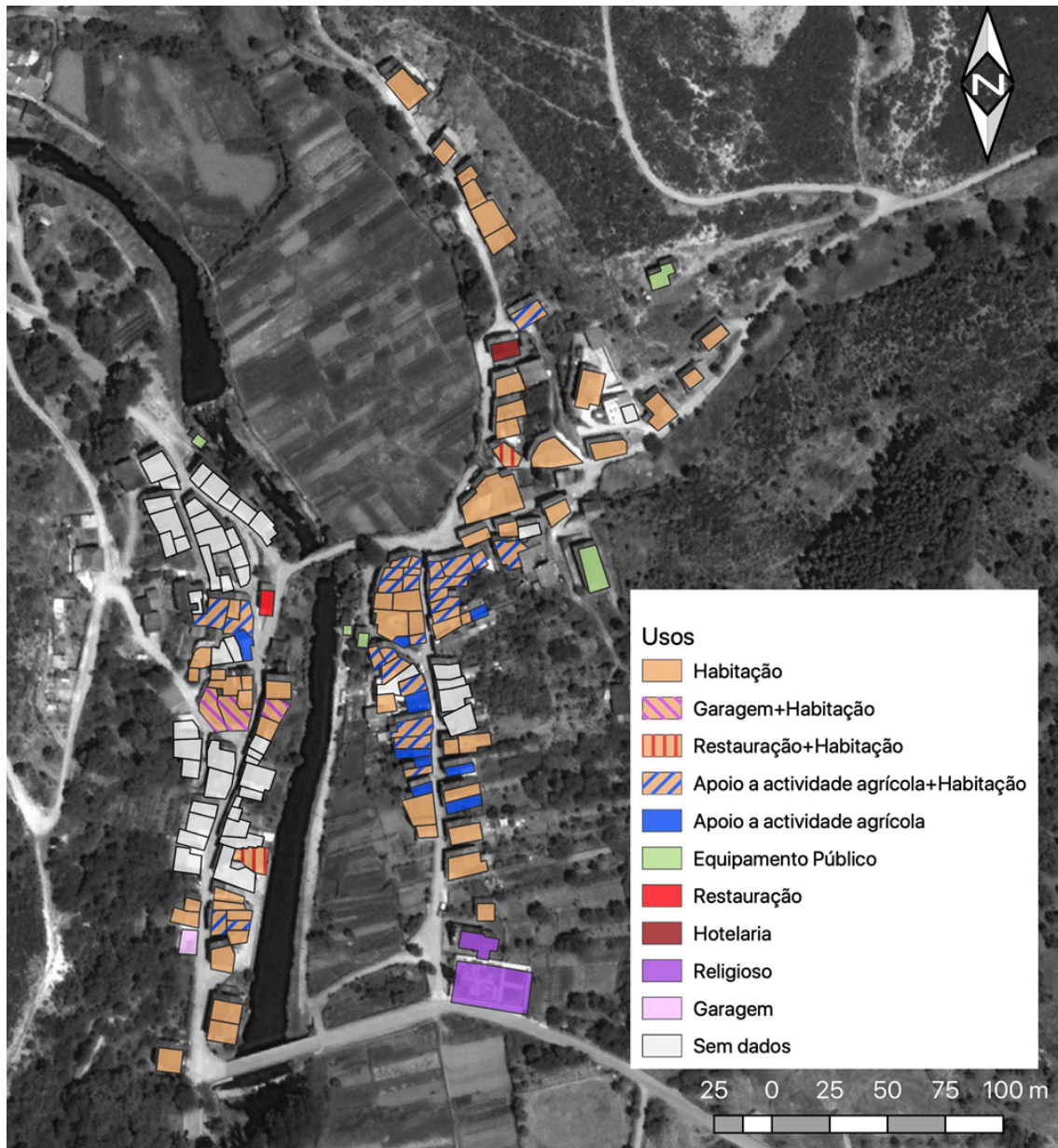


Figura 2 - Rio de Onor. Mapa de localização do tipo de utilização

## 4 Ocupação do lote

Em termos de ocupação do lote, os resultados obtidos estão apresentados no gráfico 4. A ocupação T1 é claramente a mais predominante (61%).

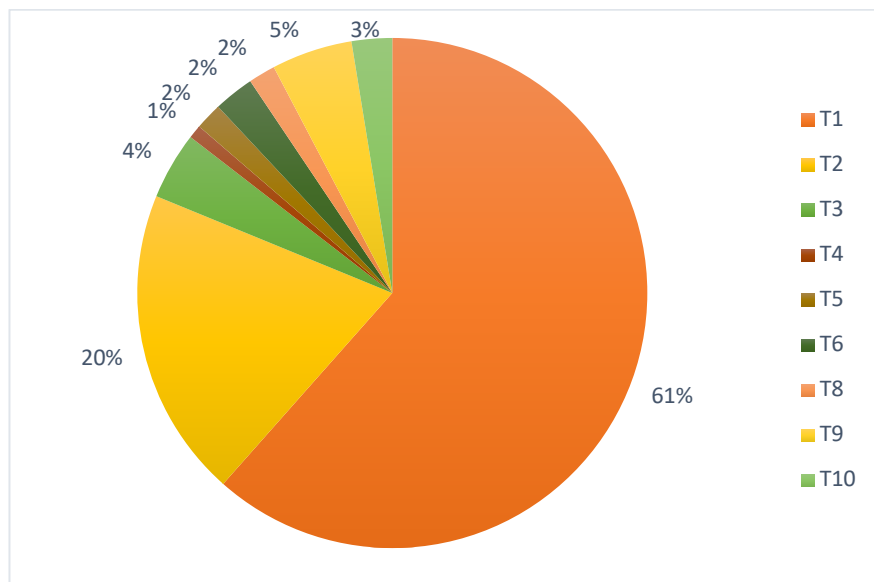


Gráfico 4 - Rio de Onor. Tipo de ocupação do lote

## 5 Volumetria - Número de pisos

Nesta aldeia, a maioria dos edifícios apresentam dois pisos, gráfico 5. Esta informação também consta no mapa da Figura 3.

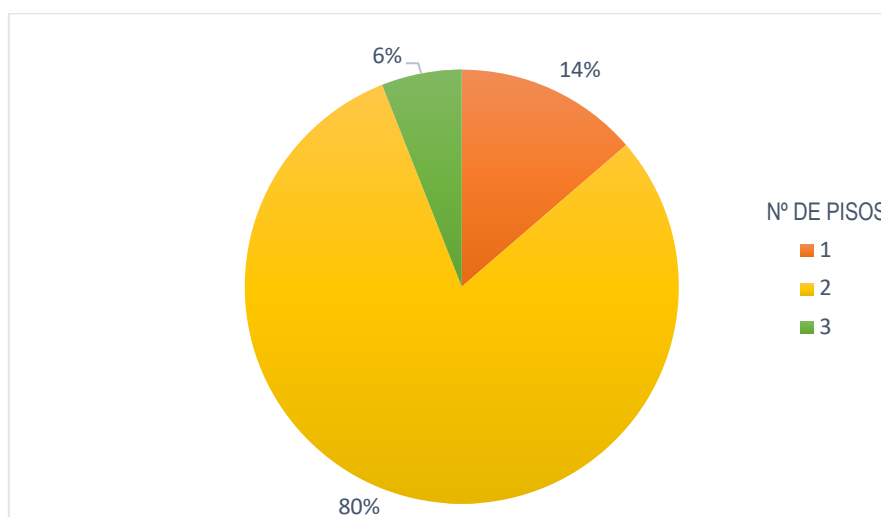


Gráfico 5 - Rio de Onor. Número de pisos

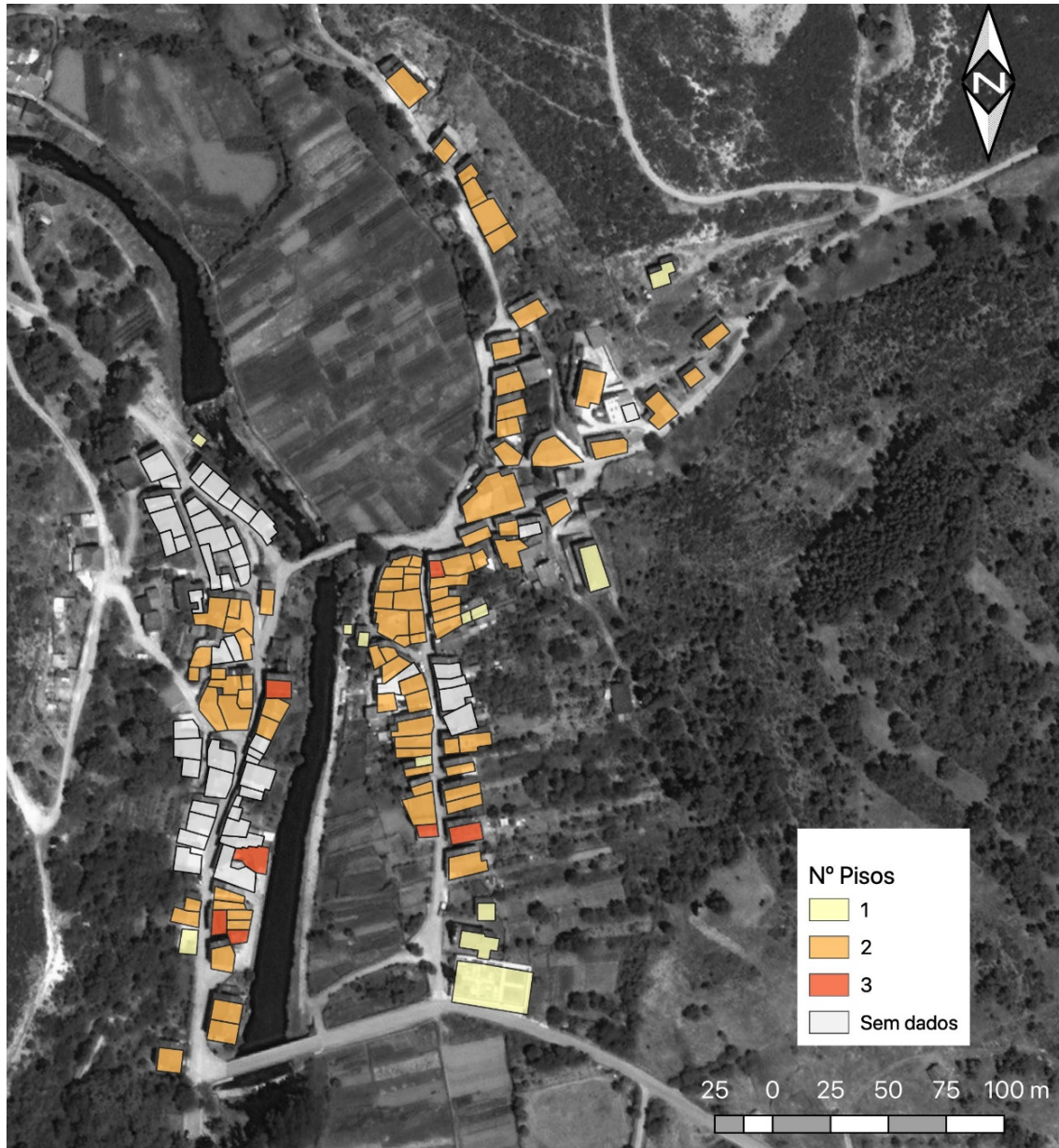


Figura 3 - Rio de Onor. Mapa de localização do número de pisos

## 6 Tipo de cobertura

Os resultados obtidos em relação ao tipo de cobertura estão apresentados no gráfico 6. Constatam-se que 1 ou 2 águas são os casos mais correntes.

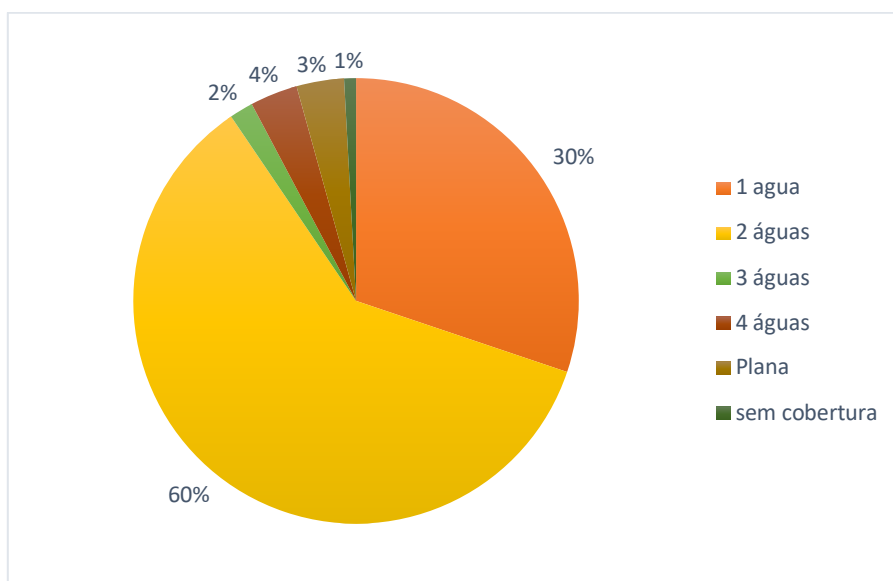


Gráfico 6 - Rio de Onor. Tipo de cobertura

## 7 Material estrutural das paredes exteriores

Nesta aldeia, a maioria dos edifícios apresentam as paredes exteriores construídas com pedra de xisto, gráfico 7.

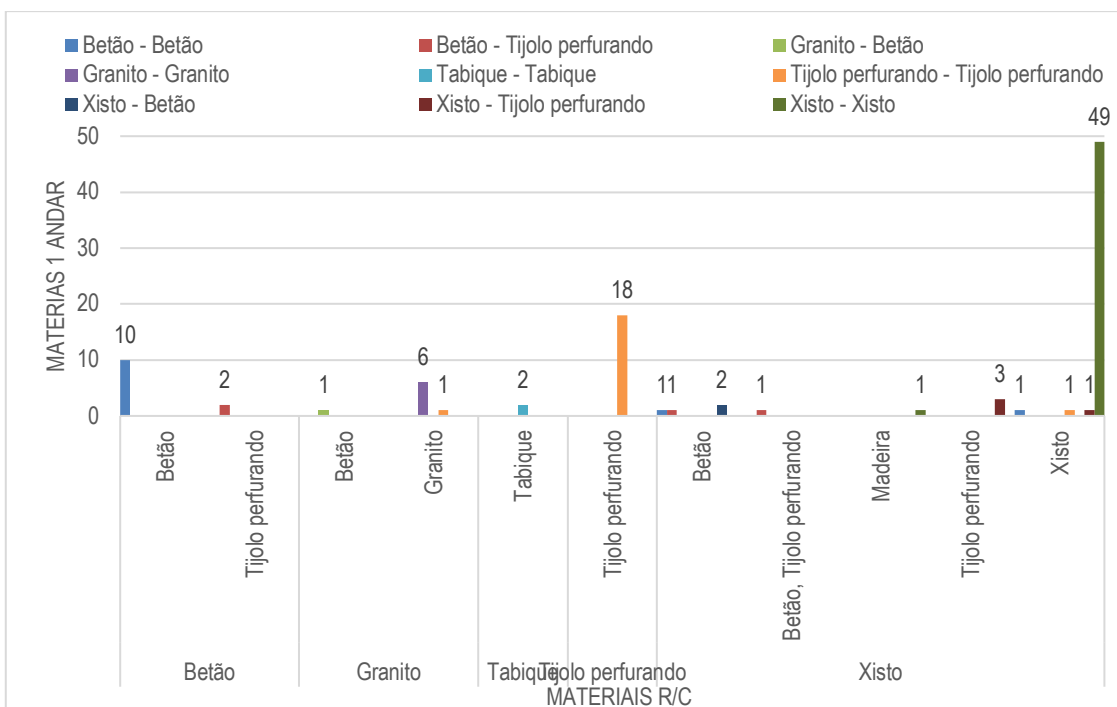


Gráfico 7 - Rio de Onor. Material estrutural das paredes exteriores



## 8 Argamassa de assentamento da alvenaria

Por sua vez, em termos do material de assentamento da pedra, os resultados alcançados, gráfico 8, indicam que a argamassa de cimento parece ser a solução mais corrente. Contudo, é interessante verificar que cerca de 30% dos casos são correspondentes à solução construtiva de terra e cal como material de assentamento.

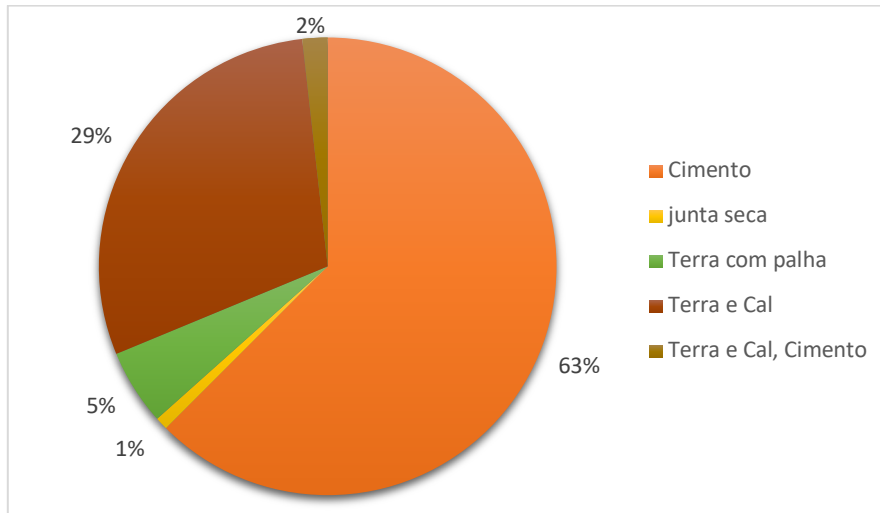


Gráfico 8 - Rio de Onor. Argamassa de assentamento das alvenarias

## 9 Acabamento de fachada

Pedra à vista corresponde à solução mais corrente em termos de acabamento final das paredes de fachada, gráfico 9.

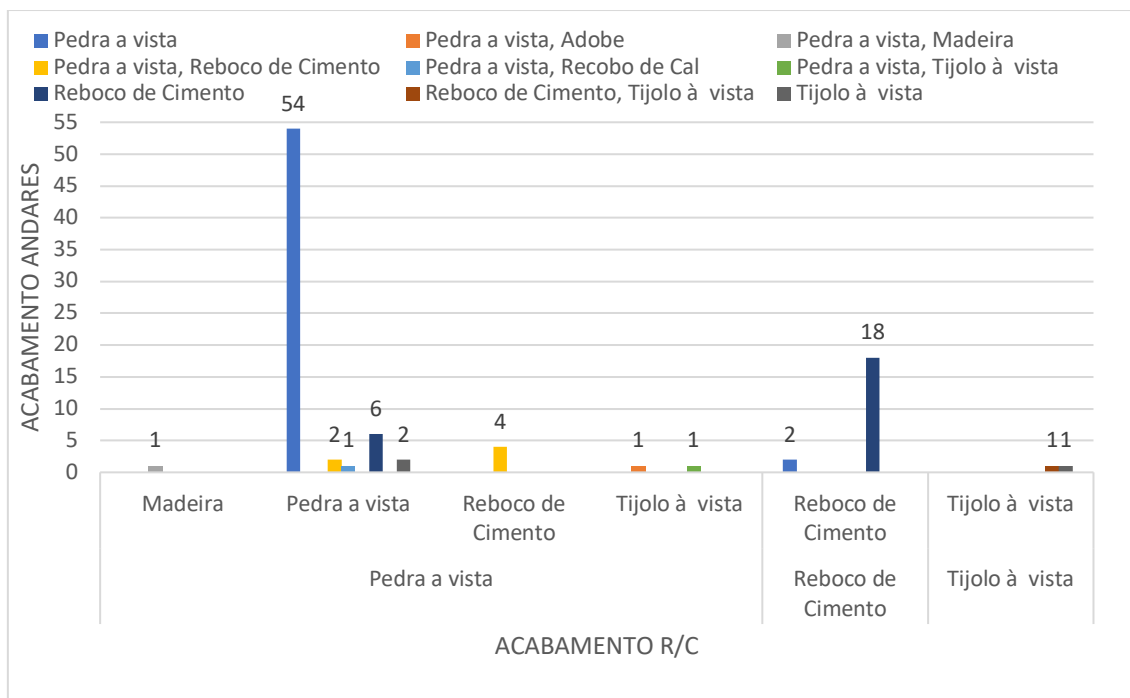


Gráfico 9 - Rio de Onor. Acabamento da fachada

## 10 Material da cobertura

A lousa é o material de eleição no revestimento das coberturas, gráfico 10.

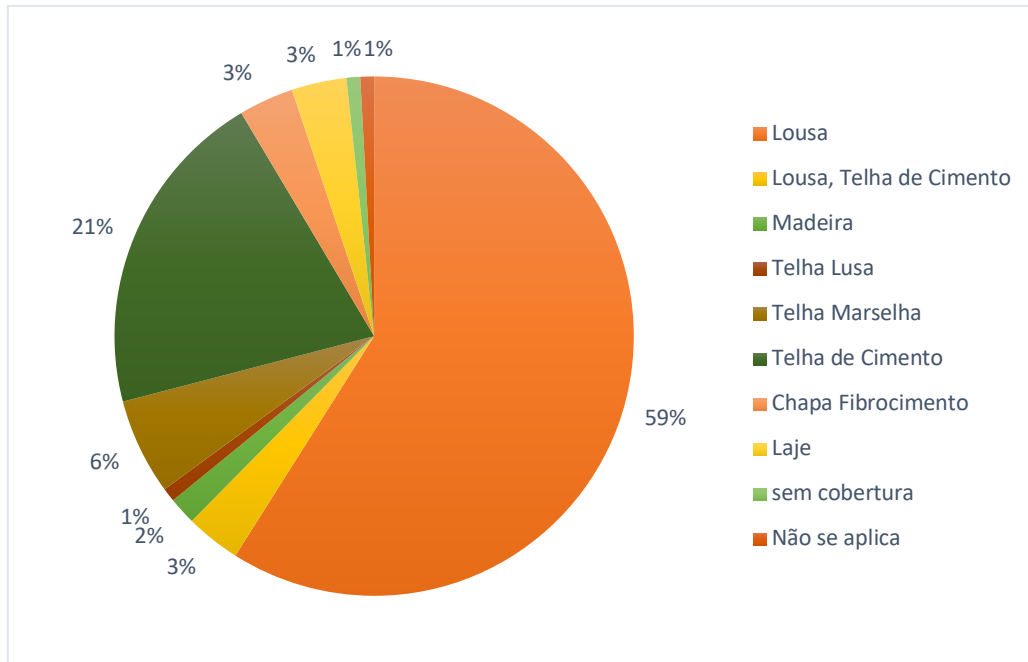


Gráfico 10 - Rio de Onor. Material da cobertura

## 11 Estado de conservação

Como base nos dados recolhidos aquando do trabalho de campo foi possível elaborar o gráfico 11 e o mapa da figura 4, relativos ao estado de conservação dos edifícios desta aldeia. Conclui-se que existe diversidade, que existe construção nova e que também decorrem trabalhos de conservação do existente.

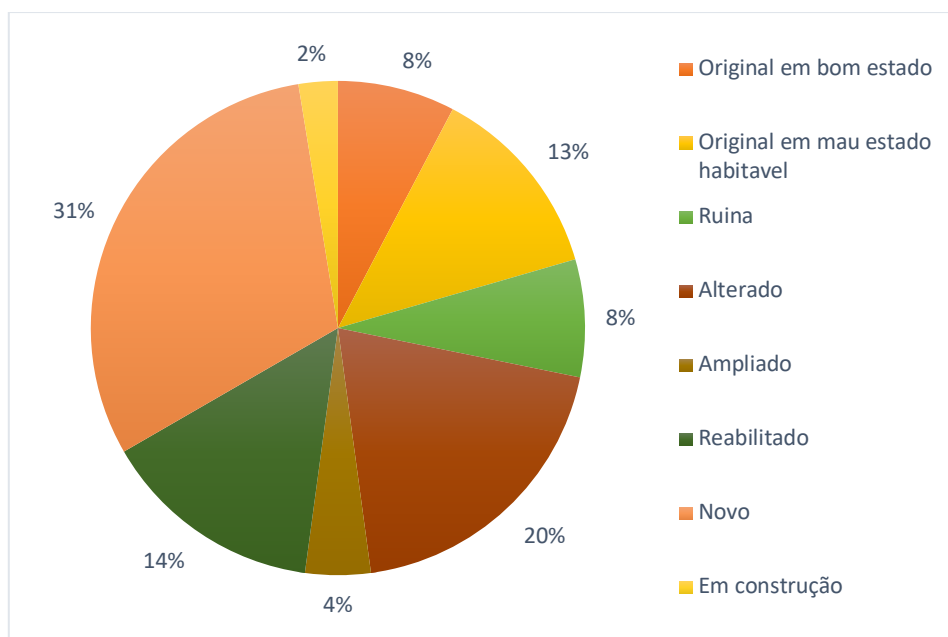


Gráfico 11 – Rio de Onor. Estado de conservação

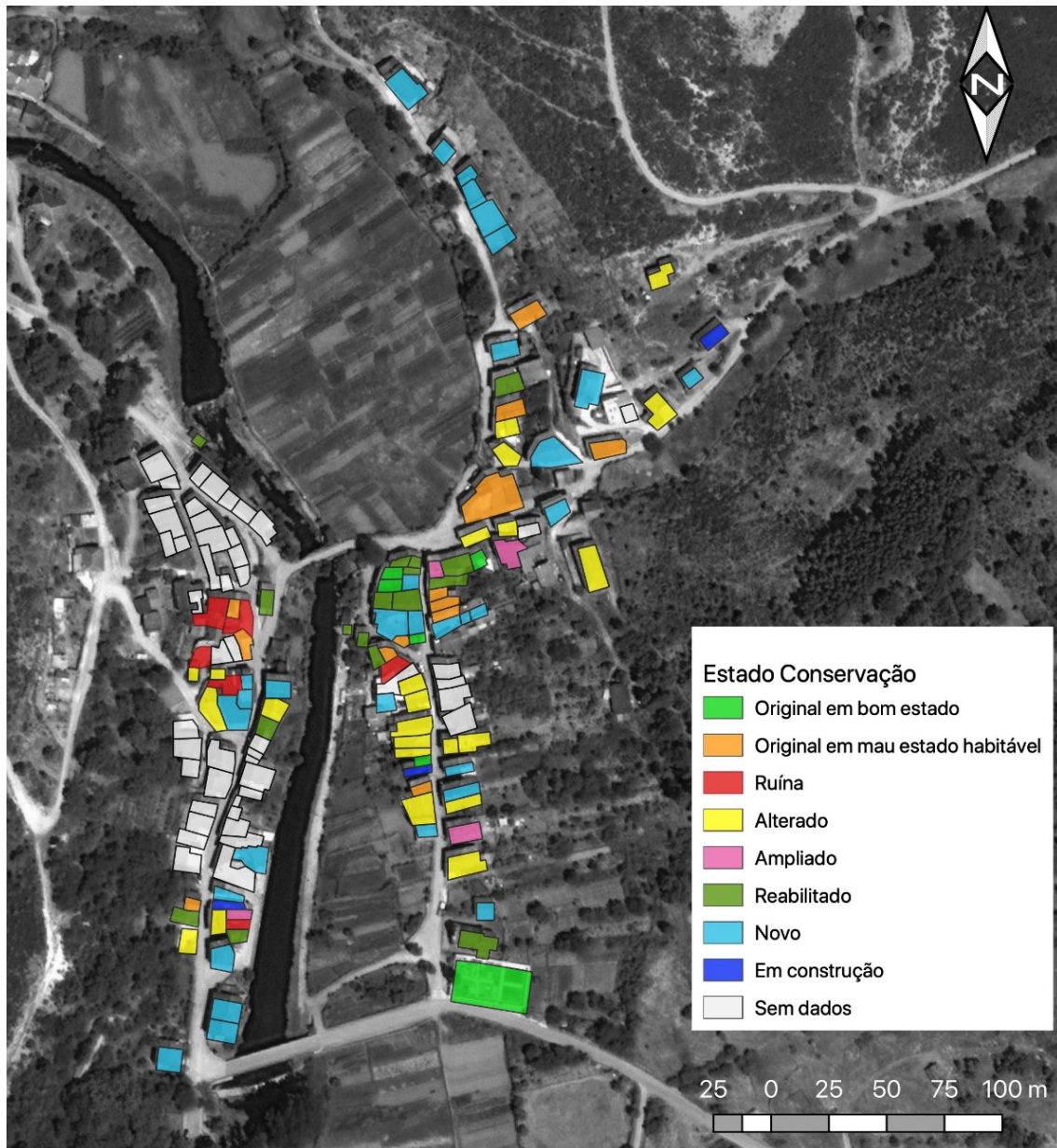


Figura 4 - Rio de Onor. Mapa de localização do estado de conservação

## 12 Material dos vãos (janelas e portas)

Como base no levantamento realizado é possível verificar que a caixilharia dos vãos de janela e de porta é maioritariamente de madeira, gráficos 12 e 13.

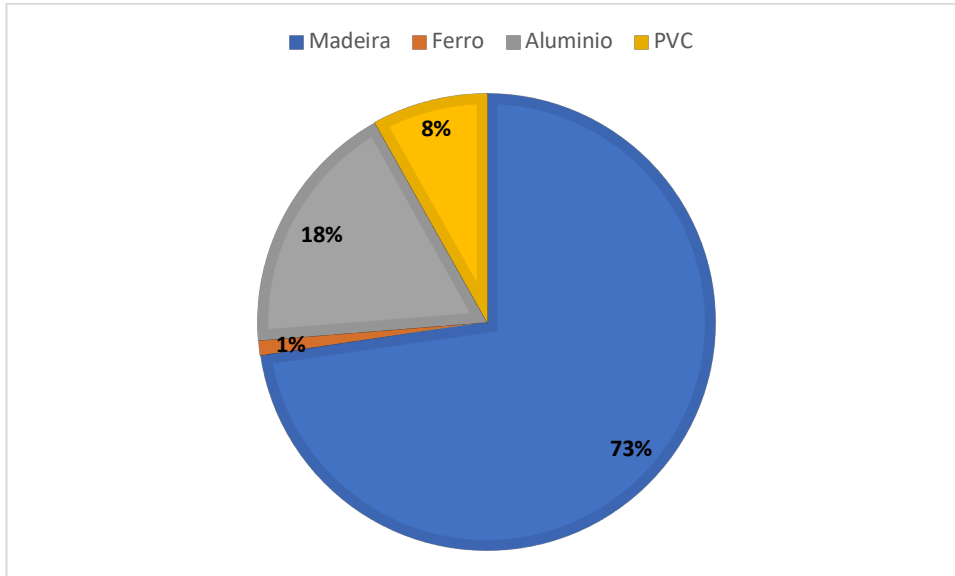


Gráfico 12 - Rio de Onor. Material dos vãos de janela

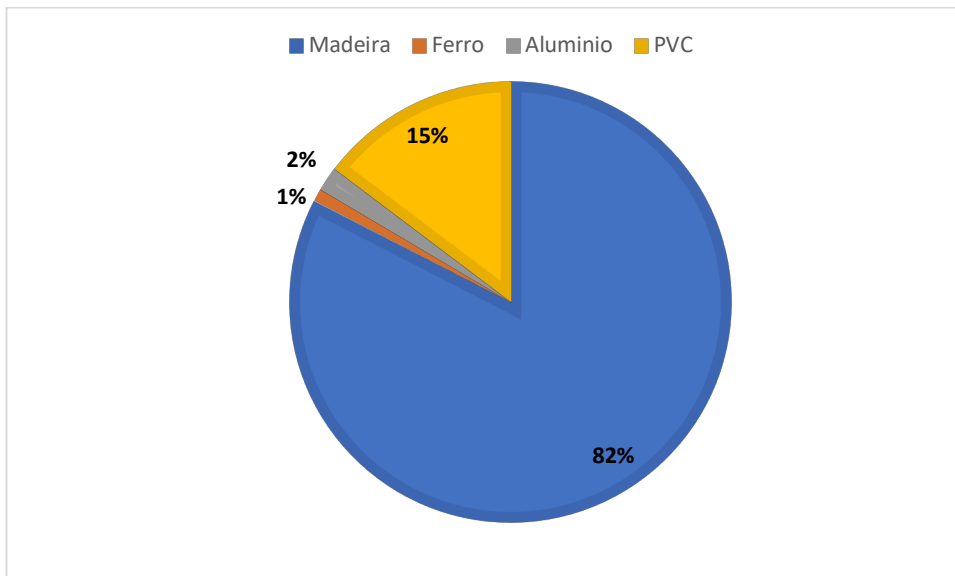


Gráfico 13 - Rio de Onor. Material dos vãos de porta

### 13 Cor da fachada

Em termos de cor da fachada, verifica-se que a cor de pedra predomina (81%), gráfico 14.

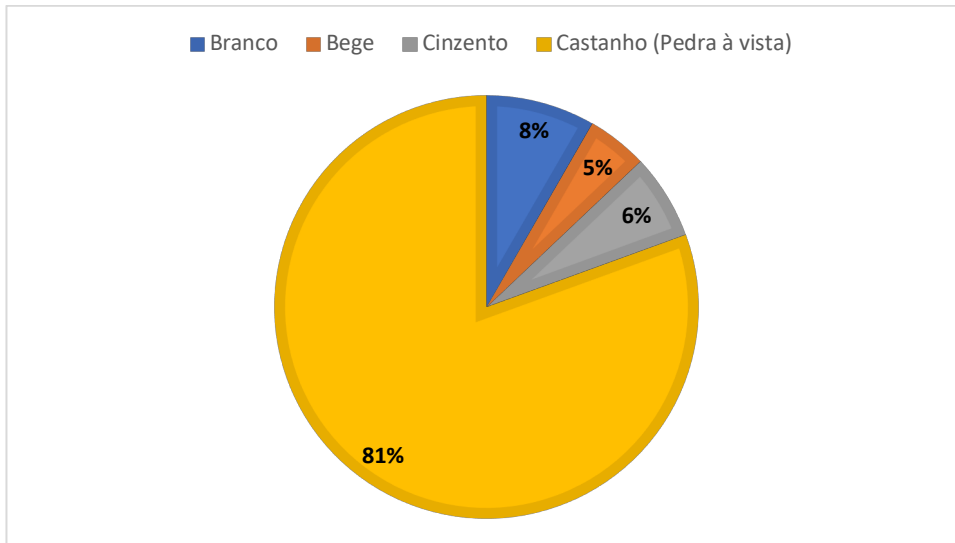


Gráfico 14 - Rio de Onor. Cor da fachada

### 14 Cor dos vãos

No que diz respeito à cor dos vãos é claramente visível na Figura 16, que o castanho (cor de madeira) é a cor de eleição para os vãos de janela e porta (84%).

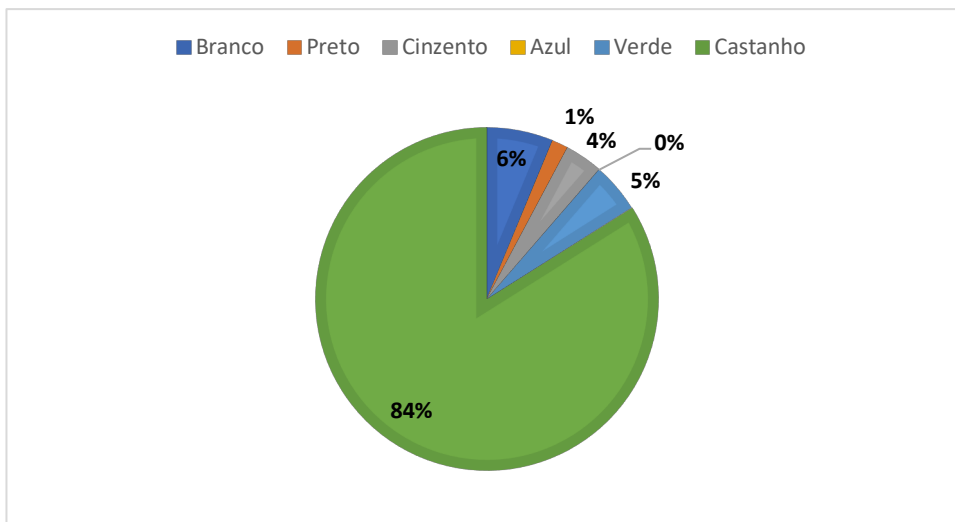


Gráfico 15 - Rio de Onor. Cor dos vãos (janelas e portas)

### 15 Cor da cobertura

Praticamente todos os edifícios estudados apresentam uma cobertura da cor da lousa (preto, cinzento).



Rede de paisagens rurais na fronteira do Douro:  
Um mapa estratégico da Meseta

CARACTERIZAÇÃO  
URBANÍSTICA E  
ARQUITETÓNICA

# RIOMANZANAS



## 1 Tipo de património

Nesta aldeia foi possível estudar 131 dos edifícios. Após o trabalho de campo e o tratamento de dados foi possível obter o gráfico.1. Paralelamente, também foi possível elaborar o mapa de localização deste património, Figura 1. Conclui-se que cerca de metade dos edifícios são do tipo vernáculo (50%). A outra metade é correspondente a edifícios do tipo popular (31%) ou contemporâneos (19%).

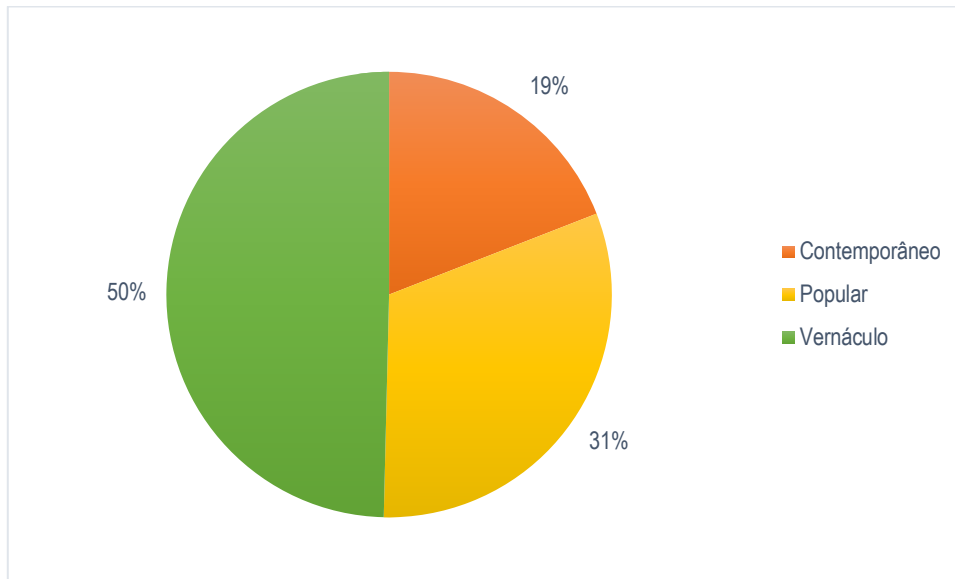


Gráfico 1 - Riomanzanas. Tipo de património

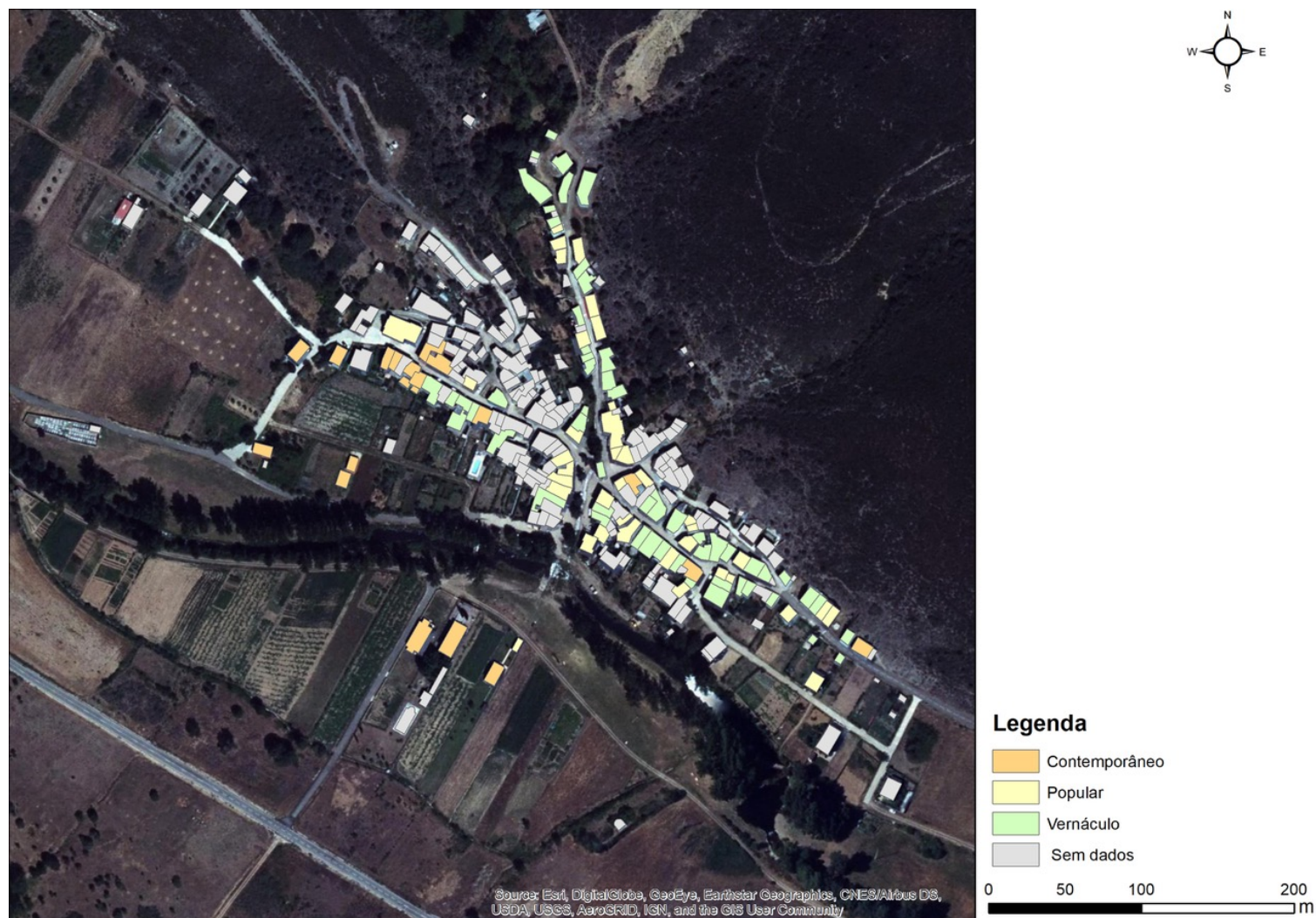


Figura 1 - Riomanzanas. Mapa de localização do tipo de património



## 2 Tipo de edifício

Praticamente as construções estudadas foram do tipo edifício, gráfico 2.

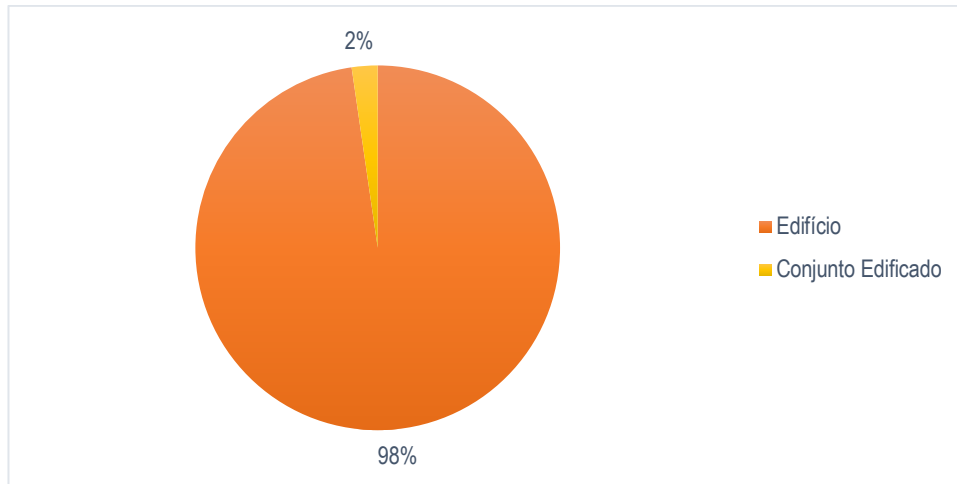


Gráfico 2 - Riomanzanas. Tipo de edifício

## 3 Tipo de utilização

Em relação aos tipos de utilização dos edifícios existentes nesta aldeia, estes estão identificados no gráfico 2, e onde se verifica que existe uma grande diversidade de tipos de utilização. Contudo, também é facilmente perceptível que a maioria desses edifícios são de habitação. Em paralelo, esta informação também pode ser visualizada no mapa exposto na figura 2.

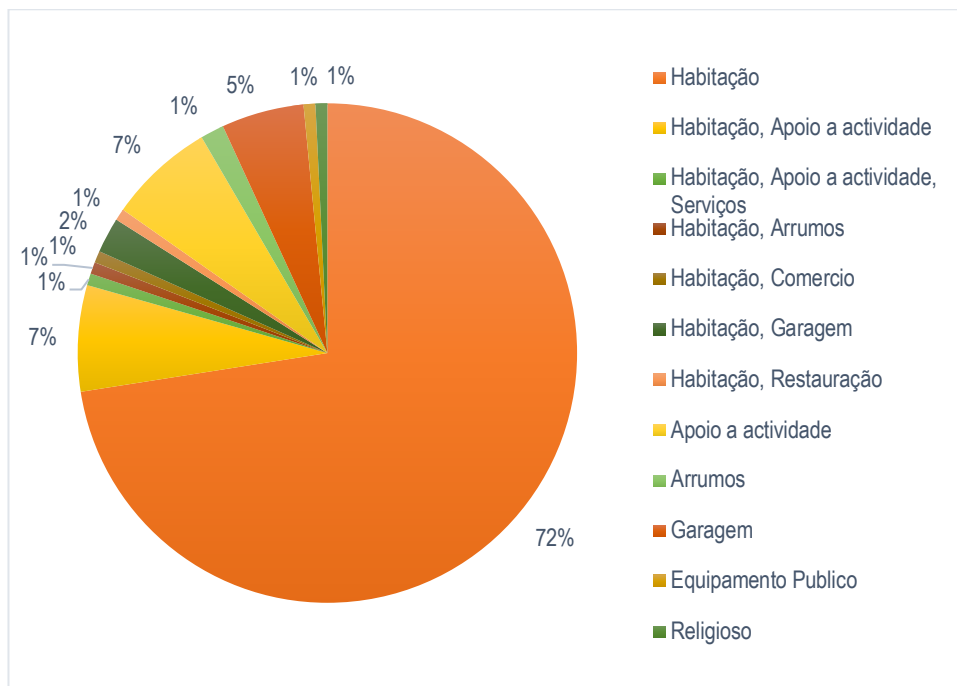


Gráfico 2 - Riomanzanas. Tipo de utilização

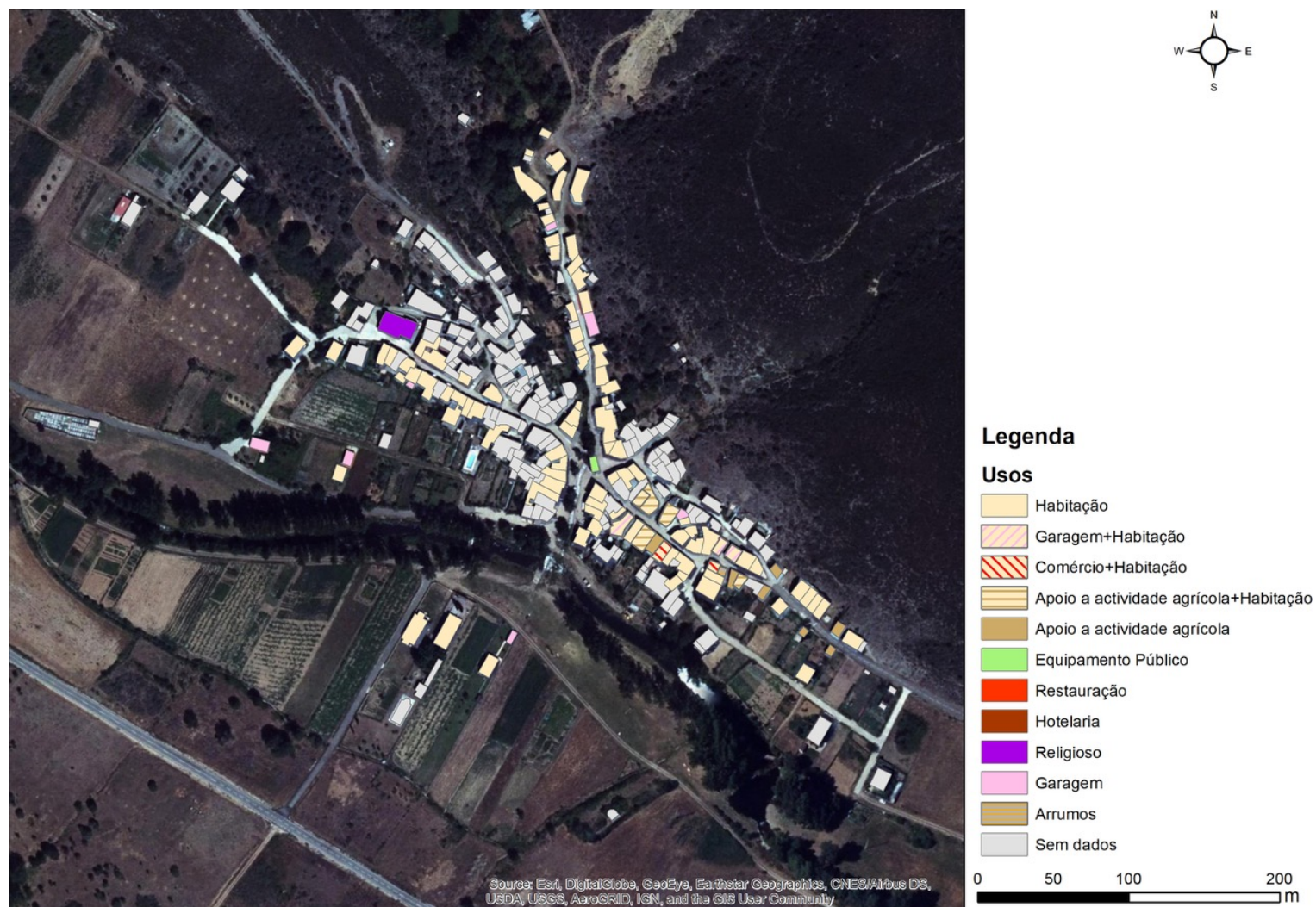


Figura 2 - Riomanzanas. Mapa de localização do tipo de utilização

## 4 Ocupação do lote

Em termos de ocupação do lote, os resultados obtidos estão apresentados no gráfico 4. A ocupação T1 é claramente a mais predominante (77%), gráfico 4.

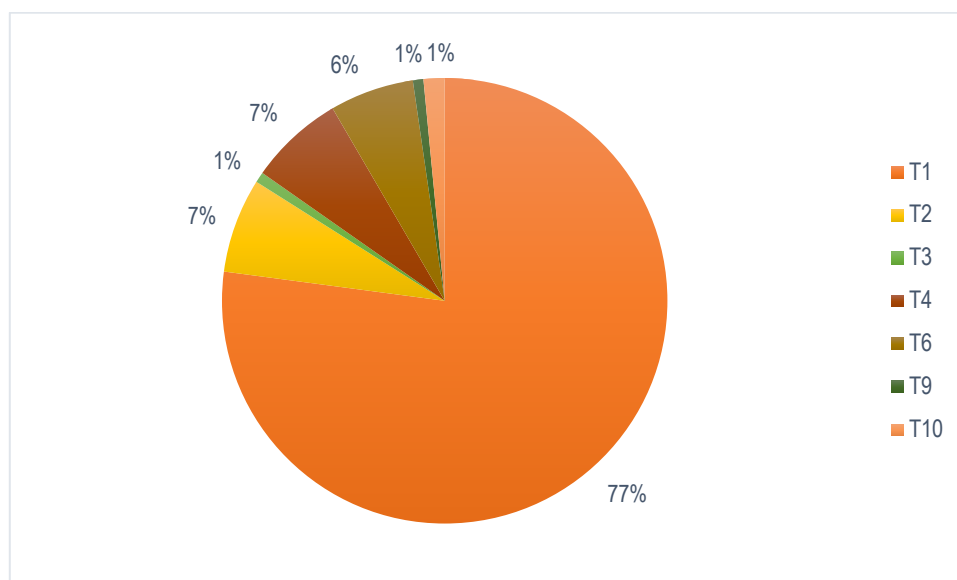


Gráfico 4 - Riomanzanas. Tipo de ocupação do lote

## 5 Volumetria - Número de pisos

De acordo com os dados recolhidos, nesta aldeia, edifícios até 2 pisos correspondem à solução mais marcante, gráfico 5. Esta informação também consta no mapa da figura 3.

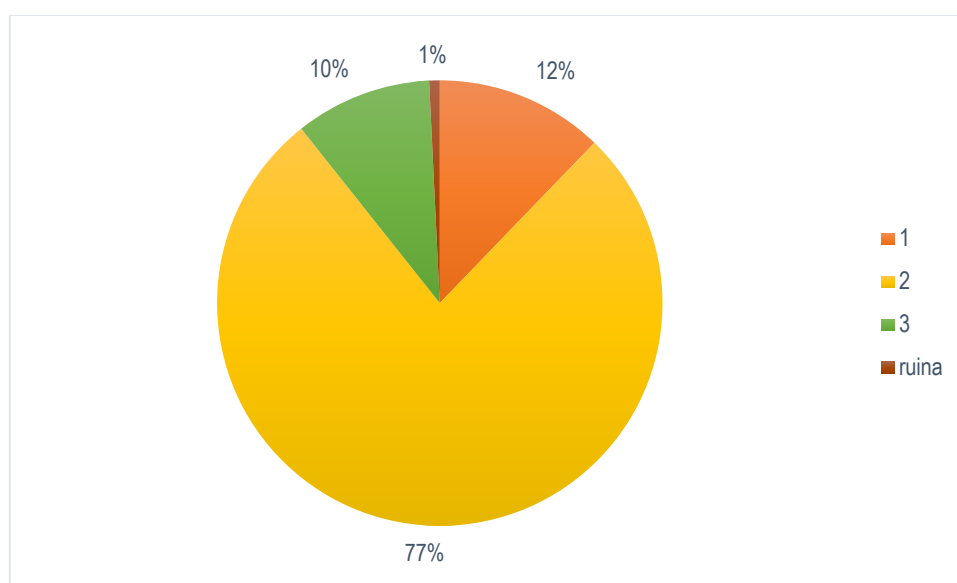


Gráfico 5 - Riomanzanas. Número de pisos

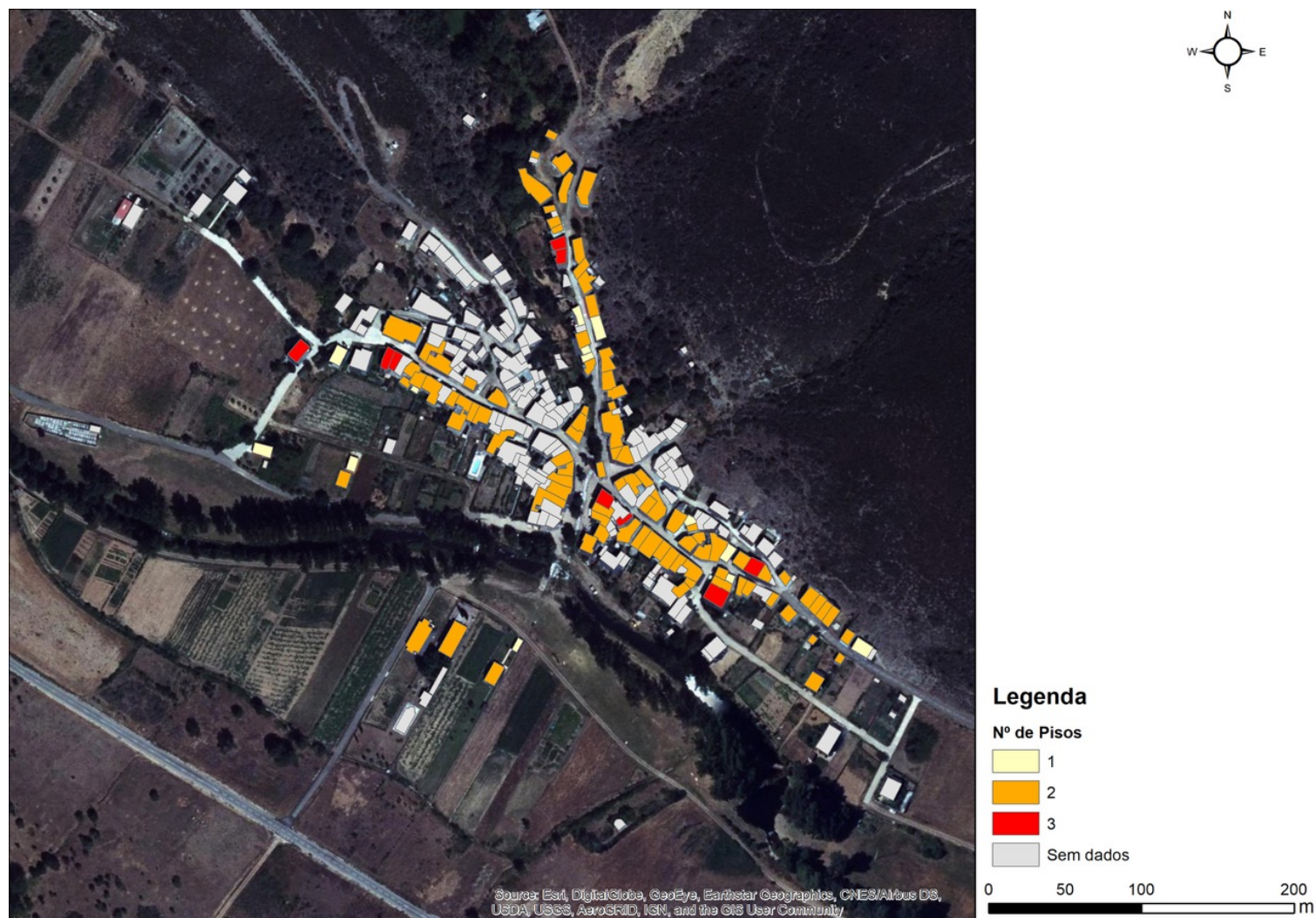


Figura 3 - Riomanzanas. Mapa de localização do número de pisos

## 6 Tipo de cobertura

Os resultados obtidos em relação ao tipo de cobertura estão apresentados no gráfico 6. Consta-se que cobertura de 2 águas é claramente a solução mais marcante (68%).

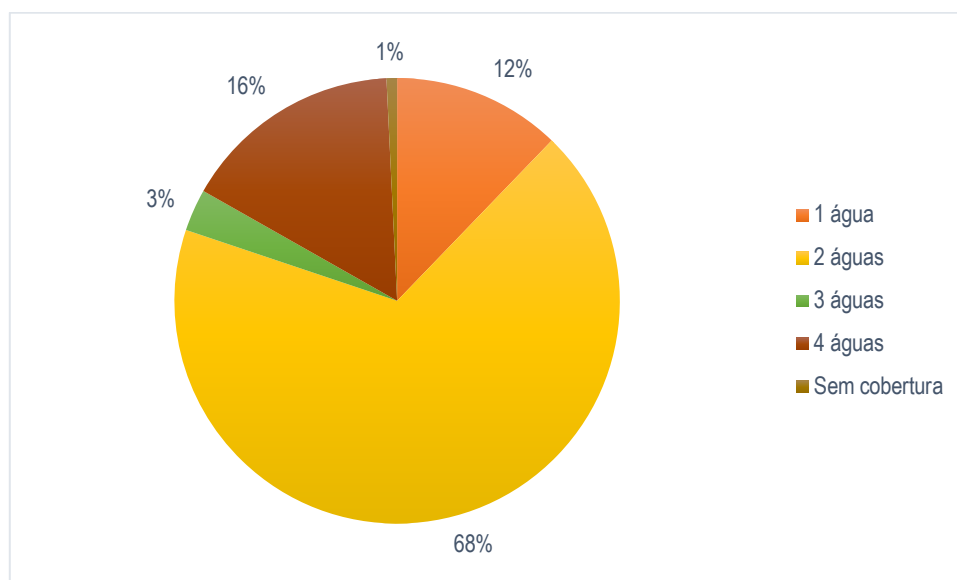


Gráfico 6 - Riomanzanas. Tipo de cobertura

## 7 Material estrutural das paredes exteriores

Nesta aldeia, observa-se que paredes exteriores de alvenaria de pedra de xisto e de tijolo perfurado são as soluções mais vincadas, gráfico 7.

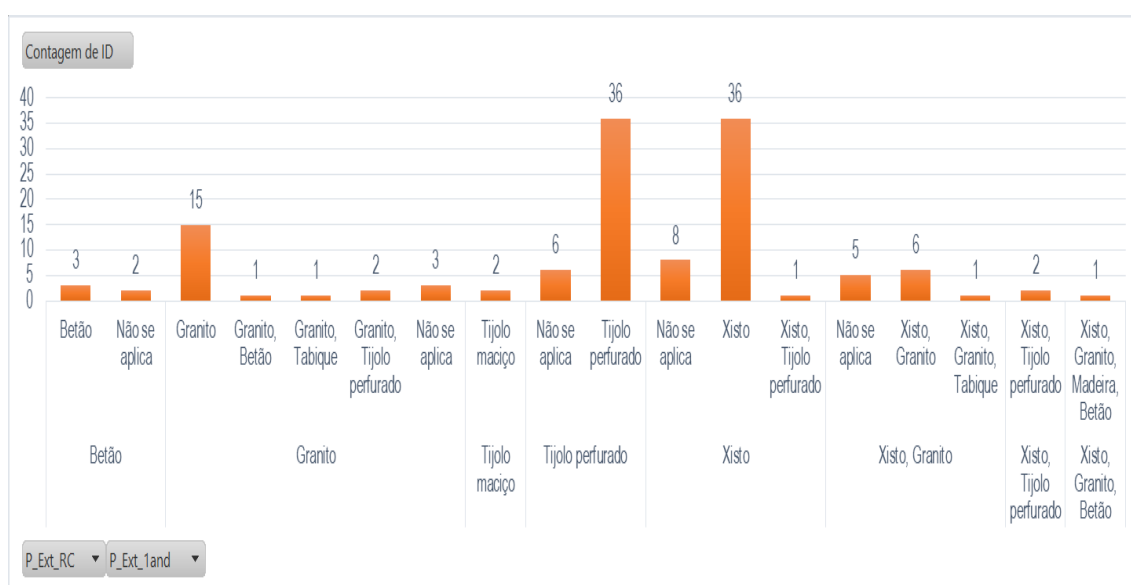


Gráfico 7 - Riomanzanas. Material estrutural das paredes exteriores

## 8 Argamassa da alvenaria

Por sua vez, em termos da argamassa da alvenaria observa-se que argamassa cimentícia e a de terra e cal parecem ser as mais aplicadas, gráfico 8.

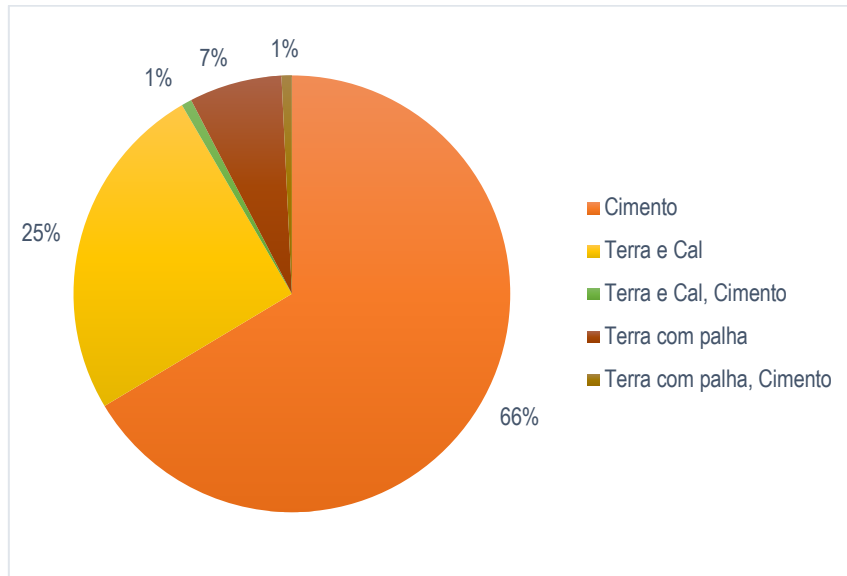


Gráfico 8 - Riomanzanas. Argamassa das alvenarias

## 9 Estrutura

Alvenaria de pedra e pavimentos de madeira são as soluções tradicionais. Nos edifícios mais recentes opta-se por estrutura de betão armado, gráficos 9 e 10.

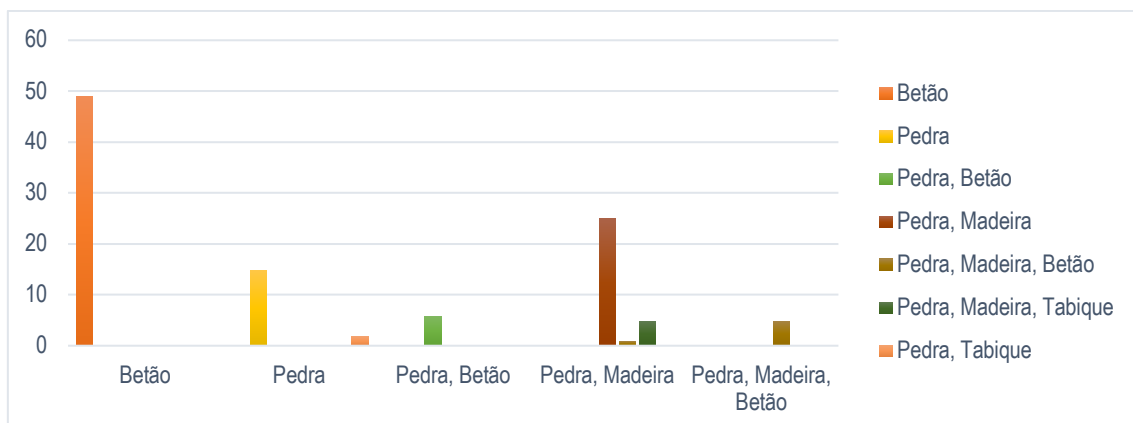


Gráfico 9 - Riomanzanas. Estrutura

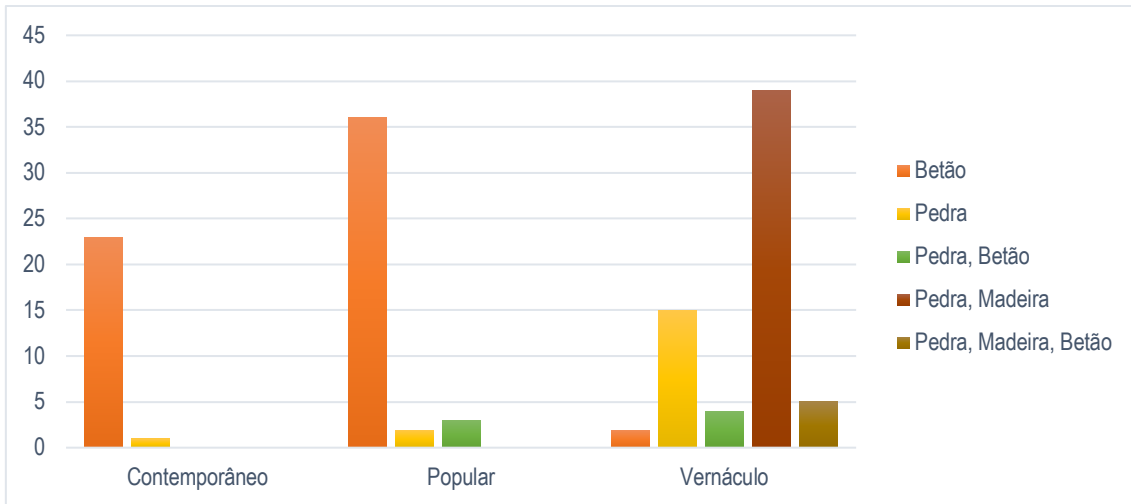


Gráfico 10 – Riomanzanas. Relação entre o tipo de património e a estrutura

## 10 Acabamento de fachada

Pedra à vista é claramente a solução mais corrente de acabamento da fachada, Gráfico 11.

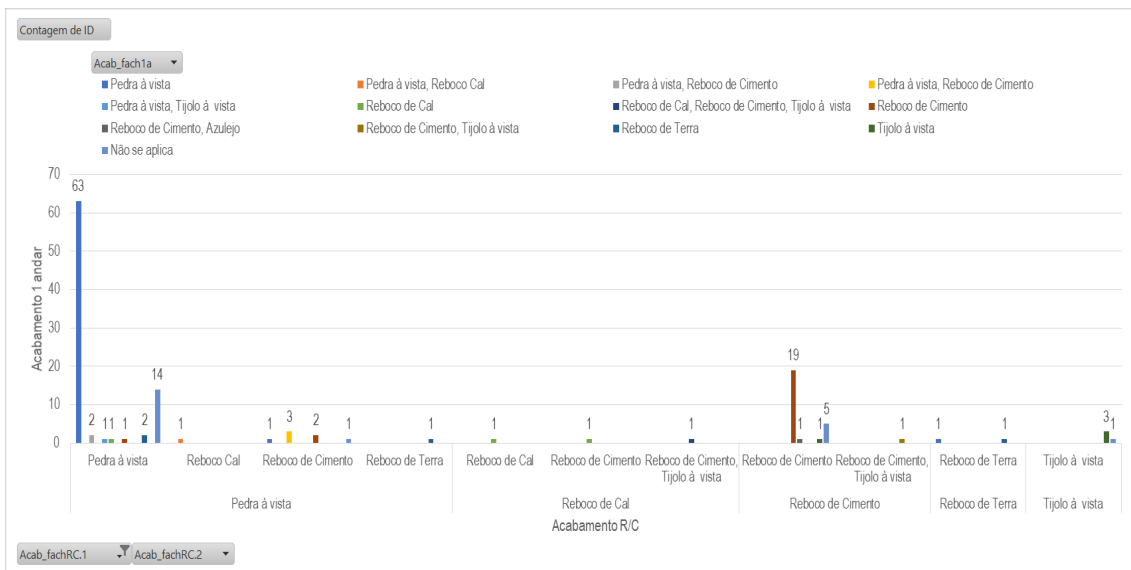


Gráfico 11 - Riomanzanas. Acabamento da fachada

## 11 Material da cobertura

O xisto é o material de revestimento de cobertura de eleição, gráfico 12.

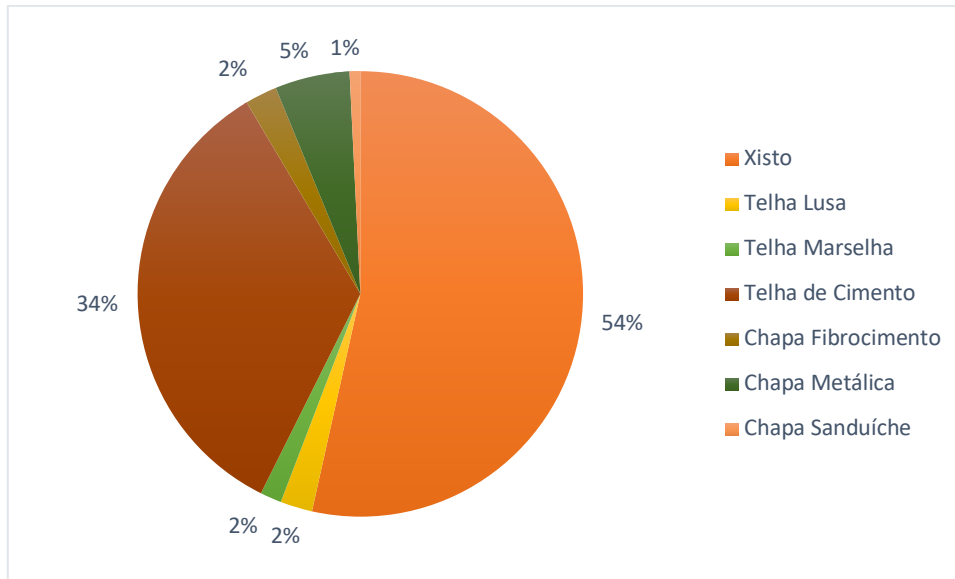


Gráfico 12 - Riomanzanas. Material da cobertura

## 12 Estado de conservação

Como base nos dados recolhidos aquando do trabalho de campo foi possível elaborar o gráfico 13 e o mapa da figura 4, relativos ao estado de conservação dos edifícios desta aldeia. Conclui-se que existe uma percentagem significativa de construção nova, reabilitada e original em bom estado de conservação. Estes dados são reveladores que existe uma interessante dinâmica de construção nesta aldeia.

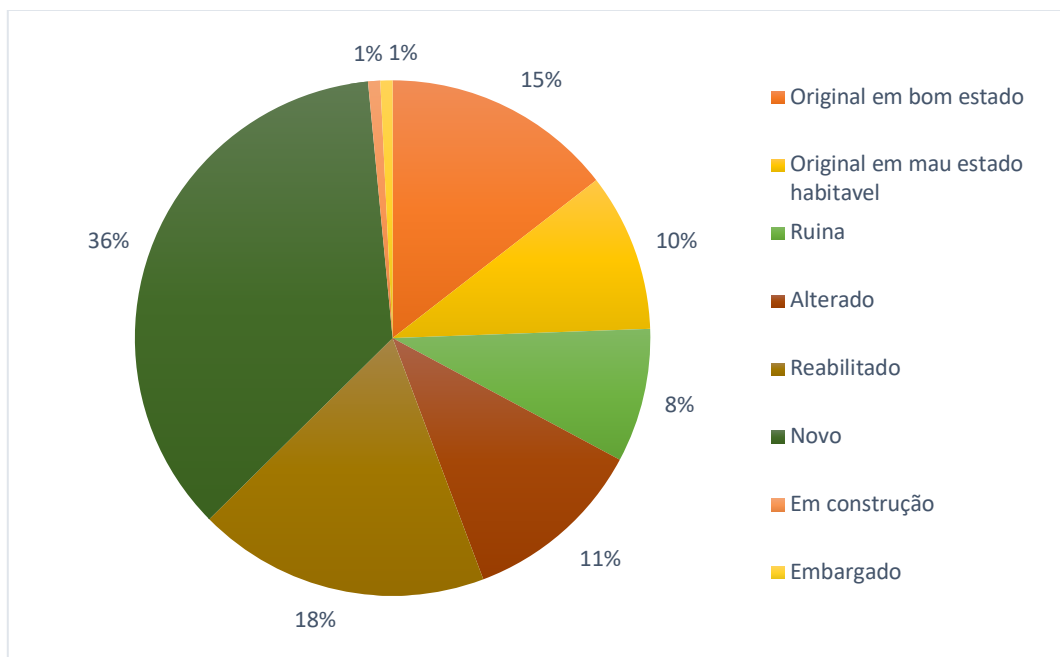


Gráfico 13 - Riomanzanas. Estado de conservação



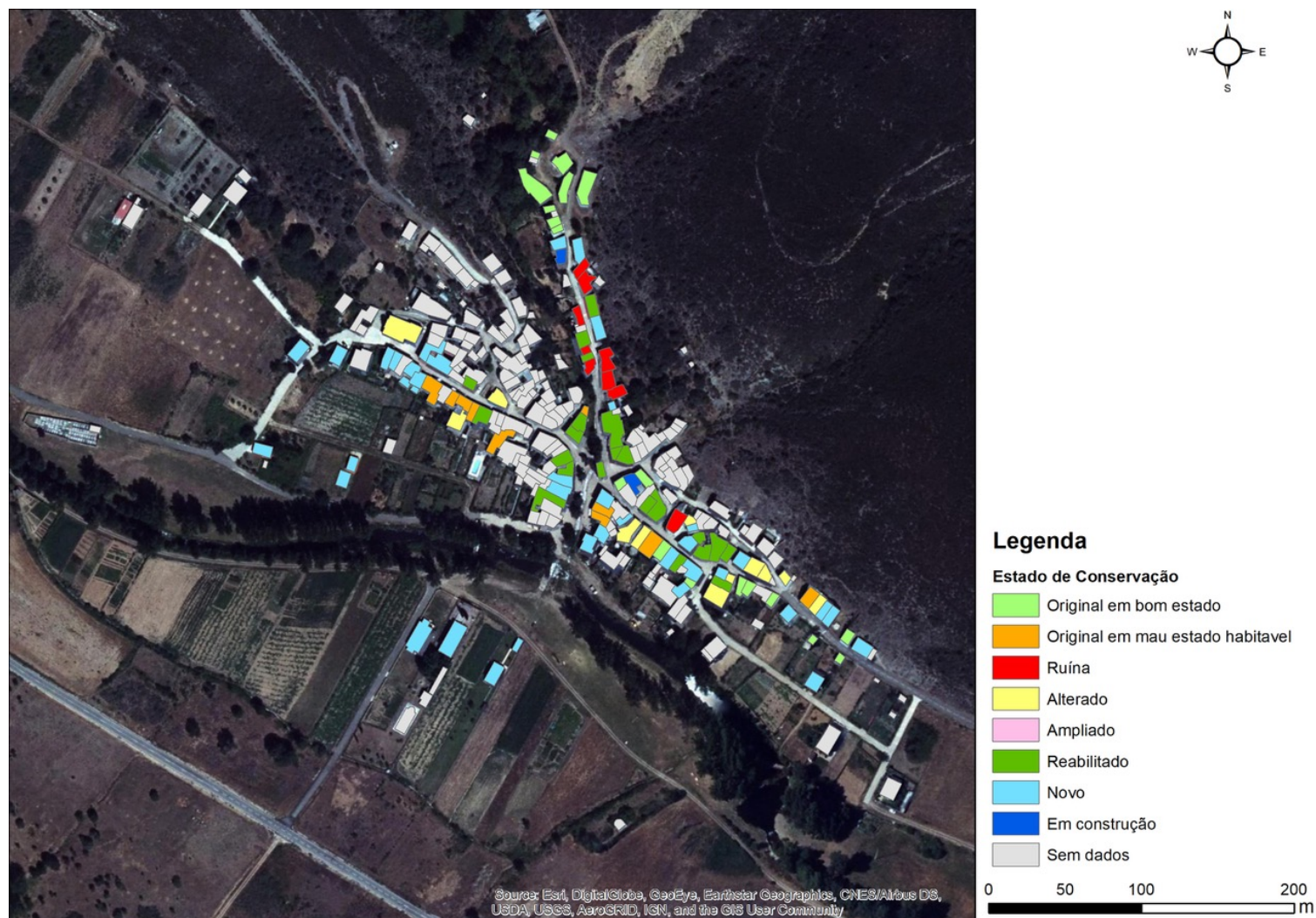


Figura 4 - Riomanzanas. Mapa de localização do estado de conservação

### 13 Material dos vãos (janelas e portas)

Como base no levantamento realizado é possível verificar que a caixilharia dos vãos de janela e de porta é maioritariamente de madeira, gráficos 14 e 15. Alternativamente, o alumínio surge como uma alternativa significativa.

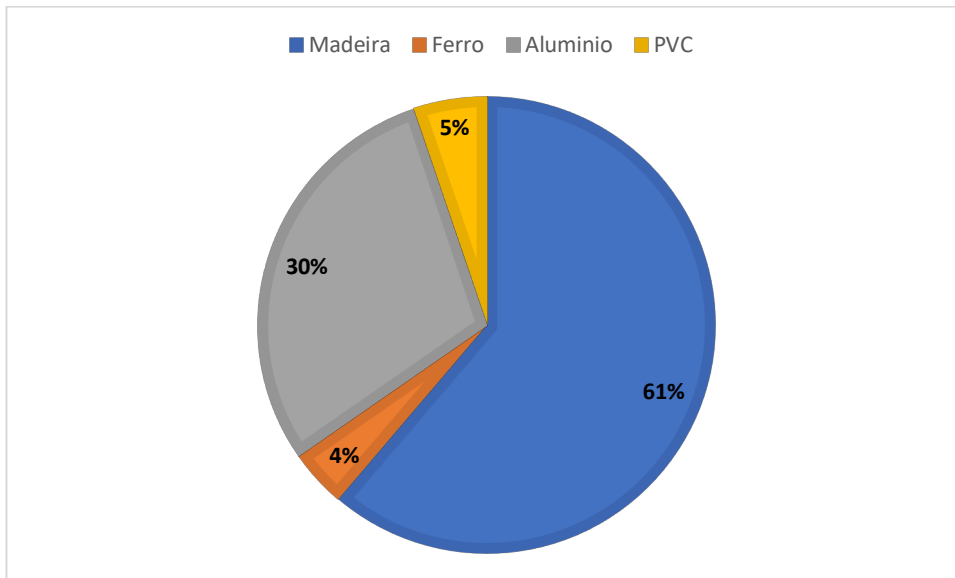


Gráfico 14 - Riomanzanas. Material dos vãos de janela

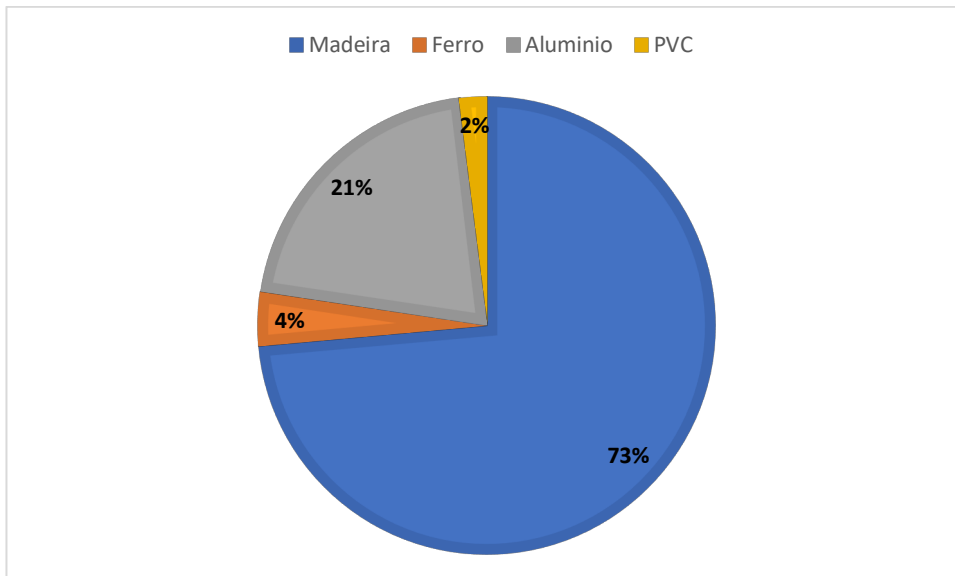


Gráfico 15 - Riomanzanas. Material dos vãos de porta

## 14 Cor da fachada

Em termos de cor da fachada, verifica-se que a cor de pedra predomina (73%), seguida pelo branco (13%), gráfico 16.

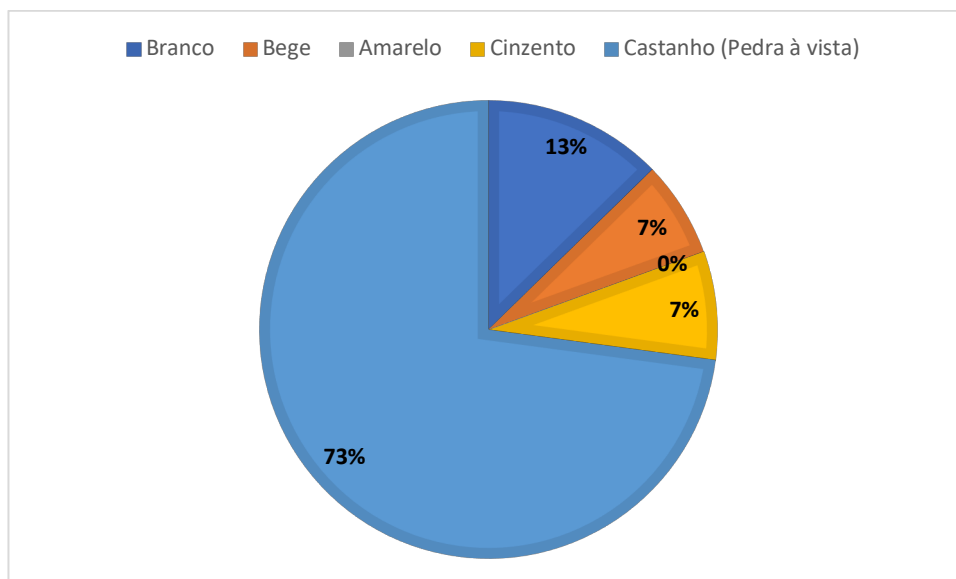


Gráfico 16 - Riomanzanas. Cor da fachada

## 15 Cor dos vãos

No que diz respeito à cor dos vãos é claramente visível no gráfico 17, que o castanho (cor de madeira) é a cor de eleição para os vãos de janela e porta (73%).

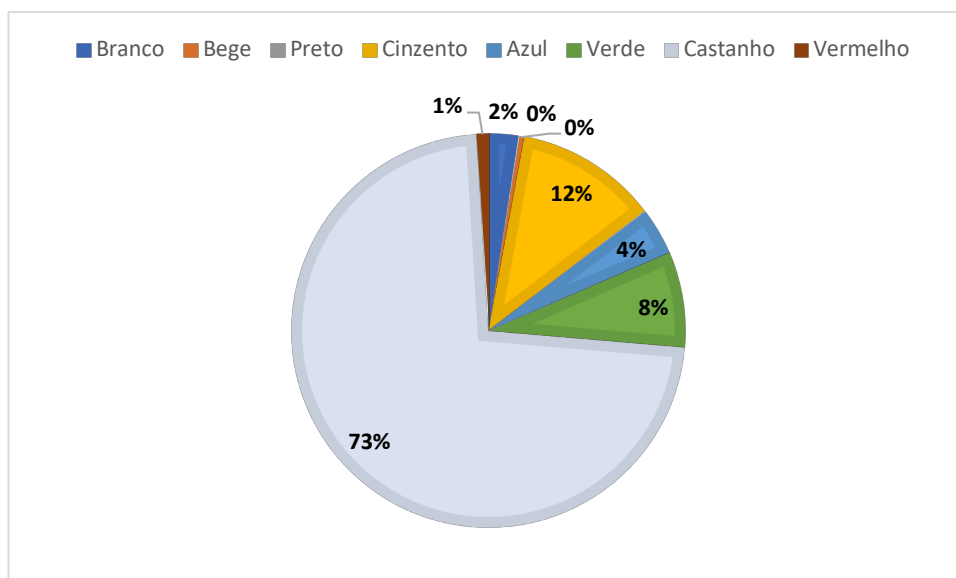
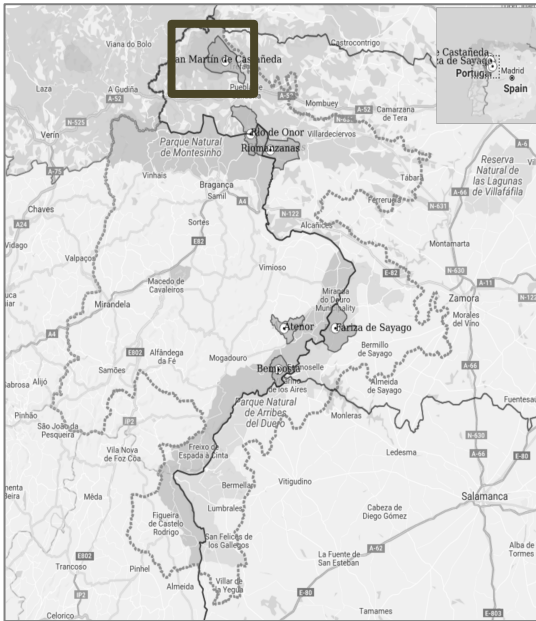


Gráfico 17 - Riomanzanas. Cor dos vãos (janelas e portas)

## 16 Cor da cobertura

Praticamente todos os edifícios estudados apresentam uma cobertura que oscila entre o cinzento e o preto.



Rede de paisagens rurais na fronteira do Douro:  
Um mapa estratégico da Meseta

CARACTERIZAÇÃO  
URBANÍSTICA E  
ARQUITETÓNICA

# SAN MARTÍN DE CASTAÑEDA



## 1 Tipo de património

Nesta aldeia foi possível estudar 126 dos edifícios. Após o trabalho de campo e o tratamento de dados foi possível obter o gráfico 1. Paralelamente, também foi possível elaborar o mapa de localização deste património, Figura 1. Conclui-se os edifícios tipo popular tendem a ser os mais expressivos (57%) seguidos pelos edifícios vernaculares.

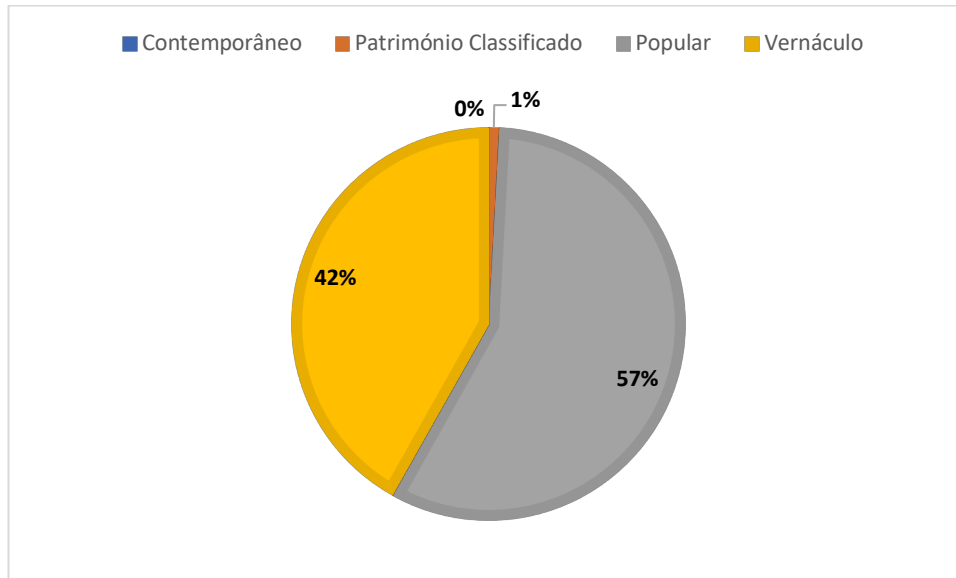


Gráfico 1 - San Martín de Castañeda. Tipo de património

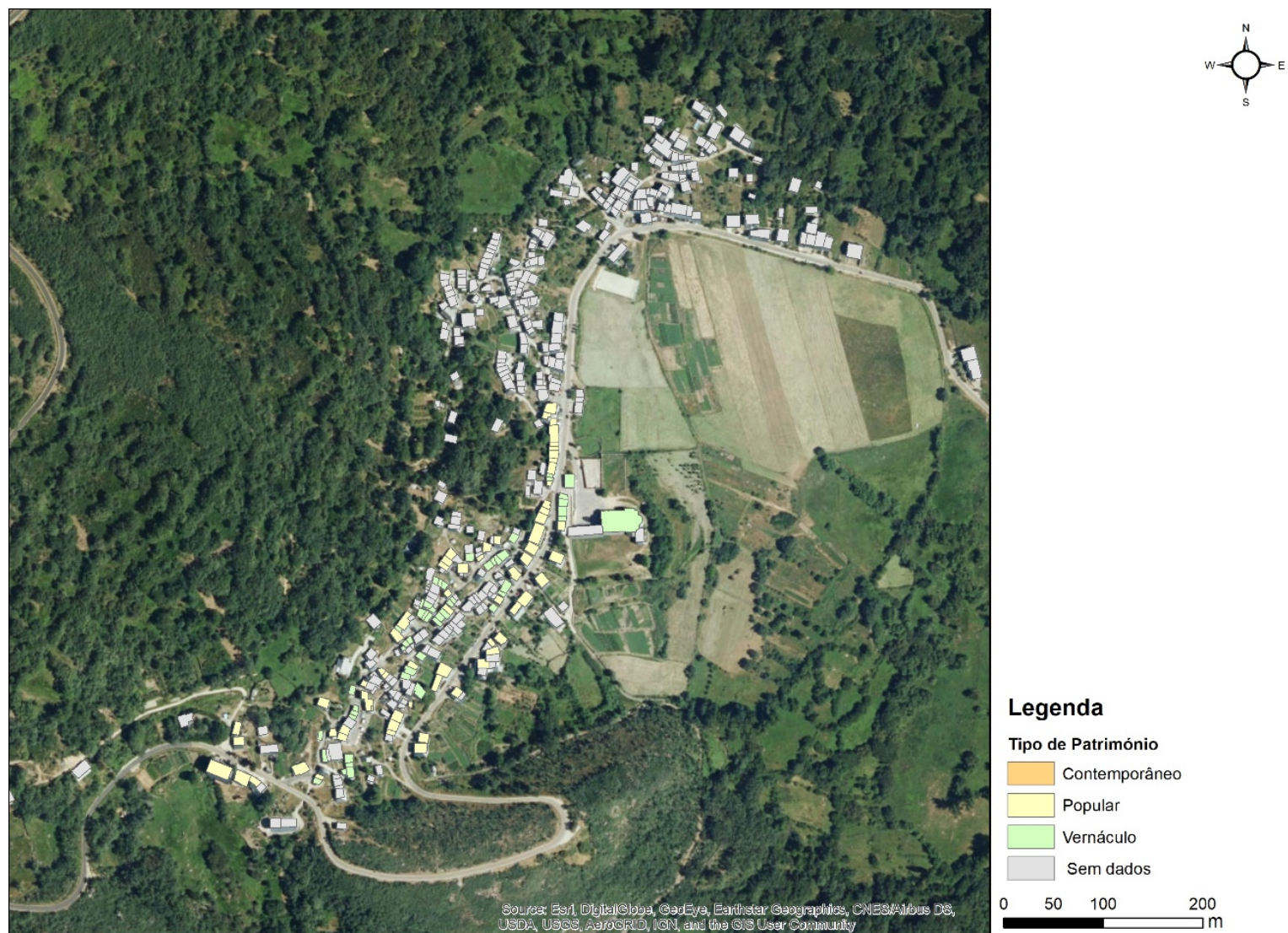


Figura 1 - San Martín de Castañeda. Mapa de localização do tipo de património

## 2 Tipo de edifício

Apenas foram estudados edifícios isolados e que correspondem praticamente à totalidade do construído.

## 3 Tipo de utilização

Em relação aos tipos de utilização dos edifícios existentes nesta aldeia, estes estão identificados no gráfico 2. De acordo com os dados recolhidos no trabalho de campo, observa-se que a maioria (88%) destes edifícios são destinados a habitação. Em paralelo, esta informação também pode ser visualizada no mapa exposto na figura 2.

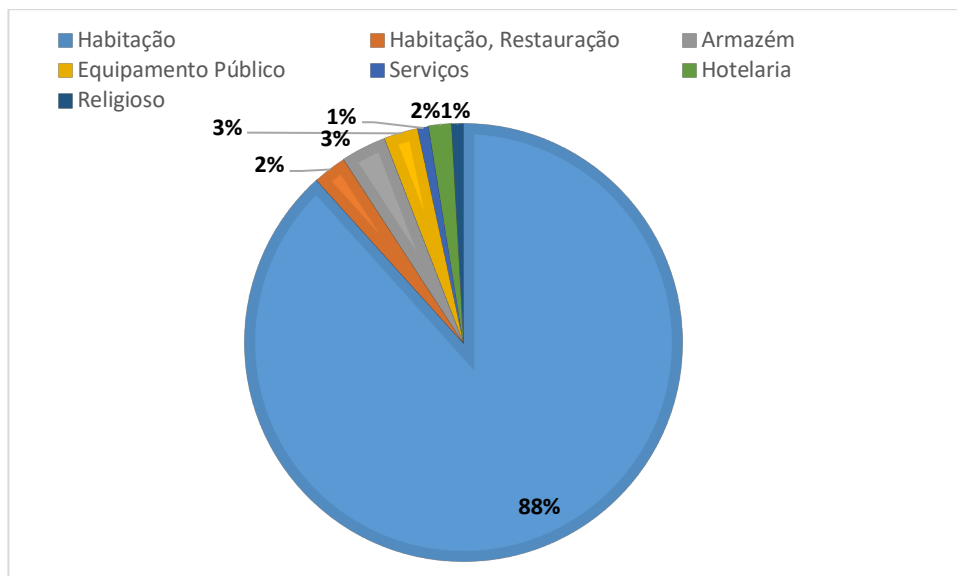


Gráfico 2 - San Martín de Castañeda. Tipo de utilização

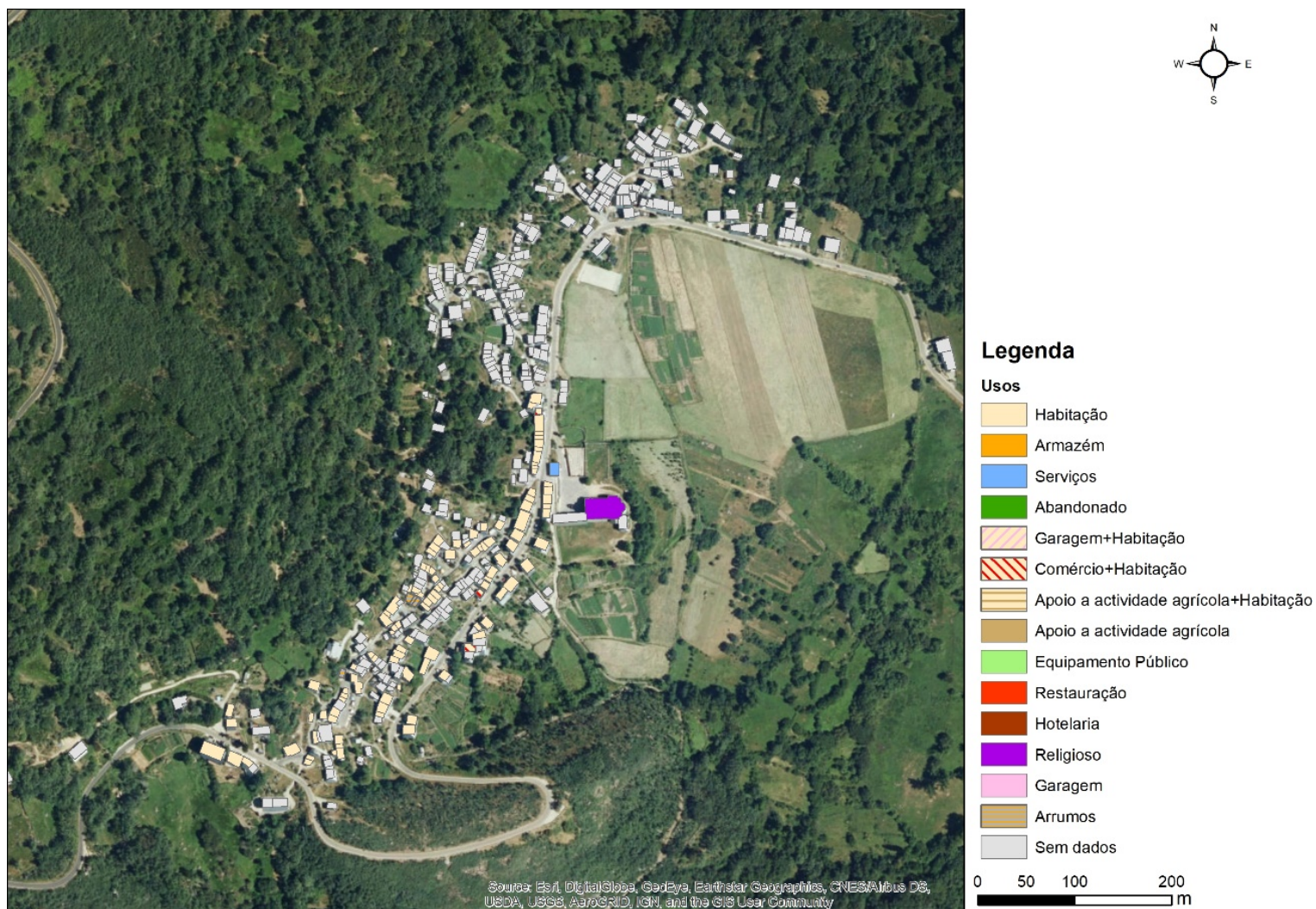


Figura 2 - San Martín de Castañeda. Mapa de localização do tipo de utilização



## 4 Ocupação do lote

Em termos de ocupação do lote, os resultados obtidos estão apresentados no gráfico 3. As ocupações T1 e T2 são claramente as mais predominantes.

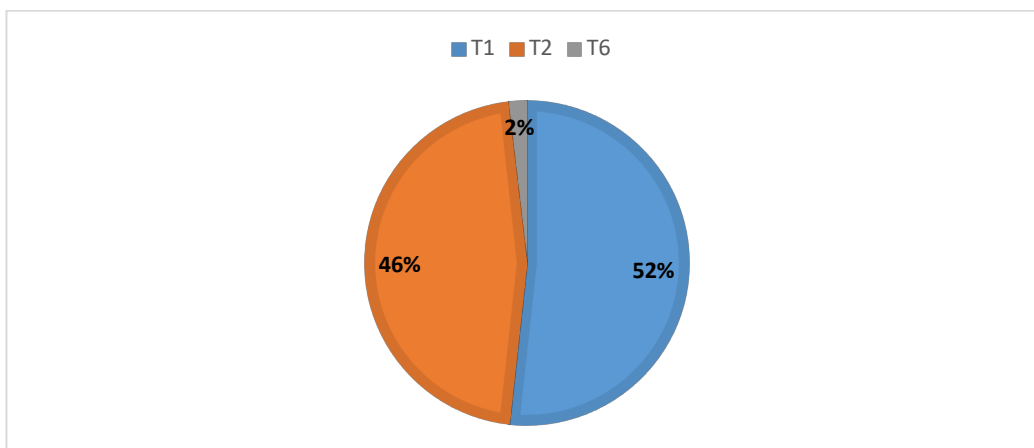


Gráfico 3 - San Martín de Castañeda. Tipo de ocupação do lote

## 5 Volumetria - Número de pisos

De acordo com os dados recolhidos, nesta aldeia, edifícios até 3 pisos correspondem à solução mais marcante, gráfico 4. Esta informação também consta no mapa da figura 3.

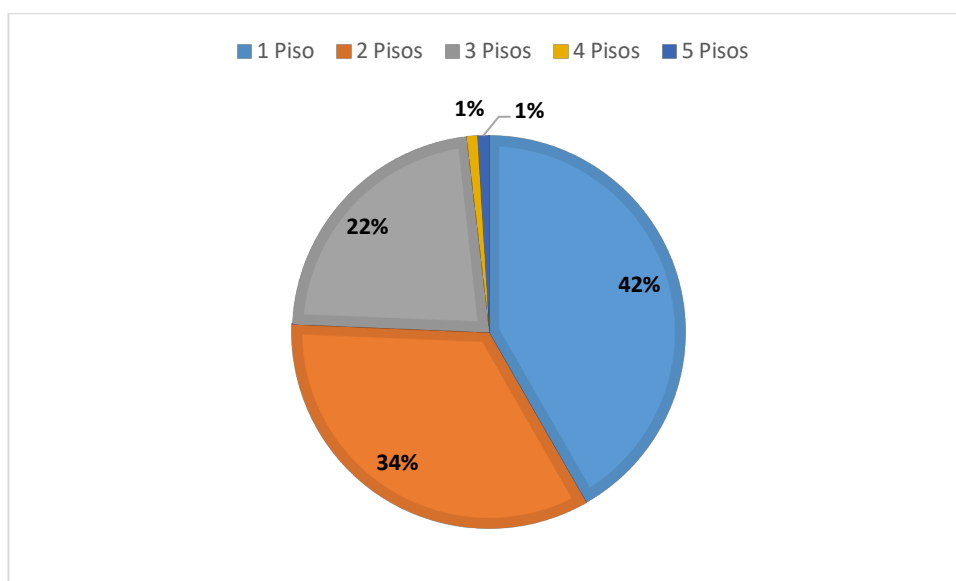


Gráfico 4 - San Martín de Castañeda. Número de pisos

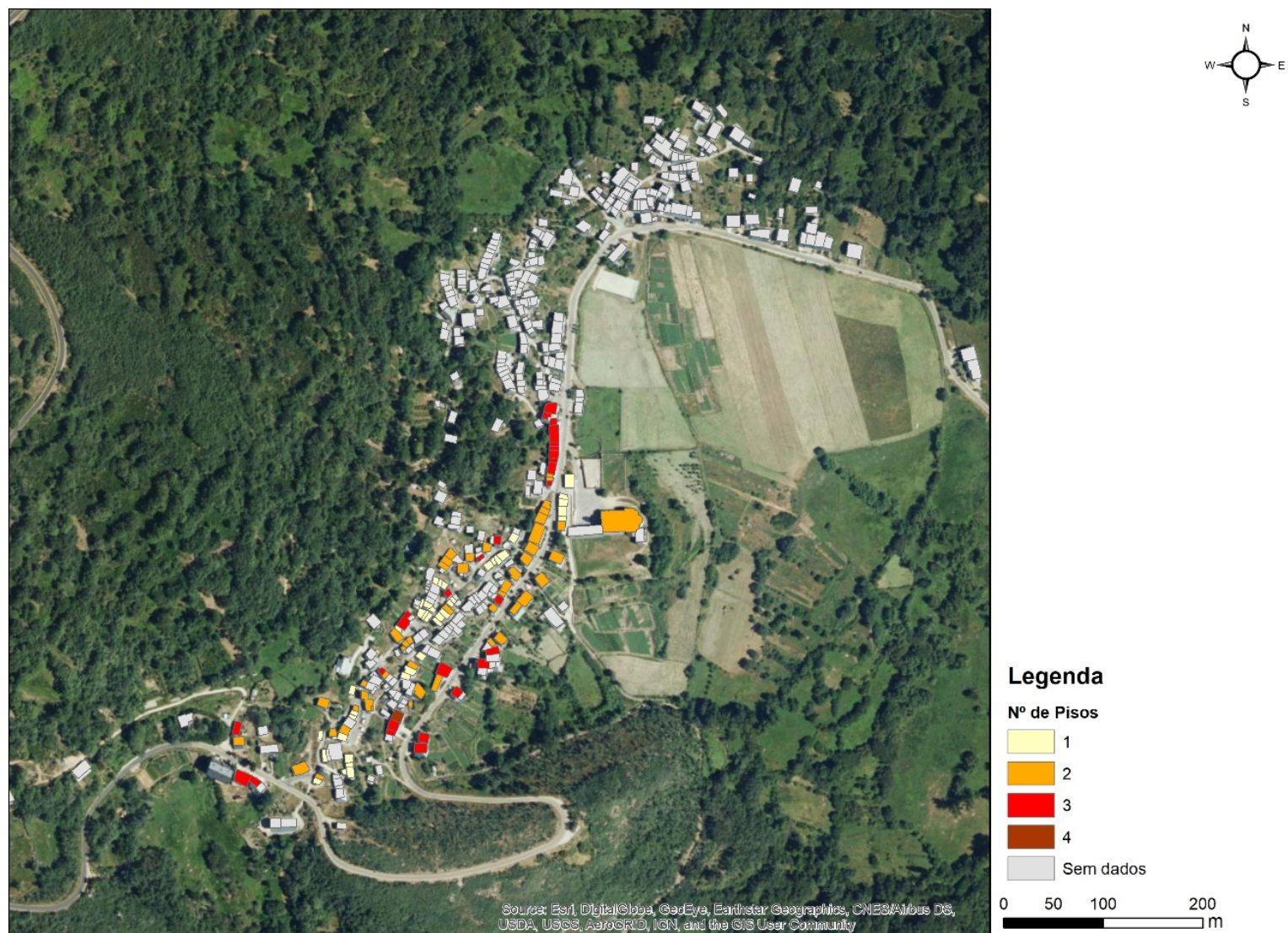


Figura 3 - San Martín de Castañeda. Mapa de localização do número de pisos

## 6 Tipo de cobertura

Os resultados obtidos em relação ao tipo de cobertura estão apresentados no gráfico 5. Constata-se que cobertura de 2 e 3 águas são as soluções mais patentes.

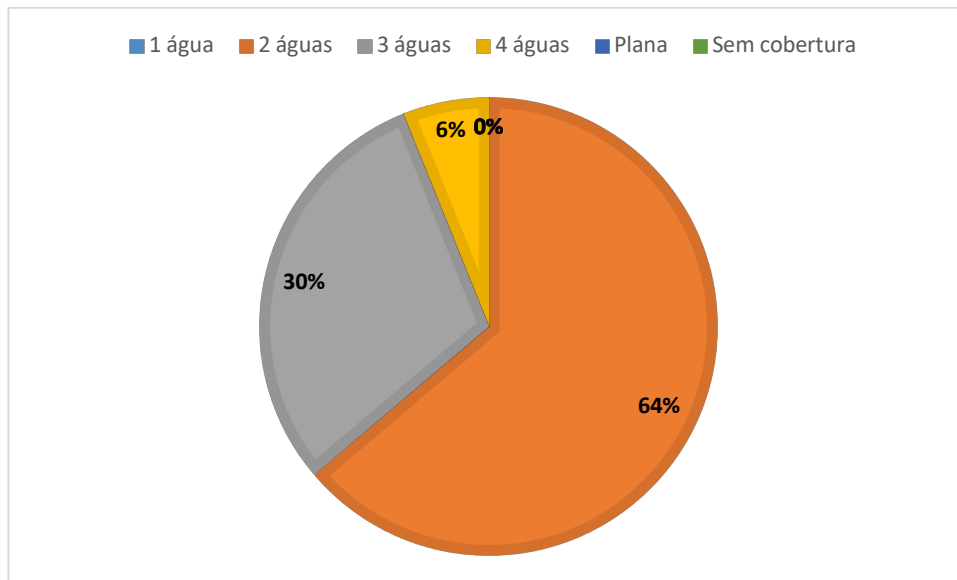


Gráfico 5 - San Martín de Castañeda. Tipo de cobertura

## 7 Material estrutural

Nesta aldeia, observa-se um equilíbrio entre estrutura de alvenaria de pedra e estrutura de betão armado. Esta informação está apresentada no gráfico 6.

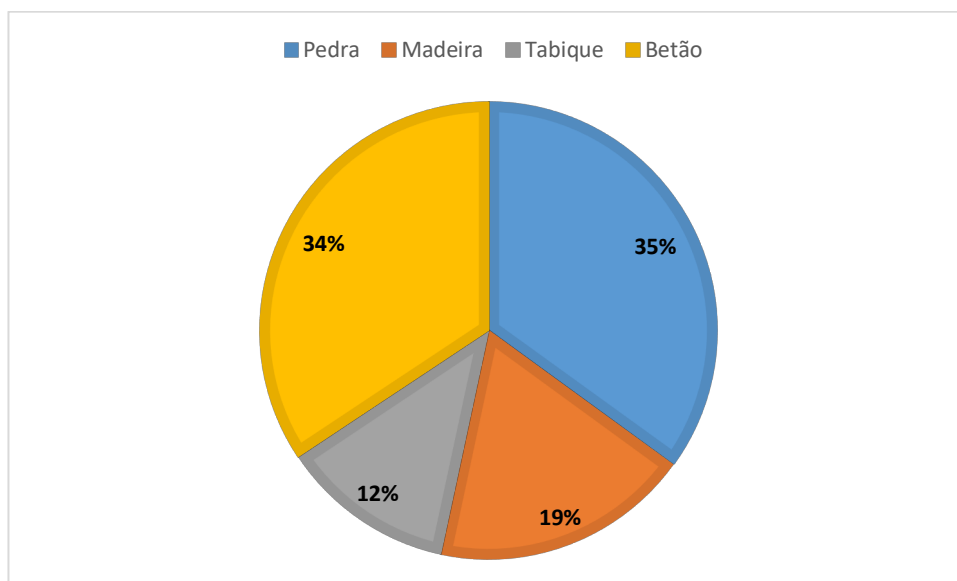


Gráfico 6 - San Martín de Castañeda. Material estrutural

## 8 Argamassa de assentamento das alvenarias

Por sua vez, em termos da argamassa de assentamento, os resultados alcançados, gráfico 7, indicam que a argamassa à base de cimento é aquela que predomina (92%).

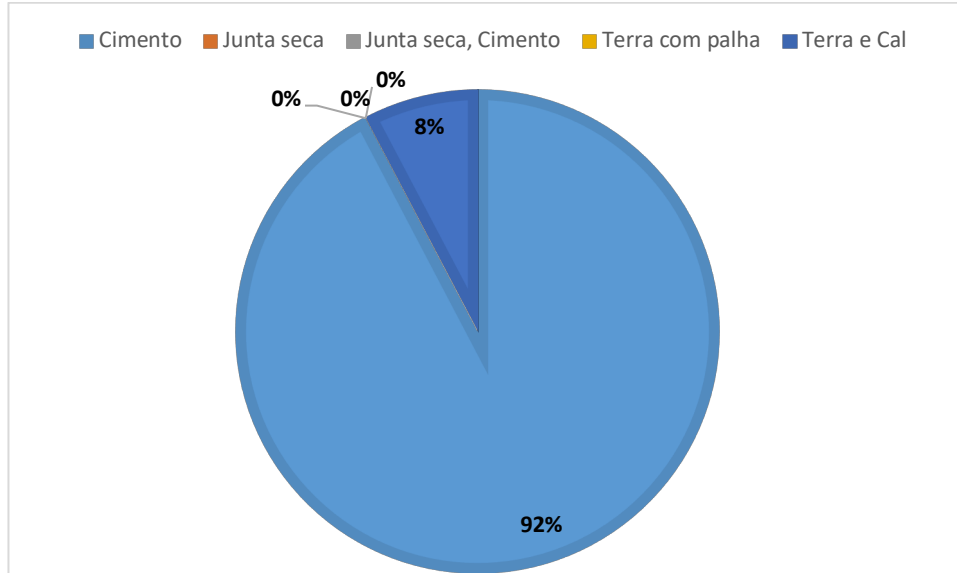


Gráfico 7 - San Martín de Castañeda. Argamassa de assentamento

## 9 Acabamento de fachada

Pedra à vista é a solução mais corrente (75%) em termos de acabamento das paredes de fachada, gráfico 8. Contudo, existem outros tipos de soluções e tal como é possível observar na Figura 9.

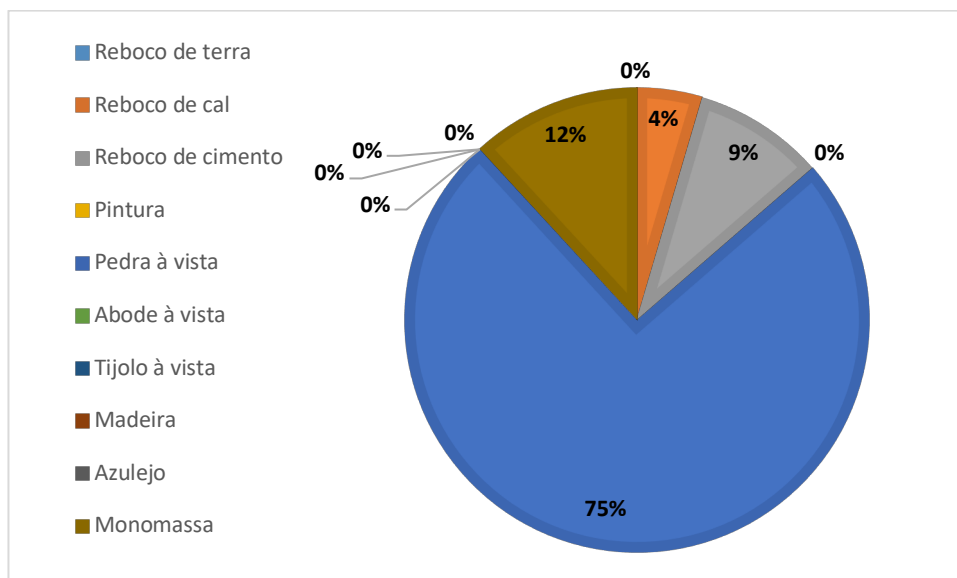


Gráfico 8 - San Martín de Castañeda. Acabamento de fachada

## 10 Material da cobertura

A telha de cimento preta é claramente (65%) a solução mais aplicada como revestimento da cobertura, gráfico 9.

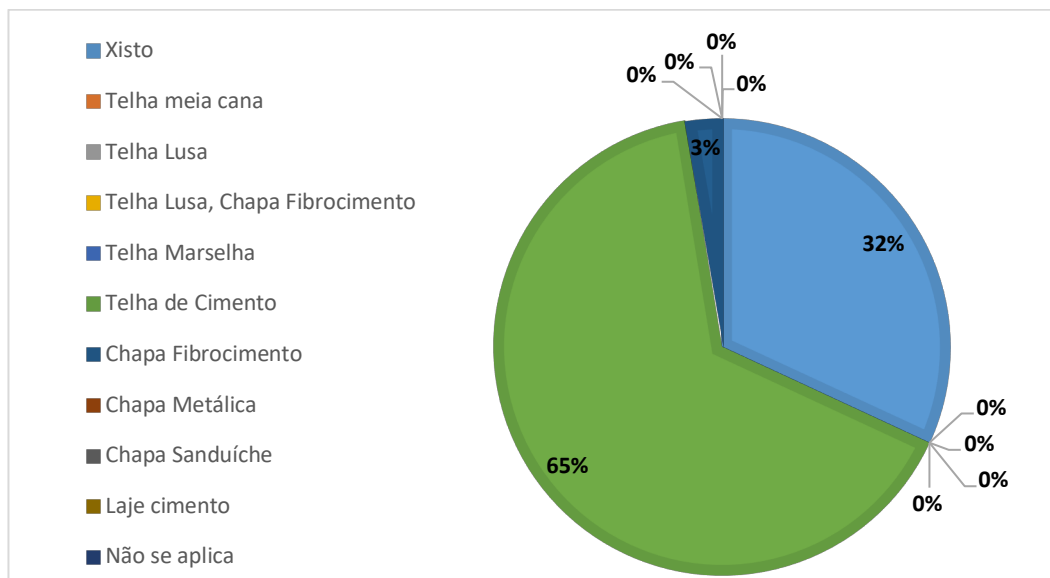


Gráfico 9 - San Martín de Castañeda. Material da cobertura

## 11 Estado de conservação

Como base nos dados recolhidos aquando do trabalho de campo foi possível elaborar o gráfico 10 e o mapa da Figura 4, relativos ao estado de conservação dos edifícios desta aldeia. Conclui-se que existe uma grande percentagem de construção original em bom estado de conservação e que também existe uma percentagem significativa de edifícios em ruína.

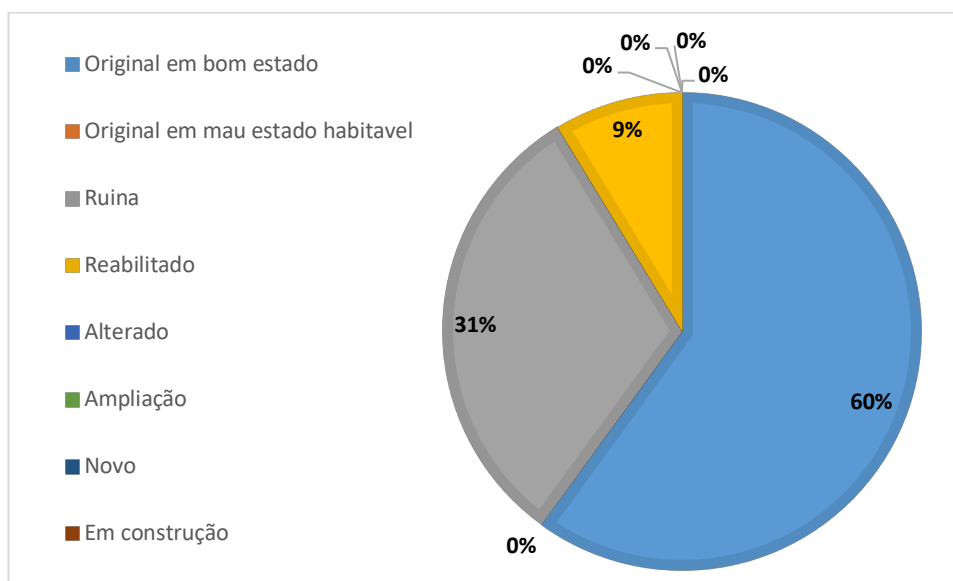


Gráfico 10 - San Martín de Castañeda. Estado de conservação

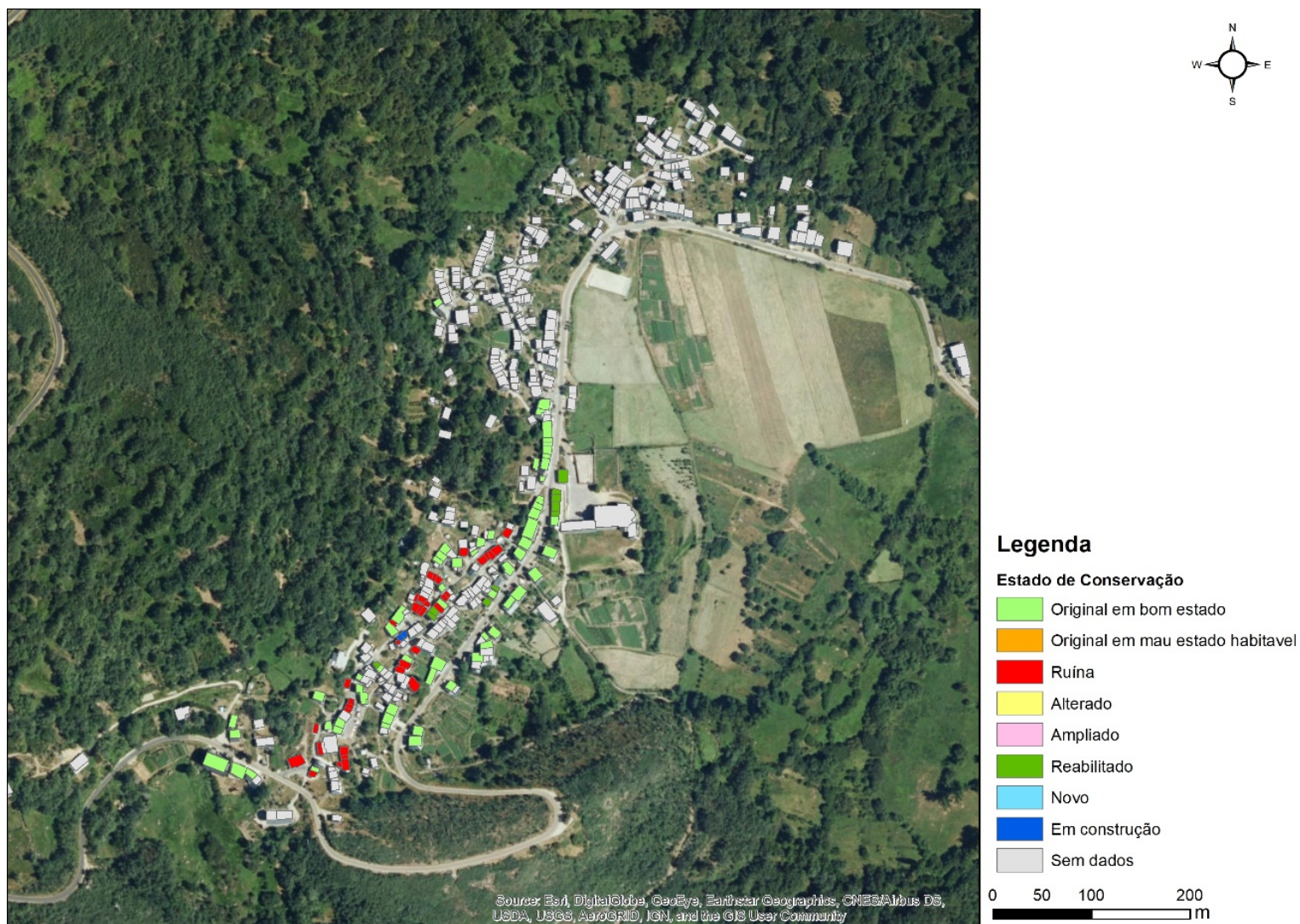


Figura 4 - San Martín de Castañeda. Mapa delocalização do estado de conservação

## 12 Material dos vãos (janelas e portas)

Como base no levantamento realizado é possível verificar que essencialmente a caixilharia dos vãos de janela são em alumínio (52%) ou em madeira (43%), gráfico 11.

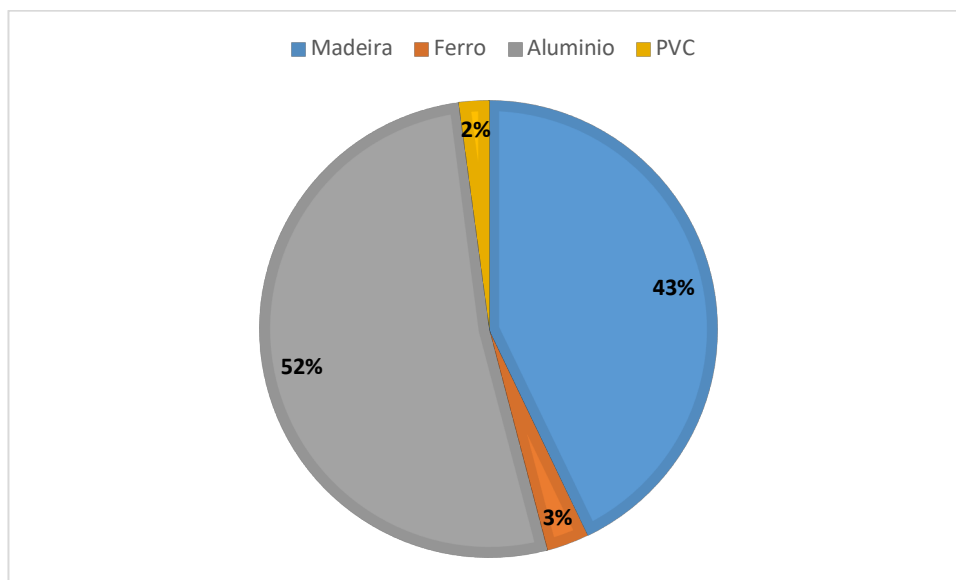


Gráfico 11 - San Martín de Castañeda. Material dos vãos de janela

Por sua vez, em termos dos vãos de porta, percebe-se através do gráfico 12, que estes são preferencialmente construídos em madeira (53%). Ferro, alumínio e PVC são outras soluções possíveis de se observar nesta aldeia.

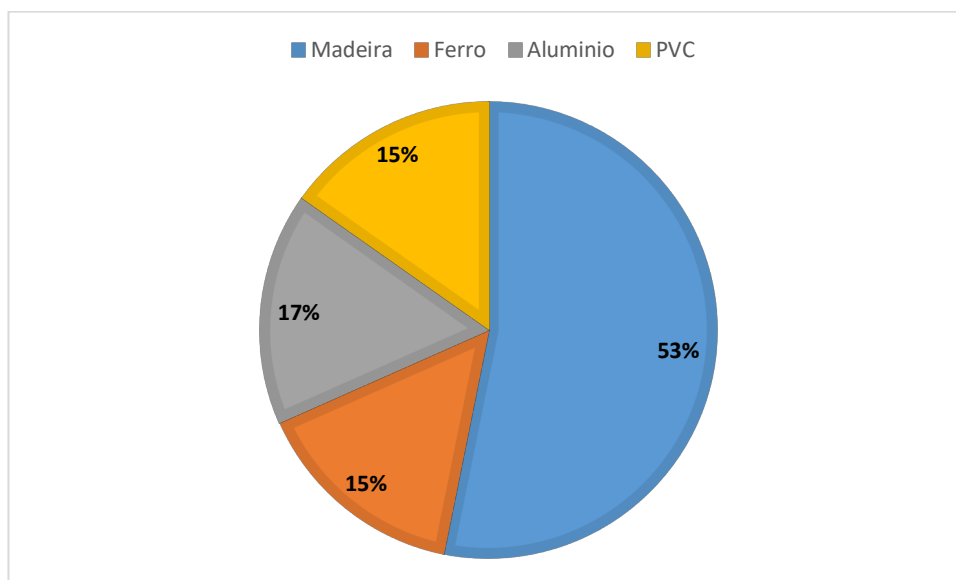


Gráfico 12 - San Martín de Castañeda. Material dos vãos de porta

### 13 Cor da fachada

Em termos de cor da fachada, verifica-se que a cor de pedra predomina (73%), seguida pelo cinzento (11%) e o branco (9%), gráfico 13.

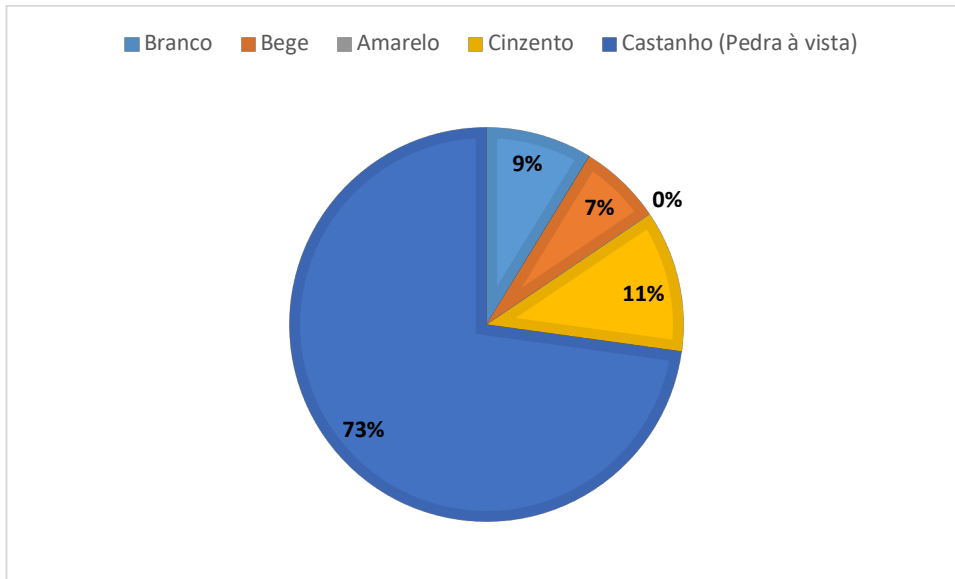


Gráfico 13 - San Martín de Castañeda. Cor da fachada

### 14 Cor dos vãos

No que diz respeito à cor dos vãos é claramente visível no gráfico 14, que o castanho (cor de madeira) é a cor de eleição para os vãos de janela e porta (59%). O branco e o cinzento também parecem ser cores selecionadas (17% e 14%, respetivamente).

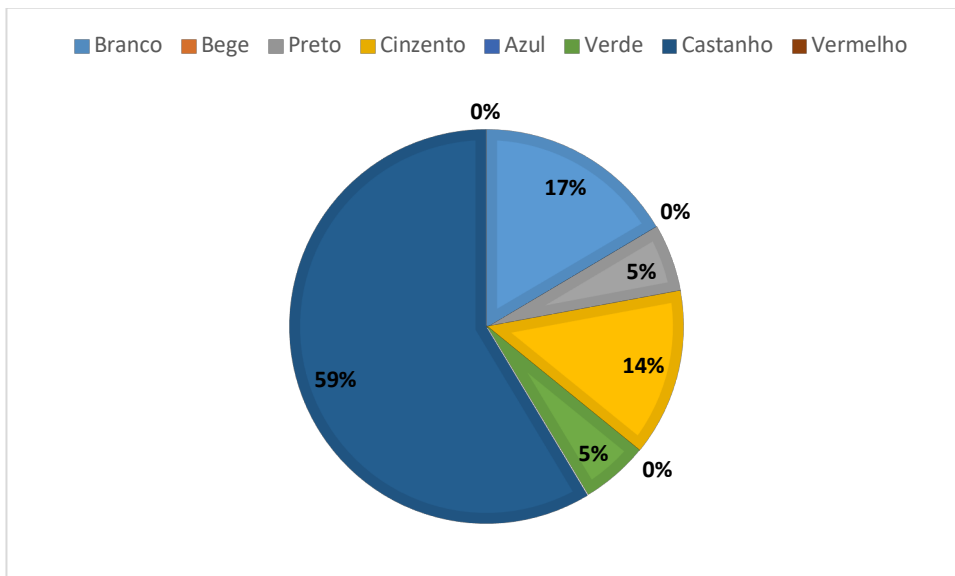


Gráfico 14 - San Martín de Castañeda. Cor dos vãos (janelas e portas)

### 15 Cor da cobertura

Os edifícios estudados em San Martín de Castañeda apresentam uma cobertura preta.



Anexo – Ficha técnica de levantamento do edificado

Rede da Paisagem Rural na Fonteira do Douro: Um Mapa estratégico da Meseta Ibérica

Ficha Caracterização Edifício

Localização

Aldeia

Portugal

Rio de Onor  
Bemposta  
Atenor ou Palaçoulo

Espanha

Fariza  
Riomanzanas  
Sá Martín de Castanheda

Rua

Nº

Coordenadas

\_\_\_\_\_

Caracterização / Characterization

Vernáculo / Vernacular (Tradicional) materiais locais

Património Classificado / Classified Heritage

Popular

Contemporâneo / Contemporary (moderno)

Ano / Época / Year

\_\_\_\_\_

Tipo de Edifício / Type of Building

Edifício / Building

Conjunto Edificado em banda / Attached building

Conjunto Edificado mesma parcela\* / Building Set\*

\*Descrição do nº de edifícios e suas funções /  
Number of Building and their uses

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Função / Purpose

Habitação / Home

Apoio a actividade (agrícola...) / building for work activity

Equipamento Público / Public Building (administration, schools, museums, shows, theater)

Religioso / Religious

Militar / Military

Serviços / Offices

Indústria / Industry

Hotelaria / Hotel and Tourism

Restauração / Restaurant and coffee shop

Comércio / Commercial

Desporto / Sports

Outra

Actividade / Use

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Nome / Name

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Organização / Space organisation

Descrição do nº de compartimentos e organização dos espaços

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Ocupação do Lote / Plot Occupation

T1



T3



T5



T7



T9



T2



T4



T6



T8



T10



Rede da Paisagem Rural na Fonteira do Douro: Um Mapa estratégico da Meseta Ibérica

**Volumetria / Volume**

Nº de Pisos / Nº of Floors

1  2  3  +

Descrição do volume / Volume Description

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Tipo de Cobertura / Type of Roof

Plana / Flat  1 água / slope  2 águas / slopes  4 águas / slopes  Outras / +

**Construção / Construction**

**Paredes Exteriores / External Walls**

	Granito / Granite	Ardozia / Slate	Madeira / Wood	Adobe	Tabique	Tijolo Maciço / Solid Brick	Tijolo Perfurado / Brick	Cimento / Concrete	Outro
Cave / Basement									
R/C / Ground floor									
1 andar / first floor									
2 andar / 2º floor									
+									

**Paredes Interiores / Interior Walls**

	Granito / Granite	Ardozia / Slate	Madeira / Wood	Adobe	Tabique	Tijolo Maciço / Solid Brick	Tijolo Perfurado / Brick	Cimento / Concrete	Outro
Cave / Basement									
R/C / Ground floor									
1 andar / first floor									
2 andar / 2º floor									
+									

**Alvenarias - argamassas de juntas / Masonry - mortars**

Terra / Earth  Cal/ Lime  Cimento / Concrete  Outra

**Estrutura / Structure**

	Pedra / Stone	Madeira / Wood	Adobe	Tabique	Tijolo / Brick	Concrete	Ferro ou Aço / iron or steel	Outro
Cave / Basement								
R/C / Ground floor								
1 andar / first floor								
2 andar / 2º floor								
+								

Rede da Paisagem Rural na Fonteira do Douro: Um Mapa estratégico da Meseta Ibérica

Acabamento de Fachadas / Finishing facades	Reboco de Terra / Earthen Plaster	Reboco de Cal ou Gesso / Lime Plaster	Reboco Cimento	Pintado / Painted	Azulejos / Tiles	Pedra / Stone	Adobe	Tijolo / Brick	Madeira / Wood	Outro
R/C / Ground floor										
1 andar / first floor										
2 andar / 2º floor										
3 andar / 3 floor										
+										

Estado de Conservação	Reabilitado / Restored	Novo / New
Original em bom estado / Original in good conditions		
Original em mau estado habitável / Original in bad condition but habitable	Alterado / Changed	Ampliação / Enlargement
Ruina / Ruin	Outro / Other	

Cobertura / Roof	Chapa Fibrocimento / Fibrecement roof sheet
Lousa / Slate	
Madeira / Wood	Chapa Sanduiche / Sandwich panel roof sheet
Telha meia cana / Tile half cane	Chapa Metálica / Metal Sheet
Telha Marselha / Marselha Tile	Outro / Other
Telha Lusa / Lusa Tile	

Vãos / Doors and Windows	Madeira / Wooden	Ferro / Steel	Alumínio / Aluminium	PVC	Vidro Simples / Simple Glass	Vidro Duplo / Double Glas	Outro
Janelas / Windows							
Portas / Doors							
Portão / Gate							

Tipologia	Batente 1 folha / 1 Door	Batente 2 folhas / 2 Doors	Batente + folha / + Doors	Correr 2 folhas / Sliding door 2doors	Correr + / sliding door + doors	Guilhotina / guillotine window	Outro
Janelas / Windows							
Portas / Doors							
Portão / Gate							

Rede da Paisagem Rural na Fonteira do Douro: Um Mapa estratégico da Meseta Ibérica

Nº de Chaminés / Nº of Chimneys

1  2  3  +

Imagem

Cor Fachadas  
Facade Color

R/C  
1 andar  
2 andar  
3 andar  
+

	Branco / White	Bege / Beige	Verde Escuro / dark green	Verde Claros / light green	Azul escuro / dark blue	Cian Blue	Cinzentos / Gray	Preto / Black	Vermelho / red	Castanho / Brown	Natural	verniz / varnish	Outro
R/C													
1 andar													
2 andar													
3 andar													
+													

Cor Vãos  
Doors and Windows  
Color

Janelas / Windows  
Portas / Doors  
Portão / Gate

	Branco / White	Bege / Beige	Verde Escuro / dark green	Verde Claros / light green	Azul escuro / dark blue	Cian Blue	Cinzentos / Gray	Preto / Black	Vermelho / red	Castanho / Brown	Natural	verniz / varnish	Outro
Janelas / Windows													
Portas / Doors													
Portão / Gate													

Cor Cobertura / Roof  
Color

Castanho / Brown

Vermelho escuro (Barro) / Dark red (clay)  Cinza / Gray  Preto / Black

Outro